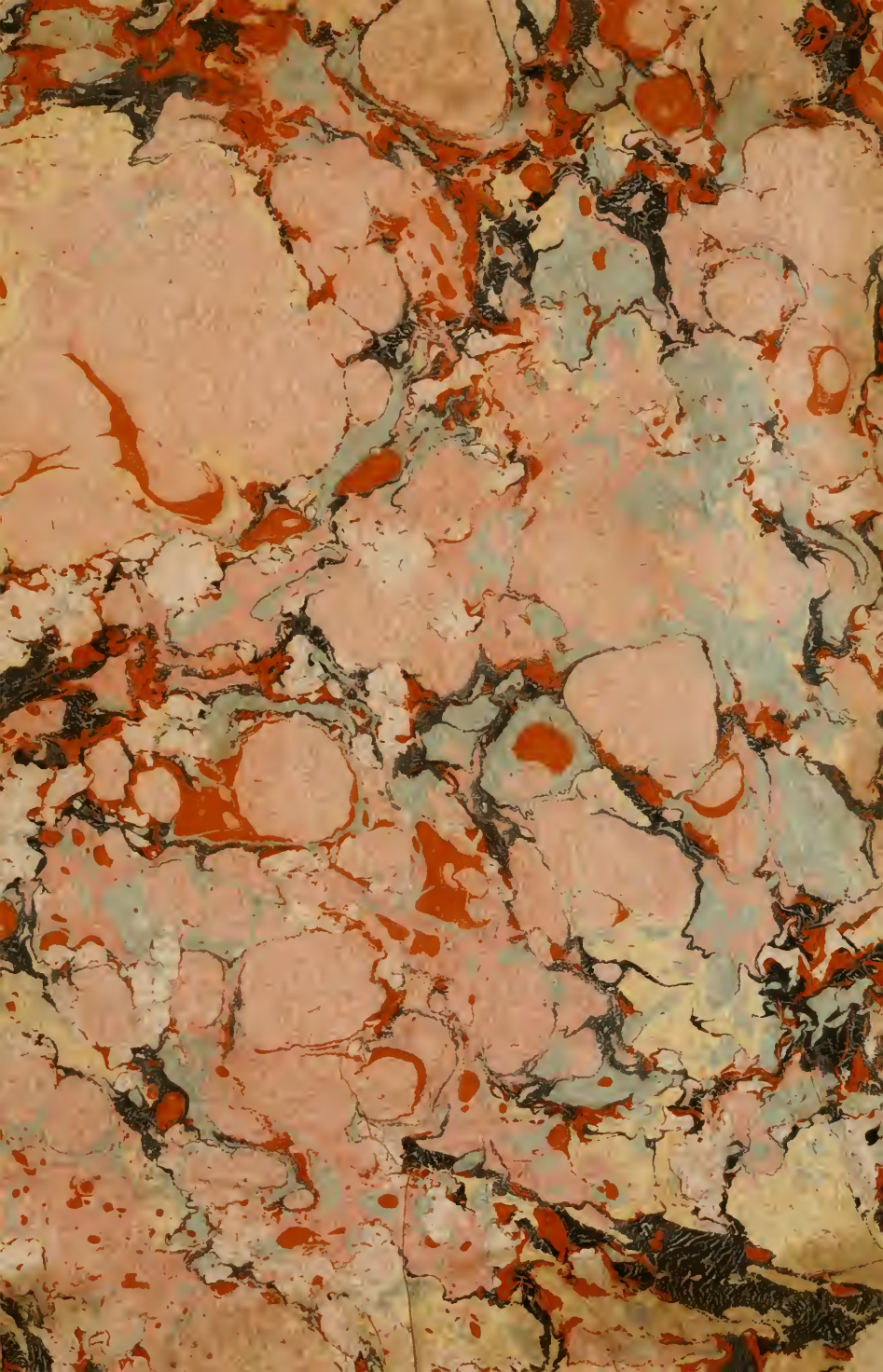

JARVIS
WORF

TRIUMPHO LUSITANO

APLAUZOS FESTIVOS

SUMPTUOSIDADES REGIAS

NOS AUGUSTOS DESPOZORIOS

DO INCLITO

DOM PEDRO SEGUNDO

COM A SERENISSIMA

MARIA SOPHIA ISABEL DE BABIERA

MONARCHAS DE PORTUGAL

GALIOPE TALIA

Rellataose as Grandezas, Narraose as Entradas Referemse as Festividades que se Celebrarão na Insigne Cidade e Corte de Lisboa, desde 11. de Agosto, athe 25. de Outubro de 1687. Cujas Descripcoes, Dedica

AO SENHOR JERONIMO NUNES DA COSTA

Manuel De Leaõ

Em Brußelas com Privilegio em 18 de Agosto de 1688.

DEDICATORIA

Ao Senhor

GERONIMO NUNES DA COSTA

Cavalleiro Fidalgo da Caza de ſua Mageſtade

El Rey

DOM PEDRO SEGUNDO

De Portugal.

E ſeu Agente nas Provincias Unidas

Ntre as notaveis grandezas deſſa opulenta Cidade, achaõ os Eſtrangeiros muito que admirar na precioza compoſtura com que V. M. tem adornado a ſua Caza; tive hum dia licença para que ſe me moſtraſe: entrey em hum Palacio, donde deſpois de recrear a viſta na igualdade das Tapeçarias, na correſpondencia dos Eſpelhos, na valentia dos Quadros; vi algumas Laminas que continhaõ parecidos Retratos de Excelentes Senhores; reparey em diverſos relevantes Vazos de dourada Prata que Corcavaõ as ſuperficies de marmoricos Bofetes; & como os Apelidos que circulavaõ as Copias, & as Armas que autorizavaõ os Fruteiros, naõ eraõ da Nobre Familia de V. M., preguntey o que ignorava, & vim a ſaber que eſtas Illuſtres Alfayas, eraõ preclaros Elogios, ſe naõ primorozas gratificacoẽs com

que muitos Soberanos Principes aviaõ reconhecido a Generoza Magnanimidade que experimentaõ no afavel trato com que V. M. os obriga quando repetidas vezes os hoſpeda. Animouſe a minha humildade com a noticia deſtas grandezas, porque como me conſta que o ſeu animo de V. M. mais eſtima os Tributos pello rendimento que moſtraõ, que pello valor que enſerraõ; me determiney a juſtificar o que devo oferecendo o que poſſo: naõ poſſue o meu agradecimento outra joya que eſte Livro; com elle concorre a minha obrigaçaõ ao memoravel Templo deſſa Caza; & ſe com as clauſulas da Pintura ſe equivocaõ os raſgos da Poezia, bem poſſo como Poeta repetir nos meus verſos, o meſmo que como Pintor diſſe o outro na ſua Venus: Non mihi, ſed Deæ; *por mim, naõ he digno de eſtimaçoẽs eſte metrico Painel, mas pello Aſſumpto he merecedor de que o agrado de V. M. lhe mande fazer lugar entre os Heroycos Tropheos, da ſua generozidade.*

Ha muitos dias que eſta minha obſequioza oferta, podia como reverente ſacrificio ſaîr a luz, a dar muita ao Mundo, dos reparos que no favor de V. M. achaõ os revezes da minha fortuna; mas parece que naõ ſem alguma, fuy para agora guardando eſta Oblaçaõ, que tal vez ſerá mais agradavel por ſer dirigida em ocaziaõ em que V. M. ha de hoſpedar a Excellentiſſima ARCHIDUQUEZA, *eſclarecida Conſorte do Sereniſſimo* PRINCIPE *Palatino, Yrmaõ digniſſimo da Auguſtiſſima* RAYNHA *de Portugal, & lhe poderá V. M. referir por poſtre de algum magnifico Banquete, as grandezas Celebridades com que aquelle*

Reyno

Reyno aplaudio as felices Bodas de ſeus inclitos Monarchas; & naõ ſervira de embaraço a differença do Idioma, porque no dialecto de muitos, he V. M. taõ pratico, que lhe ſerá facil traduzir as fraſis Portuguezas, em conceitos Alemoẽs. De mais de que, avendo eu de publicar neſtes Payzes, eſte TRIUMPHO LUSITANO; *a quem avia de buſcar a minha atençaõ por Protector ſe naõ a V. M? porque ſe os Mecenas ſe elegem para credito dos Authores, & para defença das Obras; huma & outra prerrogativa reconhece a minha experiencia na peſſoa de V. M.: o credito, na veneraçaõ com que todos reſpeitaõ a ſincera benevolencia da ſua affabilidade; & a defença no affectuozo zello com que V. M. taõ extremozamente ama tudo o que toca a Portugal! que mais parece nacional vaſſallo, que eſtrangeiro Miniſtro de ſeus Invictos Reys; pois em todas as ocazioẽs he V. M. taõ primeiro em ſolicitar os augmentos, & taõ unico em aplaudir as proſperidades daquella Monarchia, que quando os progreſſos de tantos annos, naõ foraõ famozos brados deſta verdade; baſtavaõ para Brazaõ de ſuas fieis aſſiſtencias, as proximas demoſtraçoẽs com que V. M. ſem reparar em deſpezas, acompanhado de ſeus meritorios Filhos Cortejou a Sereniſſima* RAYNHA, *deſde Duſeldorp, athe ſe embarcar em Roterdam; & deſpois para celebrar o primeiro Real fruito deſta imperioza Flor, avia V. M. mandado prevenir tanta feſtiva maquina de artificiais fogos! que fora inſigne aplauzo, ſe o Ceo em breves dias naõ quizera para Anjo, aquelle Principe.*

Eſtas liberalidades, eſtes affectos, eſtas finezas herdou

DEDICATORIA.

V. M. de ſeu prudente Pay o Senhor DUARTE NUNES DA COSTA, *a quem naõ póde negar Portugal agradecidas memorias; naõ ſó pellos frequentes acertos com que em ſerviço do* SENHOR REY DOM JUAÕ, *exerceo muitos annos o merecido Cargo de ſeu fidedigno Agente; mas tambem pello cuydado, pella grandeza, & pello deſenterece com que em Hamburgo, & em Alemanha aſſiſtio continuados Tempos a S. A. o Senhor* DOM DUARTE; *de cuja Real maõ, vi Cartas taõ amorozamente honorificas, que antes de reparar na firma: naõ imaginey que lhe eſcrevia hum Infante, entendi que lhe falava hum amigo.*

He V. M. em tudo, hum reſpectivo Traſlado de ſeu veneravel Genitor: nas acçoẽs de generozo o imita; nos creditos de eſtimavel o iguala, pois naõ com menos felices expediçoẽs, tem V. M. ſucceſſivamente ſervido a trez Luſitanos Septros, ſendo muitas vezes o politico Talento de V. M. Originaria ocaziaõ de repetidas conveniencias para aquella Coroa.

Quem duvidar deſtas realidades, enformeſe da Fama, ou procure entrar na Guarda-Ropa de V. M. donde ſe for curiozo, verá avultados maſſos de autenticos Papeis, & em cada hum, muitos Panegiricos dedicados ao merecimento de V. M., pois tudo ſaõ Certidoẽs de concideravẽs ſerviços, tudo cartas de Reays agradecimentos.

Bem pudera eu, para mayor prova do que relato, copiar aqui alguns Encomios, dos muitos com que os Embaxadores & Miniſtros Portuguezes, louvaõ a direcçaõ, confeçaõ a prudencia, & admiraõ o ſucceſſo com que V. M. em materias

rias graves logrou importantes rezoluçõẽs, todas em ſerviço das Luzitanas Mageſtades; mas porque naõ paſſe a ſer Volume, o que ſó he Dedicatoria, ou porque ſey que V. M. préza mais o modeſto que o vangloriozo, deixo de articular as ſublimes circunſtancias que conſtituem em V. M. hum perfeito Varaõ, Pois na ſua ingenuidade aclamaõ os Naturais o benigno ſem o affectado; experimentaõ os foraſteiros o Cortezaõ ſem o dependente; achaõ os neceſſitados o liberal ſem o ruidozo.

Eſtas provalidades me aſſeguraõ que no Patrocinio de V. M. haõ de conſeguir benevolo apoyo eſtes FESTIVOS APLAUSOS, *naõ ſomente pella infalivel protecçaõ com que V. M perſevera em favorecer o que ampara, mas porque neſte Compendio Epithalamico ſe recopilaõ as Excelencias de huma* RAYNHA, *ſe manifeſtaõ as grandezas de hum* MONARCHA, *a quem V. M. venera affectuozo, louva reverente, ſerve fideliſſimo.*

Guarde noſſo Senhor a vida de V. M. com os augmentos que ſeus obrigados lhe deſejaõ.

Criado de V. M.

Manoel de Leaõ

PROLOGO.

Leytor

O Amor da Patria, o Trato das Muſas, a fecundidade do Aſſumpto: foraõ efficazes circunſtancias que unanimes, concorréraõ para que curiozo ſe animaſe o meu deſvello a deliniar na pequena Taboa deſte breve volume, as mayores celebridades que no Theatro da admiraçaõ reprezentou a grandeza em Real Aplauzo de Mageſtozo Hymeneo: deume eſte Amor, a reſoluçaõ para o intento; concedeume eſte Trato, a arte para o Debuxo; facilitoume eſta fecundidade, as Cores para os matizes.

Naõ pinto como quero, as Maravilhas que rellato; copeyo como vì, as Magnificencias que refiro; formo hum Raſcunho, naõ aperfeçoo huma Effigie: por que as deſcripſoẽs do admirado, ſaõ quando muito, perſpectivas do ſucedido.

Bem ſey que as excelencias deſtes Regios Nupciais Elogios, mais eraõ Sugeito para as eloquencias de hum Poema, do que materia para as limitaçoẽs de huma Rellaçaõ, mas nem ſempre permanecem Homeros que eternizem Heroycidades Celebres; ſe o meu engenho naõ conſeguir aſſeitaçoẽs pello Erudito da obra, logrará Encomios pello affectuozo da eleiçaõ; porque no difficil, naõ ſó as victorias autorizaõ os merecimentos, tambem as intençoẽs, acreditaõ os animos.

Sempre

Sempre no Poetico, ſe vinculou o encarecido; nunca no encarecido, deixou de tropeçar o mentirozo: bem fiz eu por naõ cair neſta falta, maz ſe tive o dezejo, naõ logrey a pretençaõ: minto no que deſcrevo, porem no que minto naõ offendo as Deſcripſoẽs, antes reſpeito os Aſſumptos porque o meu mentir, naõ he no que conto de mais, he no que digo de menos; que de tanto, querer narrar tudo, mais ſeria prezunçaõ da ignorancia, do que empenho da facundia.

Na ſeveridade de Reays, naõ perdem os Epithalamios a condiçaõ de feſtivos: neſte que te aprezento, adorno o ſeriozo com as galas do alegre; valhome do heroyco de CALIOPE, ſem deſprezar o agradavel de TALIA: com o *Clarim* daquella, expecifico as grandezas; com o *Plectro* deſta, ſolemnizo os feſtejos. Lee com atençaõ: que ſe nos verſos naõ achar a tua curiozidade acertos que aplaudir; nos motivos terá a tua Idea Opulencias que admirar.

Folhas 6. regra 2. jaſde, jaſpe.
fol. 16. re. 27. effigia, effigie.
fol. 61. re. 15. embayderadas, embandeyradas.
fol. 64. regra 15. faõ, ſaõ.
fol. 66. regra 28. auquaticos, aquaticos,
fol. 73. regra. 1. promontores, promotores.
fol. 109. regra 12. amaneceo, amanheceo.
fol. 109. regra 11. Alcativas, Alcatifas.
fol. 110. regra. 13. hemineo, hymeneo.
fol. 120. regra. 3. ganaõ, ganhaõ.
fol. 124. regra. 23. tiralhe, tirarlhe.
fol. 146. regra. 5 noſſa, noſſa
fol. 161, regra. 20. conjunças, conjunçaõ.
fol. 176. regra. 10. mim, mi.
fol. 177. regra. 26. dever, deve.
fol. 191. regra. 16. Occiano, Occeano.
fol. 207. regra. 13. garrochina, garrochinhas.
fol. 238. regra 29. deixar, deixa.
fol. 145. regra. 28. ranta ranta.
fol. 249. regra. 8. auſtuta, aſtuta.
fol 252. regra. 4. ſi, ſe.
fol. 254. regra. 28. divida, duvida.
fol. 257. regra. 19. condures, conduzes.
fol. 261, regra. 6. aprato, aparato
fol. 279. regra. 5. otro, outro.
fol. 279. regra. 13 Democlito, Democrito.
fol. 284 regra. 15. hum, huã
fol. 287. regra 18. perder vida, perder a vida
fol. 312. regra. 28. neſafio, deſafio.

folha 115. verſo 23
Andando taõ carregados da Cabeça,
diga
Andando carregados de cabeça.
folha 184, verſo 20.
outra vez diligente recolhia,
diga
otra vez diligente à recolhia,
folha 223 verſo 16.
& hoje para ſo empenhos deſta entrada,
diga
& hoje para os empenhos deſta entrada.

TRIUMPHO LUSITANO

Aplauzos Feſtivos.

Introducçaõ Poetica

SILVA.

Ramo I.

PAra eſculpir Tropheos Magnificentes
de elogios taõ triumphantes,
Laminas de papel naõ ſaõ baſtantes,
eraõ folhas de bronze ſó decentes.
MElhor por ſublimadas,
eſtas feſtas Reais, para aplaudidas,
ſe referem nos auges de admiradas,
que ſe expoem nos Anais de encarecidas.
PAradoxos emprende
quem numerar pretende
em Metrica armonia, eſtes famozos
Nupciais aparatos Mageſtozos,
quando já os aclama
com reſpeito profundo:
maravilhado o Mundo pella fama,
admirada a fama pello Mundo;
que as acçoens grandiozas,
as obras generozas
da Naçaõ Portugeza,

em Politico lance, em Marcia empreza,
ſempre para diviza
das que merecem glorias,
o Mundo as louva, a fama as eterniza
nos Marmores, nos Bronzes, nas Memorias.
MAs ſe hum circulo, hum raſgo, hũ ponto breve,
Volume pòde ſer donde deſcreve
Coſmographo erudito
todo o grande deſtrito
do Mundo, da Eſphera, do Occeano,
tambem pois, como em Mapa, a Muza intenta
deliniar Padroens deſta opulenta
Pompa do mayor Triumpho Luzitano;
de cujas celebradas
excelſas gentilezas,
quantas diſſer grandezas,
ſeraõ Paramologias ſincopadas.
CAliope Real; Caſtalia inclita,
propiciamente agora
feſtival, mas ſonora,
me concede perita,
diſcreta locuçaõ, diſcurſo ardente
com que ſaiba eloquente
narrar preciozidades,
deſcrever Mageſtades,
referir maravilhas;
& porque poſſa tanto,
tu, que entre as nove Irmans, heroica brilhas,
pulſa a voz, forma o Metro, entoa o Canto;

que

que se inspiras suave,
cadencias a meu Plectro,
será, com modo grave:
doce a voz, nobre o Canto, insigne o Metro.

Iunto da Celebrada Torre que serve de aprazivel Mirante a o Real Palacio, tem o Comercio da India sobre o decantado Tejo, huma Ponte de perduravel Cantaria, saída a o Mar em distancia de trezentòs passos: toda esta capacidade, (para desembarcar a Sereníssima RAINHA) se mandou cubrir em Abobada de fingidos Marmores, principiandose a fabrica pella parte do Rio com hũ sumtuozo Portico, ou Triumphal Arco, de cujo se descreve a Magnificencia.

RAMO II.

POr mais que discursivo me remonte,
mal pintarei da PONTE
a celebre elegante Architectura:
quem vio outra que tal no Mundo todo!
ontem posto do lodo
hoje em taõ grande altura!
já eu na Praya a vi a o Sol deitada
sem ter com que cubrirse; mas por Sorte
teve em Palacio entrada,
com que deo que falar a toda a Corte,
& bem se justifica,

que quis por goſto el Rey fazela Rica ;
ficando com tais medras,
louca a PONTE de pedras,
mas ſem deſcompoſtura,
antes entaõ ſe via com mais tento,
porque, ſe bem ſe apura,
tudo nella foy traça,
em cujo fingimento,
lhe achava toda a gente muita graça,
pois era taõ luzida
que admirava viſtoza,
ſendolhe a condiçaõ de empedrenida,
fundamento melhor para fermoza;
em cuja gentileza, ſe retrata
huma joya jocunda
de pedraria funda
encaſtoada em prata;
que prata me parece
pois o Tejo a guarnece;
que ſe alegre a ſingila naõ chegára,
bella tambem, a PONTE ficaría,
porque ſe naõ em Prata, a pedraria
no Ouro das areas ſe engaſtára;
& para que nos Seculos ſe oſtente
eſta, que na riqueza, propriamente
he hoje, ſobre as agoas criſtalinas,
PONTE de Indias & Minas;
pretendo copiarlhe a fermozura,
ou dezenho ſerá, ſe naõ pintura.

Forma-

Formavaſe o Portico Triumphal, ſobre doze retorcidas Columnas de branco imitado Iaſpe, ſalpicado em partes de nacaradas manchas, & em partes fingido de azuladas Veas.

RAMO III.

EM Pedreſtais de Porfido Laurado,
com iguais relevantes paralellos,
doze de Alcides *Non plus ultra* bellos,
tomàraõ ſobre ſi todo o cuidado
de ſuſtentar grandezas extremozas;
mas logo que atentey nas poderozas
Columnas; ou poſſantes
diréy melhor, Marmoricos Gigantes:
como os vi taõ còrados,
entendi que ocupados
canſavaõ de oprimidos,
pois todos com o pezo eſtáõ torſidos;
duvidandoſe entaõ, ſe as que ſe alteraõ
veas azuis, que os corpos lhe ſingiaõ,
eraõ garbo do Ser com que naceraõ,
ou ſe indicios da forſa que faziaõ;
porem neſtes conformes vultos lizos,
os torquezados vizos,
bem que ſaõ genuinas circunſtancias,
accidentais parecem repugnancias,
porque os doze Columens exceſſivos,
como ſoſtem altivos
Pompa taõ altaneira,

que-

querem ſer Atlantes de madeira,
mas ſaõ Palmas de jaſde, em cujos ombros
a maquina gentil (que dando aſombros
unica ſe aſſinala)
em vez de oprimir pezo, creceo gala.

Nas faces dos Pedreſtais havia entre Circulos de copiadas flores, muytas primorozas Pinturas que ſerviaõ de diſcurſivas Emprezas a varios Metros Latinos.

RAMO IV.

POr todos os eſpaços, que nas *Bazes*
ſe guarnecem de frizos alternados,
brilhavaõ em douctas formas eficazes:
de Amaltea, belliſſimos traſlados,
de Apollo, eſtudiozas galhardias;
pois com cadentes nobres contexturas:
ſe moſtravaõ pintadas as Poezias,
ſe deixaõ ver eſcritas as pinturas;
ſem que poſſa ſaberſe, nasbrilhantes
viſtas de tanto ornato:
ſe as Tarjas, ſaõ Conſeitos de Timantes,
ſe as cifras, ſaõ debuxos de Alciato;
pois por mais que os eſtilos lhe penetras,
naõ ſaberás, ſe deu neſtes primores:
o Pinzel as penadas para as letras,
ou ſe a pena os retoques para as flores;
ſómente neſtas raras
implicaçoẽs, verás que ſem cautellas:

ſaõ

saõ Poemas da arte, as flores claras,
saõ Quadros do engenho, as letras bellas;
pois naquelles destritos,
equivocando agrados:
se os Versos brazonavaõ de pintados,
os Payneis presumiaõ de eroditos;
que, em fim, por mais que a vista se cansava,
sempre esta gentil Aula, parecia
Academia em que Apelles escrevia,
Oficina onde Homero debuxava;
mostrando na facundia dos Dilemas,
os modernos Virgilios:
*Distico*s festivais, raros *Emblemas*
Epigramas subtis, douctos *Ydylios*;
mas estas numerozas
de Camena elegante
liçoens conseytuozas,
saõ Latim para mim; passo adiante.

Ornavase o frontespicio com quatro avultadas Effigias que mostravaõ do Mundo as quatro descubertas partes.

Ramo V.

SE no que vi me fundo,
creo que a ver a Ponte veyo o Mundo,
uzando de tais artes,
que por boa maneira,
para poder ficar na dianteira,
alli se repartio em quatro partes,

porem

porem em vendo aquella
galhardamente bella
maravilha ſem erros,
ficaraõ de envejozas neſta entrada:
AMERICA, embaçada,
AFRICA, dada a perros,
ASIA, feyta huma Turca embravecida,
ſó EUROPA ficou muy prezumida,
vendo em ſeu continente
eſta Grande, eſta Inſigne, eſta Excelente
PONTE, que em ſi deſcobre
(com faſto muyto, com quilate tanto)
opulencia Triumphal, Fabrica Nobre,
da Fama rellaçaõ, do Mundo eſpanto.

Moſtraſe a formatura da fachada dos lados, donde de imbutidos jaſpes ordenou o arteficio curiozos Ramalhetes que ſerviaõ de aprazivel adorno nas ſeparaçoẽs de diverſas molduras.

RAMO VI.

NAs bellas frontarias dos dous lados,
de Marmores diverſos guarnecidos
oyto ſe viaõ Nichos eſvanados:
quatro de cada banda: divididos
com arte taõ gentil, que ſe lhe medes
as divizoens lavradas,
como eſtáõ mais floridas, que engeçadas,
antes parecem prados, que paredes;

mas

mas que muyto? ſe nellas
apurando da arte eſtilos varios
(já tecendo Capellas
já conferindo cores)
quizeraõ tambem hoje os Lapidarios
oſtentar bizarrias de Pintores,
pois por aquelles meyos,
com galhardos aſſeyos,
imitando o Conſorte de Campaſpe,
ou robando a Lizipo o primorozo,
formaõ flores de jaſpe,
que o fragante ſupriaõ, com o viſtozo;
porque de bem gravadas
naquellas ſuperficies guarnecidas,
ſe o Tacto naõ diſſer que ſaõ fingidas,
ſempre a viſta as terá por cultivadas;
& por eſta maneira,
neſte de perfeiçoens, ſoberbo Erario,
ſe tenra naõ florece huma Pedreira,
rigido campeava hum Viridario.

Feſtiva diſcripçaõ dos quatro Elementos que nos quatro Nichos do lado dereito ſe moſtravaõ, como os pintá a Antiguidade.

RAMO VII.

ENtre eſtas deleitavens elegancias,
em conformes Eſtancias,
em quatro, digo, bellos apouzentos,

ſe deixaõ ver em forma os *Elementos*.

O FOGO, parecia
que para Mathematico aprendia,
pois moſtra por rezume,
que tem da Eſphera lume.

A TERRA, que orteloa
em ſeus principios foy, já, de opulenta
taõ grave ſe aprezenta,
que Senhora do Mundo ſe apregoa.

O AR, de Campiaõ moſtra o ſemblante,
pois vagabundamente
inchado de valente
ſoprava de arrogante.

A AGOA, de arrojada
claramente ſinais eſtava dando,
alteraſe por nada,
& ſempre que diſcorre he murmurando;
porem neſte theatro,
como Eſtatuas de Pedra eſtavaõ os quatro!
pois à viſta de aſſombro taõ perfeito;
ou já por ſuſpençaõ, ou de reſpeito:
nem o FOGO luzia,
nem o AR reſpirava,
nem a AGOA ſe ouvia,
nem a TERRA Campava;
mas já neſte Edificio
que grandezas contem, pompas encerra,
com alegre exercicio
vejo a AGOA, o AR, o FOGO, a TERRA,

pois

pois com ſolemne agrado,
com brio aparatozo;
ou para vatecinio afortunado,
ou foſſe por tributo obſequiozo:
flamante o FOGO, aplica
luzimentos; ayrozo o AR, repete
aclamaçoens; florente a TERRA, indica
abundancias; rizonha a AGOA, promete
alegrias: ou he (ſe bem reparo)
que, para eternizar triumpho taõ raro:
ligeiro o AR, o *Bronze* offerecia,
poſtrada a TERRA, o *Aço* dedicava,
corrente a AGOA, a *Prata* concedia,
ardente o FOGO, o *Ouro* conſagrava:
o *Bronze*, para as TROMPAS que autorizaõ,
o *Aço*, para as ARMAS que deffendem,
a *Prata*, para as LAMINAS que pendem,
o *Ouro*, para as LETRAS que eternizaõ;
que he bem que, mais por gala, que embaraço,
para apoyar a fama eſte thezouro,
tenha as TROMPAS de *Brõze*, as ARMAS de *Aço*,
as LAMINAS de *Prata*, as LETRAS de *Ouro*.

Descreveſe (pello meſmo feſtival eſtilo) os quatro tempos do Anno, que ocupavaõ os quatro Nichos do lado eſquerdo: repreſentandoſe no Veraõ a meninice, no Eſtio a juventude, no Outono a varonilidade, & no inverno a velhice.

Ramo VIII.

Cupavaõ eſte lado (colocadas
em igual ſitio ufano)
as ſempre celebradas
quatro *Eſtaçoens* do *Anno*.

O VERAM, por brilhar, veſtia hum fino
ligeiro eſtofo de agradaveis cores;
tudo folha; verdores
ainda de *Menino*.

O ESTIO, he de campo, pois goſtozo
nas viſtas que percebo,
paſſatempos buſcava fervorozo;
bem ſe vé que he *Mancebo*.

O OUTONO, contente
(porque em numero ſomem)
os ſeus fruitos recolhe diligente;
iſto ſim, que he ſer *Homem*.

O INVERNO, queria
dar a todos conſelho;
ſeu oficio fazia,
porque, em fim, já he *Velho*:
porem neſta de eſmeros, por mil modos
bella pompa viſtoza,

admi-

admirados ficaraõ os *Tempos* todos!
pois de ver tanta gala ſumptuoza:
o VERAM ſe aſombrava!
vioſe em calma o ESTIO!
murcho o OUTONO eſtava!
ficou o INVERNO frio!
mas já neſte real, neſte ſuperno
gentil Arco Triumphante,
vejo em acçaõ brilhante
o VERAM, o ESTIO, o OUTONO, o IN-
pois para celebrar tanta belleza; [VERNO,
ou por Sorte, ou por feudo, ou por empreza:
lhe deſtina o VERAM os troncos que olhas,
donde encomios Reais lhe eſcreva a Fama;
que eſcrevelos nas folhas
era andar pella rama.

A Claralhe o ESTIO alegremente
hum & outro Orizonte que mais diſta,
porque aſſim, nem de longe deixe a viſta
de admirar tanta maquina excelente.

PRezentalhe o OUTONO
exceſſivas riquezas,
mas em lhe tributar tantas grandezas,
dava o ſeu a ſeu dono.

MIniſtralhe o INVERNO reverente,
rayos muytos, ſem dano,
pois ſem que atemorizem ao Soberano,
ſerviaõ de illuſtrar ao eminente;
ſe naõ he, que oſtentando as propriedades,

para

para paſmo famozo das idades:
tenro o VERAM, as *Flores* lhe agencea,
bello o ESTIO, os *Sois* lhe comunica,
freſco o OUTONO, as *Sazoens* lhe aplica,
grave o INVERNO, as *Neves* lhe franquea:
as *Flores* para as galas do arteficio,
os *Sois*, para os realces do dourado,
as *Sazoens*, para as viſtas do engraçado,
as *Neves*, para os jaſpes do Edificio;
que muyto, pois, que excelſa competencia
das maravilhas, ſeja eſta opulencia?
ſe em bellas compoſturas diferentes,
oſtenta com primores:
nevados *Iaſpes*, aprazivens *Flores*,
Sazoens perfeitas, *Sois* reſplandecentes.

Em contorno da Simalha que aſſentava ſobre as doze deſcriptas Columnas, ſe erigirão doze fermoziſſimas Imagens, que pellas Inſignias moſtravão ſer as doze Virtudes ſeguintes.

RAMO IX

QUem naõ ſe admiraria
vendo como viſtoza ſe deſcobre
huma angular, notavel galaria
edificada, ſobre
a primeira Simalha, que oportuna
conſeguio excelencias de Tribuna,
pois nella, em recortadas
Pianhas jaſpeadas,

bella-

bellamente erigidas
doze eſtavaõ Virtudes aplaudidas.

COnſtante a FE, ſe illuſtra na Conquiſta
de Arcanos ignorados,
donde a olhos fechados
triumpha a rezaõ, das jurdiçoens da viſta.

DIſcreta a TEMPERANSA, em toda a idade
moſtra inſigne talento,
pois ſugeita os impulſos da vontade
ás leys que lhe deſpoem o entendimento.

VAlente a PACIENCIA, a toda a ſorte
(com peyto valerozo)
deſprezandolhe o forte,
lhe vence o gloriozo.

FLuctuante a ESPERANSA, mas bizarra
reziſtindo a Procella,
buſca o porto que anella,
ſempre à merce d'amarra.

FErmoza a CASTIDADE, em tanta altura
amante ſe examina;
que como logra as perfeyçoens de pura,
ſabe alcançar os creditos de fina.

SUblime a HUMILDADE, naõ ſe exime
deſta Sumptuozidade;
mas quando a humildade
deyxou de eſtar ſublime?

PRecatada a PRUDENCIA,
os acertos que enſina,
naõ ſe ſabe ſe o genio lhos deſtina,

ou ſe lhos perſuade a experiencia.

DIvina a CARIDADE, ſe proclama,
pois, porque bem ſe reja,
o que para ſi ama,
para os outros dezeja.

ONeſta a PENITENCIA, entronizarſe
ſoube neſte thezouro,
donde o manifeſtarſe,
mais foy (eſta vez) timbre, que deſdouro.

RObuſta a FORTALEZA, ſe eternize
invicta no Univerſo,
pois ſabe ter no adverſo,
a meſma alteraçaõ que no felize.

A LIBERALIDADE, primoroza
ſoube oſtentarſe em triumpho taõ famozo;
mas ſe tem condiçaõ de generoza,
que muyto que ſe chegue ao grandiozo.

SOberana a JUSTIS A, hoje mais brilha,
pois no Trono que abono,
ſentenciando eſtá, que o meſmo Trono
ſeja do Mundo, oitava Maravilha;
mas deſtes peregrinos
Simulacros Divinos
Realmente parece
que ou ſe forma, ou ſe tece
huma *Ydea* jocunda,
huma *Effigia* famoza,
huma *Copia* aſſeada:
de *Venus*, pòde ſer por ſem ſegunda,

ou

ou de *Iuno* ſerá por Mageſtoza,
ſe de *Pallas* naõ he por laureada;
porem neſte preclaro
Metamorphoſio raro:
mais que *Venus*, a *Copia* realçava,
mais que *Iuno*, a *Idea* reſplandece,
a *effigea*, que *Palas*, mais brilhava,
pois com ſupremo ornato,
era tanto primor que ſe encarece,
da RAYNHA, hum beliſſimo *Retrato*;
que ſe o famozo Zeuxes, na pintura
da Deoza das riquezas,
fes de cinco bellezas,
huma ſó fermozura;
com razoens mais ufanas
a Portugal convinha,
unir doze *Virtudes* ſoberanas
para aver de pintar eſta RAYNHA;
& por galhardo modo,
para gala das artes,
de taõ celeſtes partes,
eſte veyo a ficar divino todo.

Retrato alegorico da Sereniſſima RAYNHA
deduzido das doze referidas Virtudes.

RAMO X.

PRendendo as atençoẽs com modo bello,
a JUSTISA ſe he clara
no longo do CABELLO

que lhe ſerve de *Vara*,
moſtrando por mais ſorte,
que com ordem Real, termo galante,
na *Cadea da Corte*
já chegou a prender a hum REY amante.

FEs a PRUDENCIA o ſizo,
pois formando juizo
do lugar, donde clara & manifeſta
fique ſem embaraço,
lizamente entendeo que ſó na TESTA
para ſe acomodar avia *Eſpaço*.

SE a parte que ſe dobra, mais ſe humilha,
bem ſe póde afirmar com propiedade,
que toda a HUMILDADE
nas SOBRANCELHAS brilha,
pois ambas competindo
neſta acçaõ de dobrarſe ſe deſcobrem,
mas que muito ſe *Dobrem*,
ſe a *Sua Mageſtade* eſtaõ ſervindo.

TOcoulhe a PACIENCIA neſta liſta
o ſervir nas PESTANAS, donde entendo
que athé ao ſair d'*Alva*, eſtá fazendo
ſentinellas à *Viſta*,
ſendo que ſem deſmayos,
ſempre eſtaõ deſte *Ceo*, chovendo *Rayos*.

SE a ESPERANSA, os olhos naõ lhe inſpira,
hum Reyno lhe otorgou entre os melhores,
& já lhe dera o Mundo, ſe naõ vira
que o tem prometido a os *Suceſſores*;

mas

mas deulhe a CARIDADE
duas claras eſtrellas,
ou já pellas *Meninas* que tem bellas,
ou porque, na Deidade
he (por livrar de abrolhos)
eſta *Virtude*, a viſta dos ſeus OLHOS

NAs FASSEZ, ſem mudança,
ſe ve a TEMPERANSA;
pois nellas ſempre teve
igual lugar a *Purpura*, que a *Neve*,
ſebem de mais a mais algumas rozas
lhe aſſiſtem prezumidas,
que como ſaõ fermozas
fazem gala de ſer *Entremetidas*.

NEſte inſigne retrato
ſervio a CASTIDADE para OLFATO,
cuja branca Aſucena,
para haver de caber ſe fes pequena,
moſtrando deſta ſorte mais aſſeyo,
pois he *Virtude*, que conſiſte em meyo.

NO *Rubi* dividido
ou no *Coral* unido,
a FE buſcou lugar, mas por ſer breve,
paſou ao *Coraçaõ*, adonde teve
Trono que lhe convinha
pois nelle ſe coloca;
& deſta ſorte a FE, tem na RAYNHA,
caza no *Coraçaõ*, porta na BOCA.

OCupa a PENITENCIA hum claro Ermo

pois na BARBA se pos; de cujo termo
quiça nunca se mude,
porque sempre se aprova
viver esta *Virtude*
rerirada no breve de huma *Cova*.

A FORTALEZA, ostenta
na GARGANTA, os allentos de Atlante,
pois galharda sustenta
todo o Ceo do belliſſimo *Sembrante*.

NAs MAONS se acomodou discretamente
a LIBERALIDADE sempre grata,
que para ser frequente,
advertida buscou, minas de *Prata*
adonde o franco agora,
para prodigo ser, motivos teve,
pois como naõ se ignora
que *Tornatiles* saõ as MAONS de neve,
bem se vé, com respeito decorozo,
que nellas naõ descança o *Dadivozo*.

MAs ainda esta rara, esta distinta
de Numen tanto, excelça Meteóra,
Copia avulta sucinta
desta excelente singular *Pandora*;
sirva pois, de bosquejo
tanta *Virtude*, a tanta *Mageſtade*,
reconheça o dezejo
que naõ se acha ao unico igualdade.

Sobre o primeiro ſobrado havia huma ſala de quatro iguais frontarias, & em cada huma ſua janella, de donde pendiaõ floridos fuſtoens, que prezos a os lados fingiaõ ſer cortinas de tecidas primaveras.

Ramo XI.

SObre o primeiro tecto relevante,
ſe conſtrue hum mirante
(& por iſſo viſtozo)
ſe já naõ he Retrete aparatozo,
donde quatro marmoricas ſacadas
ſe oſtentaõ adornadas
de cortinas, que bellas
preſumem, por galantes, de eſparzidas,
ſebem hoje nas viſtas das janellas,
algum tanto ſe moſtraõ recolhidas,
pois ſe me pareceraõ, pellas cores,
primaveras de flores,
naõ pude comprender com fé diſtinta,
ſe eſſas flores que enreda,
ſaõ pintadas con ſeda
ou bordadas com tinta,
porem baſtante indicio
davaõ, pella lindeza,
de que aſſeos ſaõ mais da Natureza,
do que naõ perfeiçoeins do artificio,
porque de muy pulidas,
verás, quando as ponderas,

que

que eſtas freſcas alegres primaveras,
nas cortinas eſtaõ como nacidas;
mas de tanta bonina o engraçado,
ſe os luſtres lhe examino,
mais tem que agradecer ao copiado
que naõ ao genuino,
pois primorozamente,
nos raſgos do modello,
vive mais firme o bello,
porque dura mais tempo o florecente,

Deſcrevemſe, graciozamente, os quatro mais celebrados Rios de Portugal, reprezentados em quatro ancians deſpidas figuras, que recoſtadas nos encoſtos das quatro referidas janellas, derramavaõ de vazos de jaſpe Criſtalinas correntes.

Ramo XII.

OLlava para o Sul huma janella,
adonde ſem cautella,
hum velho ſe recoſta reverente
nos abitos de Adaõ quando innocente.
LOgo, da meſma ſorte,
no lado que ficava para o Norte,
outro caduco eſtava
qual piqueno Rapás quando ſe lava.
A Viſta ſe apartou apenas deſte,
eis da banda do Oéſte,
outra ſe deixa ver decrepidade
naõ menos que nos trajos da verdade.

Cuidei

CUidei que já naõ viſſe
mais ancioens de aſpecto venerando,
mas da parte do Eſte, outra velhiſſe
me parece que vem de andar nadando.
DEſpidos todos, ſe obſtentavaõ os quatro,
que ſe neſte theatro
naõ entraraõ de barbas taõ providos,
podiaõ ſer dous pares de Cupidos;
& com vizaõ taõ varia
tal goſto recibi, que ſem deſvio,
quanto mais *Velho* vi, tanto mais *Rio*,
pois era eſta *Quatrinca* centenaria,
feita de hum *Cortezaõ*, de hum *Eſtudante*,
de hum *Beiraõ*, de hum *Gallego*
mais eu me eſplico mais: era o *Quadrante:*
o MINHO, o TEJO, o DOURO, e o MON-
Gallego, o MINHO, por *Galliza* paſſa [DEGO:
Beiraõ o DOURO, pella *Beira* voa,
Eſtudante o MONDEGO, a *Coimbra* abraça.
o TEJO *Cortezaõ*, entra em *Liſboa;*
mas neſta Pompa, todos
correntoeis por ſeus modos,
parece que apraziveis celebravaõ
o triumpho que admiravaõ;
pois, para mais feſtejo:
o peixe *Tamboril* tocava o TEJO;
o DOURO ſe diviza,
tangendo a gaita, da *Lamprea* liza;
o MONDEGO; por donde a viſta eſpalhas,

das

das ſaborozas *Trutas*, fez ſoalhas;
quando o MINHO, ligeiro
faz do freſco *Salmaõ*, o ſeu ſalteiro:
ſenaõ he, que em acçaõ obſequioza,
com perene alegria
rendendo vaſſalagem affectuoza,
ditozos feudatarios ſe exageraõ
de hum Mar de perfeiçoens, de hũa MARIA
que ſubditos eſperaõ,
pois já com viſta grata,
lhe tributaõ de undozos Senhorios,
quatro Barras de prata,
que he moeda que corre entre eſtes RIOS.

Afermoziavaõſe os Cantos da Sala, com oito ondeadas Columnas de manchado Marmore, em cujos chapiteis ſe fortificou huma Baranda, donde ſe colocaraõ ſobre Pedreſtais de jaſpe, as quatro mais notaveis Cidades deſte Reyno; ſignificadas em quatro fermozas Damas, arrimando cada huma o braço dereito ao Eſcudo das ſuas Armas.

RAMO XIII.

NAs quatro exteriores
eſquinas deſta ſala,
reveſtindo os Cunhais, por mayor gala,
oito eſtavaõ primores
Columnas digo, ou antes
ſerpes, direy melhor, por ondéadas,

ſe

ſe he que Pias naõ ſaõ, por remendadas,
mas por tudo galantes,
pois quando as circunſtancias lhe combino,
ſaõ, com ſelecto agrado:
as ondas, de Alabaſtro jaſpeado,
os remendos, de jaſpe alabaſtrino,
com que aſſim, ſem cautellas,
neſtes conformes Pindos:
as ondas, ſe rebentaõ, ſaõ de bellas,
os remendos, ſe avultaõ, ſaõ de lindos;
cujos chapiteis creſpos, eraõ altivas,
plumagens lapidadas,
que inda eſtando entalhadas,
parece que eſtaõ vivas;
ſervindo aſſim, de airozos
fundamentos, que graves
ſuſtentaõ as Architraves,
donde os Caireis viſtozos
das Cornijas, por huma & outra banda
ſaõ bellos alicerſes da baranda
que circunda o deſtricto, cujo abono
ſe acredita de Trono,
pois em pilaſtras breves pella altura,
ſe deixaõ ver garbozas,
(de avultada arrogante compoſtura)
quatro *Nimphas* fermozas,
que a ſer tres, foraõ *Graças*, pello bello,
porem antes modello
ſaõ de illuſtres *Matronas*,

ſe naõ he que preſumem de *Amazonas:*
pois ſandálias calſadas,
laureólas toucadas,
veſtem paludamentos roſagantes;
cujas galas brilhantes,
já tomadas tal vez em laçarias,
já muitas vezes ſoltas,
em deſcuydadas voltas
obſtentaõ cuidadozas bizarrias;
moſtrando, nos ſembrantes circunſpectos,
que naõ receaõ a Libia, ou temem a Sitia,
pois pareciaõ ſer, pellos aſpectos,
Martécia, Taliſtris, Antiòpe, Oritia;
Raynhas que na pompa que ſe aclama,
aſſiſtir lhe comvinha,
pois conſeguem de inſignes mayor fama,
vindo a ſervir de *Damas* a RAYNHA;
mas quando nellas mais a viſta inclino,
quando melhor o fauſto lhe examino,
as que julguey *Raynhas* Mageſtozas,
eraõ quatro *Cidades* populozas;
que como cada qual, com nobre eſtudo,
as ARMAS tem, no *Eſcudo*
de que o braço dereito ſe coroa,
bem ſe deixa de ver, nas qualidades,
que eraõ as quatro *Cidades:*
o PORTO, COIMBRA, EVORA, LIS-
Diocezes Reais, que em competente [BOA;
famozo grao, preſume cada huma

de

de ter gloria mayor, parte mais ſuma
neſte Reyno excelente,
pois ſe reparas bem, neſtas *Comarcas*,
verás que a Portugal lhe deu por ſorte:
EVORA *Generais*, GOIMBRA *Monarcas*,
o PORTO o *Nome*, & LISBOA a *Corte*;
jactancia que nacia,
de que qual quer queria
ter mais merecimento neſta idade
por ter mais que ofertar à Mageſtade,
a quem, para moſtrar que obedeciaõ,
as ARMAS nos *Eſcudos* lhe rendiaõ.

Sobre a ſegunda ſimalha (nos eſpaços que avia entre Cidade & Cidade) eſtavaõ quatro eſcudos com as Armas Reais; de tal modo que em cada huma das quatro frontarias, ſe via hum eſcudo aſſiſtido de dous Paranimphos.

RAMO VX.

NEſte ſitio de aſſentos elevados,
em eſcudos dourados,
os *Pupilos* Celeſtes
[nacaradas trajando airozas veſtes]
bellamente viſtozos,
promptamente elegantes:
ſe naõ embraçaõ, ſuſtentaõ obſequiozos,
ſe naõ ſuſtentaõ, guardaõ vigilantes,
ſe naõ guardaõ, veneraõ conformados
os ſempre celebrados

Epigraphes Reais; digo as inclitas
ARMAS de Portugal, que ſempre invictas
a fama as apregoa
por quanto Delio corre, & Cinthia voa;
pois com eſte *Brazaõ*, pello rotundo
largo campo do Mundo,
a gente Portugueza
com brio, com valor, com gentileza,
ſem que a ninguem ſe dome,
teve ſer, ganhou gloria, alcançou nome.

Finalizava eſte pompozo Edificio com hum remate ovado, em cujo extremo a fama, com eſtendidas Azas, & largas roupas, tocava hum dourado Clarim.

RAMO XV.

NO extremo do Ovalo arrogante
(ou no cume ſoberbo do Zimborio
deſtre inſtruido bello promontorio)
em pillar circulante
(que de perfis marmoricos ſe arrea)
ſoberana ſe exalta
a volátil viſtoza *Gigantea*
que por voar mais longe, eſtá mais alta,
tanto! que ſe a diſtancia portentoza
deſta Pompa ponderas,
mais parece que a FAMA generoza
lhe aplaude o luzimento ſem ſegundo:
nos ambitos luzidos das Eſpheras

que

que nos eſpaços flóridos do Mundo;
pois bem que a viſta entaõ ſe preoccupa,
taõ alta a FAMA ve, que naõ deviza
ſe he Cume eſſe que ocupa
ou Nuvem eſſa que piza,
de donde em breve prazo,
paſſará diligente,
das ballizas do Ocazo
ás metas do Oriente;
pois o fofo da Opa,
o penacho da Copa,
a plumagem das Azas, neſte intento
lhe agilita a carreira
lhe apreſſa o movimento,
para que mais ligeira,
atropelando os montes,
regiſtrando os Imperios,
as diſtancias medindo a os Orizontes,
os Climas penetrando a os Hemiſpherios,
publique as excelencias
deſtas Magnificencias,
que por muitas, & tais, quando as aclama,
ſe ve, por quanto gira,
que a todo o Mundo admira
de Portugal a FAMA!
& bem ſe manifeſta que excelente
aplaude generoza eſtas grandezas,
pois Mageſtozamente,
coroando bizarra as altivezas

deſta

deſta triumphante Pompa,
animava os vazios de huma trompa,
de cujo relevante
Clarim de ouro ſoante,
era (quando ferido)
cada vos, hum encomio exagerado,
cada Eco, hum aplauzo repetido,
cada eſtrondo, hum elogio eternizado;
& tudo, finalmente,
Panegiricos ſaõ, deſta eminente
fabrica ſingular, cujo aparato
ſó no criſtal do Tejo achou Retrato.

Deſcreveſe o interior da Ponte, & pintaõſe por eſtilo galante, os doze Signos Celeſtes que ſerviaõ de adornar a entrada do Portico.

RAMO XVI.

HUm fermozo Salam, era ſucinto
prologo, deſta celebre portada,
conhecendoſe logo pella entrada
qual devia de ſer o *Laberinto*,
a quem fama ſeleta,
brios aprova, perfeiçoens de *Creta*;
mas que muyto! ſe a gala
deſta viſtoza Sala,
enſerra primor raro,
contem valor immenſo,
donde, quazi ſuſpenſo,
a ver as multidoens de Marmor, *Páro!*

em

em cujas eſculturas,
com varias gentilezas
oſtentou Praxitéles compoſturas,
rezumio Amphitrato ſubtilezas;
moſtrando os eminentes
Artifices famozos,
reduzidos os Porfidos viſtozos,
a formas obedientes;
que de bem ſublimadas,
parecem por luzidas,
que mais cabem no ſer de imaginadas,
do que na poſſeçaõ de ſucedidas;
& por tanto concerto
de aſſeyos peregrinos,
me pareceo a Sala, hum Ceo aberto
adonde os doze eſtáõ Celeſtes *Signos*,
que neſta eſtancia bella,
Campava cada hum por ſua *Eſtrella*.
AQUARIO, era o primeiro que campando
ſe oſtenta vangloriozo,
& como no campar ſe moſtra *Airozo*,
o dia que naõ campa, fica *Agoando*.
PISCES, naõ Campa nada,
porque todos o mandaõ pór de empada,
& com eſte pezar que o deſalinha,
anda poſto na *Eſpinha*.
ARIES, com modo bello
tanto a Campar ſe inclina, que jocundo
ſe a *Balla* a ver o Mundo,

& ha

& ha de chegar a *Vello*.

TAURO (de altiva, mas galante raça)
naõ ſomente campando pella praça
ou no campo ſe topa,
mas campa disfraçado por *Europa*.

GEMINIS, por que campe com mais tinos,
campa de praçaria,
mas com tal companhia,
parecem dous *Meninos*.

CANCER, conforme vejo,
por mais que de campar eſtude as peças,
tudo faz haſaveças,
ſempre vay para trás como *Cangrejo*.

LEO, de Campiaõ a Garra eſtampa,
tanto! que ſe ſoſpeyta,
que as vezes que naõ campa,
anda dado á *Maleyta*.

VIRGO, he Signo adamado,
taõ maranga de roſto,
que dis que lhe faz mal o Sol de Agoſto,
mas com tudo a campar, o vejo *Azado*.

LIBRA, neſtas andanças,
hora préza o campar, hora o deſpréza,
que como as couzas péza,
ſempre eſtá em *Balanças*.

ESCORPIAM, tambem ninguem lhe chega
em campar neſtes lances,
pois de muyto *Picáõ*, para tais trances,
inda que va de *Raſtos*, naõ ſe nega.

SAGI-

SAGITARIO, em campar tem ſeu regallo,
& tanto ſe recrea,
que naõ ſomente campa, mas campea
pella parte que moſtra de *Cavallo*.
CAPRICORNIO, campava em toda a terra
ligeiro, como *Cabra* pella ſerra,
& como no campar naõ buſca atalho,
he quando campa, *Bode* com chocalho,
MAs hoje neſta Sala (que brilhante
podia prezumir de radiante
Ecliptica terreſte
ſe naõ de ſublunar Zona Celeſte)
eſtas quatro gentis Triplicidades
os doze Aſpectos, digo, Aventureiros,
brazonando de illuſtres callidades
vieraõ Cortejar a os dous *Luzeiros*
ou digo a os dous *Monarcas* Soberanos,
mas neſta implicaçaõ, naõ paſſo as marcas.
pois tanto monta, em ſendo Luſitanos,
dizer *Luzeiros*, que dizer *Monarcas*.

No tecto deſte ſalaõ, huma Aguia Imperial examinava os rayos a hum Mageſtozo Sol.

RAMO XVII.

NO tecto bellamente apaynellado,
exornando a viſtoza mediania,
parece que ſe move
com Mageſtozo agrado
huma, que ſe avalia

menſageira de Jove
ſe naõ de Ganimedes conductora,
mas extatica agora
(pois no Ar elevada)
com atençaõ diſcreta
em eſpaço altaneiro
(ou brioza, ou amante, ou remontada)
eſtuda em hum Luzeiro
liçoens para Planeta;
donde, pello concurſo dos fulgores,
ignoraõ os mais atentos,
ſe a *Aguia*, brinda ao *Sol* os luzimentos,
ſe o *Sol*, uzurpa a *Aguia* os reſplandores,
pois no tecto, que imita Eſpheras ſumas,
parece, ſem deſmayos,
que ou os rayos ſe exercem para plumas,
ou que as plumas ſe enſayaõ para rayos,
porque de equivocados, propriamente
naõ deſtingue o primor mais vigilante,
ſe a *Aguia*, he luz voante,
ſe o *Sol*, Ave luzente;
ſó ſe alcança que em ſima (por Coroa
da Sala que apraſivel ſe encarece)
ſe hum reſplandor naõ voa,
hum voo reſplandece,
porque (ſe nos reflexos naõ te abrazas)
verás, ſem que te abuzes,
hum *Sol*, batendo as Azas,
hum' *Aguia*, expondo as Luzes;

pois

pois nos vivos realces da pintura,
tu meſmo conſideras
que por mais fermozura,
os Ares rompe o *Sol*, a *Aguia* as Eſpheras;
cuja preſpectidaõ, tanto admirava
como ſimbolizava
(para felicidades)
huma uniaõ de duas Mageſtades;
& por iſſo convinha
que em reciproca claſſe,
eſte *Sol*, com eſta *Aguia* ſe implicaſſe,
pois era el REY o *Sol*, a *Aguia* a RAYNHA.

Toda a Ponte (cuberta em arco) ſe adornou por dentro de ricos Damaſcos, & preciozos Velludos bordados de Ouro, guarnecendoſe com varios volantes de Prata, ſingidos com paſſamanes do meſmo, cuja Armaçaõ ſe deſcreve em Metafora de Dama.

RAMO XVIII.

PAra paſmo mayor, ſe pinta agora
da PONTE a gentileza encarecida;
galante ſe moſtrava, & taõ Senhora,
que de deſvanecida,
por brilhar ſem deſdouro,
ſe lhe meteu no *Caſco*
ter Almofadas de Ouro
Cortinas de Damaſco,
porem Razo o demais; porque ſupoſto

que tem outros mil brincos engraçados,
parece que fez goſto
de os ter em-borcados;
& ſómente brioza,
ſe eſmera, por fermoza,
em ter correſpondencias
com diverſos galantes,
que inda que ſaõ *Volantes*
lhe fazem primoroſas aſſiſtencias
pois taõ gentis deleites
lhe deſcobrem por bella,
que ſó porque conſiguaõ o merecella,
torcem mil Alfinetes,
mas para namorados,
os vejo muy atados;
ſendo que, ſe embebidos
paccaõ eſta belleza,
he mayor gentileza,
moſtraremſe os *Volantes* encolhidos,
mas já noto que tufaõ, confiados
em que ſe vem prendados
deſta, que mais ſe aclama
fermoziſſima Dama
que belliſſima PONTE, pois luzida
com galas que admiravaõ!
ſe oſtentava aſſiſtida
de bizarros *Galaens* que acortejava
mas a PONTE, ou a Dama, por mil modos,
com as traças que tem, enreda a todos,

bem

bem que nelles ſaõ luſtre os embaraços
porque como de amantes lograõ os tinos,
entaõ ſe moſtraõ finos
quando prender ſe deixaõ em tantos laços,
& como por ventura,
com tal ſoberania,
huma ſó fermozura
tanto *Galaõ* prendia,
julguey (ſem ſer arrojo)
que a PONTE para tudo tinha *Bojo.*

De todas as Cidades & notavens Villas do Reyno de Portugal (em laminas de excelente pintura) ſe viaõ as plantas devididas pello corpo da Ponte.

RAMO XIX.

SIngular PONTE ſe acredita eſta!
tambem ſe manifeſta
como Torre encantada
ſe naõ como thezouro deſcuberto,
pois com galhardo acerto,
nella ſe conhecia abreviada
por viſtoza maneira,
quanta povoaçaõ no Mundo abarca
(politica, ou guerreira)
o Portugues Monarca;
vendoſſe deſta ſorte,
deſte inclicto Mavorte
o nome: na Europa venerado,

na

na Affrica temido,
na Aſſia reſpeitado,
na America ſervido
& *Je mais Mundo ouvera, lá chegára,*
porem naõ ſey ſe achára
por todo o grande giro
(já foſſe na Fenicia, ou já no Epiro,
na celebre Pancaya,
na deleytoza Acaya)
Edificio mayor, que o deſta PONTE
digna de que ſe conte
por nova relevante Maravilha!
pois tanto nella brilha
a gala do poder, o primor d'arte,
que com ſublime modo,
ſe encontra em cada parte
hum belliſſimo todo,
em cujo Centro unidas,
(ſem que na copia ocultem as propriedades)
eſtaõ as felicidades,
que he bem que ſejaõ tidas
(em taõ viſtozo alarde)
as *Cidades* felices, neſta conta,
pois tem, vencendo a Enveja,
hum Ceſar que as guarde,
hum Numa que as reja;
que Ceſar, Numa, e PEDRO, o propio monta.

No termo que mediava o comprimento da Ponte, eſtava no tecto, em hum fermozo quadro, a effigia da Luzitania com hum Baſtaõ em huma maõ, & na outra hum Eſcudo com as Armas Reays; pizando bellicozos Tropheos, & trajada da maneira ſeguinte.

Ramo XX.

BRilhava bem no meyo
do quaſi ſemicirculo jocundo
que ſerve de Docel a tanto aſſeyo,
em eſpaço rotundo
huma taõ bella Jmagem, quanto altiva,
que por bem copiada,
quando teima o immovel que he pintada,
porfia o ſemelhante que eſtá viva,
& como naõ ſe alcança
ſe he Retrato, ou Peſſoa, o que ſe apura
elevoſe o juyzo na pintura,
a viſta ſe paſmou na ſemelhança!
porem neſta Conquiſta,
claramente divizo,
enganado o Juyzo,
mal enformada a viſta,
pois ſem motivo improprio,
eſte fermozo agrado,
nem ſemelhante he, nem he pintado,
parece mais, por parecer mais proprio,

mas

mas proprio de maneira!
que naõ parece o meſmo no ſembrante,
ſalvo ſe póde aver Venus guerreira,
ou ſe ſe póde dar Pallas galante;
porem ſe no Tranſumpto que cotejo,
a LUSITANIA vejo,
ſó nella ſe achará galhardamente
por Sorte generoza:
huma Venus, com brios de valente,
huma Pallas, com timbres de fermoza;
pois ſem ſer couza eſtranha,
nella ſempre ſe vio, em todo o eſpacio:
fermoza a valentia, ſe em Campanha,
valente a fermozura, ſe em Palacio.

ASſim, pois, bellamente,
em lugar eminente,
Inſigne a LUSITANIA ſe oſtentava,
donde com ſingular Soberania:
larga *Vermelha* Tunica veſtia,
longo *Celeſte* Manto ſobraçava;
que como ſó ſe préza
de avultar Portugueza,
dos ſeus meſmos *Brazoens* as cores veſte,
tomando (por ficar da gala Eſpelho)
ſe da ESPHERA o *Celeſte*,
das ARMAS o *Vermelho*;
ou ſerá que mais vezes
eſtas cores trajava
ſó porque dos Monarcas Portuguezes

ſe jure Amante, ſe acredite eſcrava:
Amante, na deviza do *Encarnado*,
Eſcrava, na firmeza do *Ferrete;*
ſe naõ he que repete
eſte traje aſſeado,
porque aſſim, gentilmente
generoza, deſcobre
na *Purpura*, hum guerreiro eſpirito ardente,
no *Azul*, hum zelozo animo nobre;
& para defender o que aſſegura,
[ſendo que ſó lhe baſta a fermozura]
ſe erige de Armas brancas adornada;
que como de belligera ſe intima,
antes o grave, que o mimozo eſtima,
porque vencendo armada,
ſe diga, ſem cautella,
que mais triumpha por forte, que por bella;
por iſſo, pois, com modo peregrino,
no Trono, ou na Paleſtra em que ſe exalça,
humas *Alparcas* calça,
veſte hum *Eſpaldar* fino,
touca hum *Elmo* azulado;
que ſe fora dourado
quiçá menos luzira,
porque ſe confundira
nos pertos do *Cabello*, que ſem arte
ſe acomoda, ou reparte
antes como penҫaõ, que como arreyo,
pois eſſe que avultava, parecia

naõ prevençaõ do aſſeyo,
mas rezultancia, ſim, da bizarria,
moſtrando a LUSITANIA neſta empreza,
que aquelle creſpo deſenvolto agrado,
para ſer gentileza
naõ lhe cuſta cuydado;
donde, ſobre as luzidas
largas bellas madeixas eſparzidas,
o troquezado altivo Capacete,
agradavel viſtozo ſe promete;
pois ſempre, ſem deſdouro,
pareceo lindamente o azul no Ouro;
em cuja extremidade,
com diſtinta gentil conformidade,
ſe levanta, ou ſe ata
entre elegancias ſumas,
ſe hum Ciſne, naõ, de Prata,
hum Potoſi de Plumas,
cujos *Penachos* francos,
em ordenados molhos,
para alvo dos olhos,
naõ paſſáraõ de brancos,
taõ airozos no poſto,
que em aprazivel roda lizongeira,
ſe naõ querem cair como Vizeira,
ſombra intentaõ fazer ao Sol do roſto;
porem ſe a LUSITANIA ao Mundo aſombra,
como ſombra lhe fáz, vulto taõ breve?
mas credito mayor, neſta acçaõ teve,

pois

pois ſó a ſua gala lhe faz ſombra;
bem o confeçaõ tantas
rendidas Armas, que com gloria expreça
tem debaxo das Plantas,
humas de *Peitos*, outras de *Cabeça*,
vendoſe por venſidas,
ou para ſublimadas,
Bandeyras enrolladas
a ſeus Pes eſtendidas,
donde as *Caixas* que avizaõ retumbantes,
os *Pifaros* que movem ſibilantes,
os *Clarins* que inquietaõ alternativos,
os *Arnezes* que adornaõ defenſivos,
parece, circulando eſte famozo
objecto entronizado,
que mais que do eſtrondozo
ſe prezaõ do poſtrado;
mas que muito que triumphe em toda a parte?
quando com gentil graça,
do regio ſingular Portugues Marte,
empunhando o *Baſtaõ*, o *Eſcudo* embraça;
Inſignias que por uzo
oſtenta a LUSITANIA, porque o Luzo
reconheça que tem, com modo claro,
Governo no *Baſtaõ*, no *Eſcudo* Amparo;
ſe he que Armas naõ ſaõ, com que ſe esforſa
a vencer quanto intenta,
vendo que lhe acrecenta
o *Baſtaõ*, o Valor, o *Eſcudo* a forſa;

Por iſſo ſempre a Fama
que Excelencias pregoa,
lhe conſede a Coroa
da que foy antes Nimpha, & deſpois rama.

Diſcurſo Poetico ſobre os differentes lugares que na Ponte ſe deraõ ás Armas & ás Letras, pois nas Bazes (deſcriptas no Ramo quarto) ſe puzeraõ as Letras; & no tecto (no quadro da Luzitania) ſe colocaraõ as Armas. foy director deſtas deſpoſiçoens Don Luis de Menezes Conde da Ericeira Veador da Fazenda Real.

RAMO XXI.

MAs ſe neſte Real, neſte Preclaro
Inſigne Triumpho raro,
aſſiſtem Copiadas
por prendas Eminentes:
as LETRAS excelentes,
as ARMAS celebradas;
como taõ deſiguais eſtáõ de aſſentos
ſe taõ conformes ſaõ nos luzimentos?
diferença nos Tronos
ſendo iguais nos abonos!
PAra aplauzo diuturno,
naõ tem boa maneira:
as LETRAS lá de fóra no Cothurno,
as ARMAS cá de dentro na Cimeira;
ſe ambas ſaõ ſingulares,

con-

confrontemſe em lugares;
ou naõ eſtejaõ,ou ſe eſtaõ,ſeja igualmente
em Auge ſemelhante,
que em ſitio diferente,
he ſeparar o amante;
porque as ARMAS ufanas,
as LETRAS Soberanas,
ſempre em conformidade
moſtraõ que ſabem ter com firme augmento,
reciproca amizade
igual merecimento.

NOs Timbres que conſerva,
quem nega, que ſe abona
Minerva, dos allentos de Bellona,
Bellona, dos avizos de Minerva?

FOrmaſe o Caduceo, diſcretamente
de hum *Baſtaõ*, a quem cinge huma *Serpente*,
ſimbolo donde unidas
ſe vem ARMAS e LETRAS igualadas:
as ARMAS no *Baſtaõ* ſignificadas,
as LETRAS, na *Serpente* encarecidas.

VAy Ceſar ſojugando toda a França
& as Armas naõ lhe empedem a Sciencia,
mas nũa maõ a Pena & noutra a Lança,
moſtra, por conſequencia,
que invenſivel ſe eſcuda,
pois com ordem bem quiſta:
ſe com a *Lança* eſtuda,
com a *Pena* Conquiſta;

ſaben-

ſabendo nos perigos,
por lograr os intentos:
conſultar com a *Lança* os vencimentos,
deſtruir com a *Pena* os Inimigos;
que ſò conſegue Nome, gloria alcança,
quem (para aſſumpto ſer de alta Camena)
pellos fios da *Pena*, apara a *Lança*,
pellos cortes da *Lança*, aguça a *Pena*;
pois com nobre energia,
para famoza aprende:
Lança, que com a *Pena* ſe induſtría,
Pena, que com a *Lança* ſe defende;
parecendo, de unidas, na arrogante
Paleſtra executiva:
a *Lança*, a diſcurſiva,
a *Pena*, a militante;
pois com liçaõ bizarra,
no campo donde o brio allentos cobra:
deſcreve a *Lança*, quanto a *Pena* obra,
defende a *Pena*, quanto a *Lança* narra;
ſendo tantas Victorias que admirando
no Theatro do Mundo ſe eſtaõ vendo:
valentias da *Pena* diſcurrendo,
erudiçoens da *Lança* executando,
por iſſo em toda a parte,
ſe Coroa de Louro, Apollo, & Marte.

LOgo, ſe compativens nas fortunas,
ſaõ as ARMAS e LETRAS, Colliceos
(ſe naõ firmes Columnas)

de

de bellicos politicos Tropheos;
ſe eſtas, ſem contingencias
miſticas excelencias,
ſaõ (por fatal miſterio
de huma certa virtude que as abarca)
Braços iguais, no Tronco de hum Imperio,
Linhas Irmaãs, no Centro de hum Monarca;
ſe a proporçaõ naõ nega
que ſabem ſempre ſer, com fama clara:
Metas conformes, donde o poder chega,
Auges unidos, donde a Sorte pára;
quem, pois, neſtes eſpaços
de perfeiçoens diſcretas:
deſune as *Linhas*, deſencontra os *Braços?*
devide os *Auges*, deſiguala as *Metas?*
PAra eſtarem decentes
neſtas viſtas fermozas:
ou ſubaõ mais, as LETRAS bellicozas,
ou deçaõ mais, as Armas eloquentes;
componhaõ de lugares,
eſtejaõ, por mais agrado,
ou ambas nos Talares,
ou ambas no Toucado.
POrem já me deſdigo,
outro parecer ſigo,
bem eſtáõ como eſtáõ neſte pompozo
Theatro, ou Maravilla ſem primeira;
baſtou ſer elleiçaõ deſſe famozo
Heroe; naõ ſey ſe diga neſte paſſo

Princi-

Principe do Parnaſſo
ſe *Conde da Ericeira*,
ſe bem que, muytas vezes
a Fama, muy *Menezes*,
galharda me reſponde
que ſer Principe Tulio, ou Scipiaõ *Conde*,
ſaõ Sinonimos que (quando ſe invoca)
o primeiro que lembra, eſſe lhe toca;
a cuja direcçaõ, que a Pompa ordena,
ſó ſe confiou, tanto
acerto que decanto;
& como bem ſe alcança
que he taõ deſtro nos tiros de huma *Pena*
como Sabio nos raſgos de huma *Lança*,
pois, ou já na Campanha, ou já na Corte,
he General ſciente, Eſcriptor forte;
por iſſo neſte Triumpho, neſte Objecto
de tantas gentilezas eficazes,
pos as LETRAS nas *Bazes*
quando as ARMAS no *Tecto*,
em cujas Eminencias
de garbozas Eſtancias,
ſem que lhe deſconforme as obſervancias,
lhe exprime as conſequencias,
pois moſtrava no intento,
por mais plauzivel Loa,
que donde as LETRAS fazem o fundamento,
ahi tem ſempre as ARMAS a Coroa;
ſe naõ he que as aliſta

por

por adorno eſtremado,
donde primeiro a viſta
reſpeite o Eſtudiozo, que o Armado;
ou ſerá que prudente,
inſinúa engenhozo,
que para ſe ſubir ao poderozo,
antes ſe ha de paſſar pello ſciente;
mas ſe melhor o intento lhe penetras,
deſſa ſorte as reparte,
para moſtrar que ſempre em toda a parte
Atlantes das ARMAS foraõ as LETRAS.

Na porta, por donde da Ponte ſe paſſa a hum Corredor de Palacio, ſe erigio ſegunda Fabrica Triumphal, em cuja Eminencia ſe puzeraõ a os lados duas Eſpheras de Metal (Inſignias deſte Reyno) & por remate hum Eſcudo em que eſtavaõ unidas as Armas de Heidelbergh com as de Portugal, & nellas ligada com a Serpe Luſitana, a Aguia Imperial.

RAMO XXII.

DEntro da PONTE (neſſe Muro, ou Marco
donde para Palacio ſe acha entrada)
outro ſe fabricou Triumphante Arco;
cuja Inſigne Portada,
emular pretendia
o valor da primeira, & bem podia,
pois, influindo eſpanto!

ſe he menos Sumptuoza, he bella tanto;
porque com gentil ordem, repartidos
em formas peregrinas,
nella ſe viaõ: os Marmores bronidos
os jaſpes radiantes;
donde quatro ſoberbos Atlantes
(em vez de quatro bellas Collobrinas
Collumnas) ſuſtentavaõ dous jocundos
ou digo duas graves; mas dous digo,
pois ſey que o meſmo val, ſe o avirigo,
dizer duas *Eſpheras*, que dous *Mundos*;
Geſtamens que declaraõ a poteſtade
da Luza Mageſtade;
a quem, pello que vejo,
devidos ſaõ, eſtes *Brazoens* que elege,
que pois dous *Orbes* rege,
hum lá no Ganges, outro cá no Tejo,
naõ he muyto que a Fama (para eterna
Memoria das proezas que autoriza)
lhe de duas *Eſpheras* por Diviza
em ſinal dos dous *Mundos* que Governa.

REmatava em Triangulo viſtozo,
eſte ſegundo Portico famozo,
em cujo altivo eſtremo
ſe naõ Trono Supremo,
entre os dous *Globos* de Metal, Coroadas
realçaõ ſobre tudo
duas ARMAS REAIS, ambas gravadas
no Campo de hum *Eſcudo*,

donde, com Regia forma,
verá, quem bem repara,
que ſe o poder, os Timbres lhe ſepara,
o Amor, as Potencias lhe conforma,
tanto! que neſſa *Tarja* comprendidos,
mais pareciaõ ſer, pello ligado,
Stemma de hum Imperio dillatado,
que *Inſignias* de dous Reynos divididos;
vendoſe neſta *Empreza*,
por Uniaõ ditoza,
ſe Imperial a *Serpe* Portugueza,
já Luſitana a *Aguia* Imperioza;
pois a *Aguia* Real, a *Serpe* forte,
ſe conjuntaõ de ſorte!
taõ amantes a viſta as examina!
que na quella reſenha:
a *Aguia*, deu ſinais de Serpentina,
a *Serpe*, dava moſtras de aguilenha;
cujo Nexo Excelente,
auſpicia Auguſtamente
Progreſſos Imperiais, ao afamado
Hymineo Mageſtozo,
pois a *Serpe* lhe afirma o Victoriozo,
a *Aguia* lhe aſegura o Sublimado;
ou por mais Regio abono,
lhe influe, para aſſumpto de alto Metro,
ſe aquella *Aguia* os olhos para o Septro,
eſta *Serpe* a Prudencia para o Trono.

Asobradose todo o pavimento da Ponte, & se cubrio com huma custoza esteyra de delgado junco, tecida em ordenados floroens de varias cores; & tão fina, que não servio mais que para aquella hora em que passarão suas Magestades, porque o tropel do Concurso a desfez toda.

Ramo XXIII.

COm tantas Excelencias que lograva,
de tal sorte soberba a Ponte estava,
que, por mayor agrado,
athe o proprio chaõ tem de sobrado;
adonde, sem desdouro,
pois nada tem de aduncо,
parece brinco de Ouro
o que he brinco de junco,
porque galharda a *Esteyra*, nestes dias
para mayor recreyo,
com dillatado asseyo
desenrolou galantes *Bugiarias*:
porem na quellas salas,
por mais que sahio linda,
á vista de outras galas
ficou por baixo ainda,
bem que nella, com graças caprichozas,
tudo estava de Rozas;
mas pouco lhe duraraõ as gravidades,
pois, pello que inveſtigo,
alli ao por do Sol; ao passar digo

de

de ſuas Mageſtades;
ſey que mudou de cores
porque deraõ ſobr'ella huns ſalteadores,
que ſupoſto a deixáraõ de maneira
que ficou muy quebrada de ſeus brios,
inda aſſim, moſtrou fios
de valeroza *Eſteyra*,
mas creo que, por mais que ſe defende,
deſte aperto em que eſtá, naõ ſe redima,
porque tais ſobre ſaltos, bem ſe entende
que ſaõ caſtigos, que lhe vem de ſima;
porem ſe a todo o cuſto, neſte enredo
aguardou a Pé quedo
a ſaltos, de que acaba combatida,
troquemoslhe em aplauzos os deſtroſſos,
pois dar a meſma vida
ſoube, em ſerviſſo dos Monarcas noſſos;
que ſervilos na Empreza
com menos bizarria,
iſſo fora na *Eſteyra* groſaria,
ſómente fenecer era fineza.

DIgaſe que acabou deſpedaçada,
naõ ſe conte que fica Victorioza,
porque mais celebrada
por concluyda eſtá, que por Pompoza,
pois quando aſſim ſe via
no largo Campo deſſes Corredores,
como durou hum dia,
mais que de juncos, pareceo de flores.

De

De cheyrozas agoas, abundantemente
ſe Aromatizou todo o eſpaço
da Ponte.

Ramo XXIV.

COm perene abundancia,
toda ſe Aljofarou a bella eſtancia
de Odoriferas Agoas; ou da Aurora
lagrimas abundantes,
ſe já naõ ſaõ fragrantes
burrifos, com que Flora
ſalpica aquelle Campo, donde eſpera
com aprazivel roſto,
que venha por Agoſto a Primavera
pois ſe aguarda a RAINHA neſte Agoſto,
& para entrar a ver tantos primores
ſuáraõ as meſmas flores,
naõ para competila,
mas para lhe aſſeſtir; donde já vejo
que ſemelhante modo de Cortejo,
he entre as flores, couza que ſe eſtila;
vendoſe ſem deſvios,
cercada entaõ a Ponte de dous Rios,
que ſe a viſta os retrata,
hum de Boninas era, outro de Prata,
naõ ſó ambos viſtozos,
mas tambem caudalozos,
pois com modo que agrada,
corriaõ comenchentes aplaudidas,

ſe

ſe pello Tejo a Prata deſtillada,
pella PONTE as Boninas derretidas;
encontrando o dezejo,
para que paſmos conte:
Aromaticas Ondas pello Tejo,
criſtalinas torrentes, pella PONTE,
cuja, como elegante
tais delicias lograva,
toda em Agoa de Rozas ſe banhava,
pois a meſma Agoa lhe baylou diante.

Sendo a entrada da Capella Real, feyta toda de brancos naturais Marmores, ſe edificou, ſobre eſtes, huma Portada de fingidos manchados jaſpes, em cujo termo rematava a Ponte.

RAMO XXV.

ACabava eſta Machina Eminente,
no Atrio Mageſtozo,
donde terceiro Portico Famozo,
prezume de Excelente,
naõ ſó pellos acertos
de tantas galhardias que oſtentava,
mas porque logra os pertos
do Palacio Real, donde moſtrava
em muytos ſingulares
altivos Chapiteis, bellos Pilares:

creſ-

creſpas folhagens, frizos reſaltados,
cujos vultos, manchados
de breves jaſpiadas gentis pranchas,
eraõ paſmo em que a viſta ſe embebia,
pois ſó entaõ ſe via
que póde aver aſſeyo, donde ha manchas;
realçando taõ franco,
o Marmor novamente conſtruido,
que todo o jaſpe antigo, ſe fes branco
de ver o copiado mais pulido;
& como no viſtozo,
mayor graça combino
no Marmor que ſe pos arteficiozo,
que no jaſpe que eſtava genuino,
por iſſo, eſſa lavrada
natural Pedraria,
como menos brilhava, ſe eſcondia
por detras da imitada;
em fim, ſe deſte Portico ſe mede
a Pompa, o luſtre, a gala,
quantos Roma erigio, todos iguala;
que quanto tal Por-tal, todos excede.

Panegirico com que melhor ſe explica a Magnificencia da Ponte, comparandoſe ás ſete Maravilhas do Mundo.

RAMO XXVI.

ESta era a PONTE, ou eſte
apenas he modello

que

que em parte manifeſte
tanto Original bello;
mas mal podia ſer que a copiaſſe
de modo que ficaſſe
igual a fermozura na pintura,
quando na fermozura,
tanto que admirar tenho!
que para deſcrever com propriedade
toda a Sumptuozidade
que na PONTE brilhava,
naõ ſey ſe inda baſtava
ocuparme Anno & dia neſte empenho,
& naõ pareça lizongeiro engano,
pois precizo ſeria,
para a paſſar, hum dia,
mas para a ver, hum Anno;
porque ſe por ſer rara,
com ella ſe compara
eſſe altivo COLLOSSO Celebrado
que em *Rhodas* voar ſoube a tanta altura,
confeçará poſtrado
que he mayor deſta Pompa a fermozura.

SE o TEMPLO DE DIANA, já naõ fora
deſpojo deſſe incendio em que acabára,
ſem duvida que agora
de enveja, á viſta deſte, ſe abrazára.

PHAROS, eſſa que piza os Elementos,
humilhe os Eminentes Reſplandores,
pois naõ pòde negar que ſaõ mayores

da PONTE os luzimentos.
SE o MAUSOLEO, no Mundo encarecido,
competir lhe quizéra,
tal vez que, desgostozo, por vencido,
hum *Adro* parecéra.
DAs PIRAMIDES Celebres, tem risco
as memorias prezadas,
pois vendo este Real, novo *Obelisco*,
ficáraõ as mais *Agulhas* enfiadas!
ESse Olimpico JUPITER (que apura
a Phidias o primor da subtileza)
junto desta Grandeza
fica triste figura.
S*Imirames* soberba, já naõ conte
que os seus PENCILIS saõ, machina idonia,
pois nova *Babilonia*
hoje se ve nos Arcos desta PONTE,
Taõ suma no primor das extructuras,
que a quantas tu, ó Phebo! em quanto brilhas,
esclareces no Mundo Architecturas,
a todas vense a PONTE ás *Maravilhas*;
fique pois, para a Fama
que Grandezas aclama,
rezervado da Copia o desempenho,
& passe o descrevido por desenho.

Festivo desejado Dia onze de Agosto, em o qual, felizmente na Armada Ingleſa chegou

a Sereniſſima RAINHA *a eſte ſeu Reyno, cuja chegada ſe deſcreve em metafora de Victorioza Batalha, referindoſe equivocamente a Grandeza com que o Inclito Monarcha Dom* PEDRO, *mandou prezentear a toda a Armada com refreſcos cuſtozos & dadivas Reais.*

RAMO XXVII.

DAs doze que compoem eſſa girante
Serpe Annual, a ſexta parte era,
em cujo apellido, ainda Conſtante
de hũ Ceſar o Cognome perſevera.

DEſte, pois, Mes de Agoſto, ſe contava
Undeſſimo explendor, Nuncio Phebeo;
Dia feliz, que Orpheo
decantára melhor no que pulſava
atractivo Inſtrumento ſonorozo,
porem nada fizera,
porque á viſta de aplauzo taõ famozo,
léza a voz, mudo o braço, abſorta a Lira,
em vez de Cauza, efeyto parecéra,

mas que muyto? ſe vira
neſſe Campo de Prata, ſete errantes
belligeras Cidades; ſe volantes
naõ ſaõ Jardins viſtozos,
donde varios ayrozos
galhardetes de cores,
eraõ tremolas flores;
cujos bellos matizes,
nas Arvores das Naos que alli ſe viaõ,
parece que de novo floreciaõ,
mas ſe lhe rega o Mar ſempre as Raizes,
naõ amotiva eſpanto,
que as Plantas neſtes *Vazos* creçaõ tanto.

NEſta, pois, de Anfetrite Primavera
a Britanica gente celebrada,
quando mais amigavel ſe exagera,
huma & boa no Reyno teve Armada,
pretendendo brioza,
em combates cortezes,
Conquiſtar generoza,
affectos Portuguezes;
mas foy tal noſſa Eſtrella,
que viemos a ter o melhor della,
pois por Deſtino Serio,
para Gloria da Sorte Luzitana,
ficou em Portugal a FLOR do Imperio,
ganhouſe huma RAINHA Soberana;
& quantos levaõ a nova acelerados
todos foraõ de cá bem convidados;

porque

porque neſte de agrados dezafio,
a toda aquella gente,
o generozo brio
do Valor Portugues lhe foy prezente.

BEm levaõ que contar deſta Famoza
Batalla primoroza,
donde a Luza Ceſaria Mageſtade,
com ſublime Real heroicidade,
exercitou Grandezas,
repetio gentilezas:
Grandezas de Monarcha affectuozo,
gentilezas de Amante Poderozo.

Deſcreveſe o Celebrado Tejo, que neſte Dia ſe cubrio de empavezados Navios, tolldadas chalupas, pintados Barcos, embaydeiradas Lanchas, eſquipados Botes.

RAMO XXVIII.

NEſte ditozo memoravel Dia,
a ver a Paz, o bem, a luz que entrava,
toda a gente voava;
ſómente o doce TEJO naõ corria;
mas que muyto, que o claro undozo Arminho
nos paſſos ſe embaraçe?
ſe empedindolhe os *Barcos* o caminho,
naõ achava lugar por donde paſſe!
& por mais que intentava
fugir com Pés de laã, em vaõ porfia,
porque ſe confundia

nos

nos eſtorvos que achava;
naõ acerta acorrer, por mais que aplique
todo o Curſo incoſtante,
mas como ha de paſſar, ſe tem diante
de *Chalupas* hum Dique?
deſconhecendo quazi o Senhorio
que inda lograva onte,
pois mais ſe julga levadiça Ponte,
do que ſe moſtra navegavel Rio;
eſtranhando que ſendo, ſem deſdouro,
hum Eſpelho de Prata
com molduras de Ouro,
hoje, ſe ſe retrata,
muy outro do que era ſe deviza,
porque o Concurſo, que a funçaõ celebra,
todo o vidro lhe quebra,
todo o Marco lhe piza,
& como o TEJO entaõ na quella hora
ſe vio taõ abatido,
de tal ſorte areou, que de corrido
ſahir queria pella Barra fóra;
mas naõ logrou o intento,
pois ſe teve Maré, faltoulhe o Vento,
das *Torres* naõ paſſou as creſpas rayas,
antes rendido já, ou já canſado
de levar tantos *Botes*,
ſe eſtirou neſſas Prayas,
& como eſtá mais lizo, que ondeado,
mais pareceo Sitim, que Chamelote,

Ga-

Gala que neſte dia
deytou o TEJO franco;
porem naõ ſe ſabia,
ſe he Sitim verdemar, ou Sitim branco;
que como, por mais brio,
de mil douradas Poupas ſe guarnece,
muyto mais aparece
a guarniçaõ das Naos, que a cor do Rio;
mas bem ſabe quem ve tantos primores
que a gala com que o TEJO entaõ viera,
naõ era verdemar, nem branca era,
tirava a furta-cores
porque o Rio, onde a viſta ſe recrea,
parece que furtou, por ſer mais raro,
o gemado, da Area,
do Ceo, o azul claro;
que muyto, pois, que a tudo leve o Louro?
ſe eſſe Sitim que veſte,
moſtrava ter o fundo cor de Ouro,
parece ſer por ſima azul Celeſte,
mas fes bem de trajarſe a toda a cuſta,
quando ve que lhe honra o ſeu diſtricto,
o Portugues Neptuno, PEDRO Invicto,
a Thetis Alemaã, MARIA Auguſta;
& como prezumido
lograva de favores tanta enchente,
entendeuſe Valido,
deixou de ſer corrente,
porem ſe altivo, nas ſoberbas obſta,

ſe eſquece as humildades, tenho medo
que venha o Rio ſedo
a dar com tudo á Coſta;
muyto melhor lhe eſtá, que por diante
leve mais o benigno, que o pezado,
pois ſe rebenta agora de arrogante,
todos fugiráõ delle por inchado;
porem que ha de fazer, quando por Sorte
ſe eſtá vendo aſſiſtido
de toda a Fidalguia deſta Corte?
tanto aplauzo me encanta!
& por iſſo aturdido
conſidero que tanta
embarcaçaõ que vejo,
Arvores faõ frondozas neſte alarde,
que em taõ calmoza tarde,
fazendo ſombra eſtaõ ao grande TEJO,
chamolhe grande, em fim, porque de *Barcas*
ſe cubria, diante dos Monarchas.

EM aplaudir porfio
eſte Celebre Rio
agora com razaõ mais venturozo,
pois dentro em tempo breve
veyo a ſer taõ ditozo,
que o Mundo paſmou, quando
ſoube a Sorte que teve;
quem vio tal novidade?
anoitecer remando
amanhecer com tanta Mageſtade!

certo

certo que cauza eſpanto
ver que o TEJO de nada, ſuba a tanto!
mas creça muyto embora,
que todos lhe feſtejaõ eſta melhora;
ſeja igual a alegria,
celebreſe eſte dia
com aplauzo mais novo;
cante eu, ria elle, & diga o Povo:

FErmozo Tejo meu, *quaõ diferente*
te vejo & vi, me ves agora, & viſte;
eſſe prazer, que te livrou de *Triſte*,
fortuna foy, que a mim me fes *Contente*.

VEs eſſa de alegrias, bella *Enchente*
que os coraçoens penetra, o Ar *Reziſte*?
anuncios ſaõ da Sorte em que *Conſiſte*
a melhora de hum Reyno *Deſcontente*:

SEremos deſte bem *Participantes*,
ſe ſedo, por ventura, o Ceo nos *Dera*
Principes, a ſeus Paes muy *Semelhantes*;

MAs já chegou do Imperio a PRIMAVERA,
flores eſpero que produza, *Antes*
que ſe paſſe de oitenta & oito a *Era*.

Alegre pintura de varios viſtozos Bargantins em que toda a Nobreza foy acompanhando a ſua Mageſtade.

RAMO XXIX.

NEſſe fundo brandiſſimo Diamante,
os *Bargantins* famozos,

pontos de admiraçaõ eraõ viſtozos,
ſe naõ he, que volante
em Campanha de vidros liquidados,
era fermoza eſquadra de ſoldados;
cada hum taõ bizarro na fileyra,
que merecendo eſtava huma Bandeyra,
mas pouco aplauzo a Muza lhe aſinala
quando todos ſahiraõ com bem-gala;
adonde, quem bem olha
achará nos relevos do entalhado
o Ouro taõ dobrado,
que inda parece em folha;
moſtrando Portugal, nas abundancias
deſtas Aurias viſtozas circunſtancias,
que he mais que todo o Mundo
em riquezas fecundo,
pois chegarás a ver, ſe a viſta eſpalhas,
que tanto Ouro tem, que o deita em Talhas;
& com tanto aparato,
as eſquipadas Pompas aplaudidas,
cada huma por ſi, era hum retrato
da condiçaõ de Midas,
pois com prezença grata,
os *Bargantins* andavaõ, ſem deſdouro,
todos cubertos de Ouro,
todos nadando em Prata.

EStes, pois, propriamente
auquaticos *Pavoens* deſte Occidente,
pois moſtraõ, em deſconformes parallellos,

quando

quando os Pés como Breu, os Corpos bellos;
mas antes, pellas cores,
parecem prazenteiros
movediços *Canteiros*
de diferentes flores,
& porque ſe conſervem com mais brio,
lhe paſſa pello pé, todo eſſe Rio;
ſe naõ he que lavrados
com arte peregrina,
ſaõ *Talhéres* dourados
na Meza Criſtalina,
pois tem com bella traça,
a Pimenta no cuſto, o Sal na graça,
moſtrando ſem milagre,
para mayor deleyte:
no Olio das Pinturas, o Azeyte,
na Cara dos Remeyros, o Vinagre;
ſe bem hoje nos modos,
os Matalotes todos,
vinhaõ muy demudados,
pois com fardas cuſtozas,
nas *Gallés* caprichozas,
mais ſe excercem contentes, que *Forſados*,
nemhum repugna o giro,
antes, ſegundo infiro,
qualquer ſe manifeſta
taõ prompto em menear o longo eſgalho,
que eſte dia de feſta,
Dia foy para elles de traballo,

porem ſendo importante,
a todos lhes agrada
ir de voga arrancada,
ſómente por levarem a ſua ávante;
em fim, nos *Bargantins* que a Fama aliſta,
Mares de couzas encontrava a viſta,
pois por tantos primores,
á atençaõ os retrata:
em Campos de Criſtal, montoens de flores,
Minas de Ouro, em Potoſi de Prata.

Pintura do Bargantim Real; deſcreveſe a Camara de Poupa donde avia oito janellas que ſerviaõ de molduras a oito Criſtalinos Vidros cercados de preciozas Carmezis Cortinas de borcado de Ouro com franjas do meſmo.

RAMO XXX.

SAfiras penetrava Criſtalinas,
ou rompia Eſmeraldas jacintinas,
Delfim dourado o *Bargantim* flamante,
mas mais ſe acreditava
de Aurifero Elefante,
pois gentilmente bello,
ſobre ſi ſuſtentava
refulgente hum Caſtello
ou brilhante hum Retrete
ſe de paſmos naõ era Gavinete!
a quem por mór grandeza,

oito

oito de Criſtal Laminas ornavaõ,
porque para ſe ver tanta Grandeza,
menos bellos Eſpelhos naõ baſtavaõ;
Luas que entaõ Crecentes
luziaõ ſem deſmayos,
que como tanto Sol lhe infunde os rayos,
nunca os vidros brilharaõ taõ luzentes;
ſe bem tal vez, nas pranchas diamantinas,
naõ ſe excercem os reflexos rutilantes,
porque ſe implicaõ antes
nos purpurios eſtorvos das Cortinas;
porem toldarſe o Ar neſte thezouro,
foy bonança mayor da galhardia,
pois ſupriaõ em tal dia,
a Luas de Criſtal, Nuvens de Ouro,
cujo Borcado dividido em liſtas,
ſe as Vidraças cubria pello centro,
he, porque tanta luz que vem de dentro,
alegre os olhos, ſem que abraze as viſtas.

Levantavaſe na Poupa hum fermoziſſimo Eſtandarte de Damaſco verde com franjas largas, Senefas em quadro, & no meyo as Armas Reais, tudo bordado de Ouro.

RAMO XXXI.

NA Poupa, Monte de Ouro; adonde apura
com ſoberba ufanía
aſſombros a Eſcultura;
de huma faya pendia

como

como Tropheo Famozo
hum *Pavelhaõ* Pompozo,
donde o primor da Arte,
por gala, ou por aplauzo, ou por Empreza,
fes da mayor Grandeza
Mageſtozo ESTANDARTE,
Brazaõ em cujo agrado,
perfeiçoeis ſe deſcobrem peregrinas,
porque ſendo quadrado,
ſinco moſtrava celebradas *Quinas*,
com que aſſim, Realmente
a *Coroa* levava de Excelente;
parecendo, no Curſo da viagem,
quando tremolamente ſe repete,
bordado Martinete,
ou tecida Plumagem;
ſebem neſta monçaõ, naõ conſeguia
ayrozo movimento,
porque tambem o Vento
parece que paſmou na quelle dia!
mas inda que ſoprára,
pouco o nada a *Bandeyra* ſe abalára,
porque o pezo do Ouro, ſempre idonio,
embargava os impulſos a Favonio,
porem ſe mais crecéra,
quiçá ſe promovera
o *Pavelhaõ* luzido,
que como por comprido
ſe roſſa pellas Agoas prateadas,

eſſas

essas partes que ficaõ entaõ molhadas,
daõ melhor fundamento
para que logre as impreçoens o Vento;
mas por mais galhardia se festeja
que o tempo em calma esteja,
pois como por ventura o ESTANDARTE,
quando nas ondas dava,
todo se salpicava,
entaõ por toda a parte
tem mayor fermozura,
porque aquelles burrifos que cahiaõ,
por claros, pareciaõ
Aljofres que cercavaõ a Bordadura;
com que o naõ menearse neste dia,
em ves de ser desar, foy bizarria.

Adornavase o remate do esporaõ com hum Marinho Bucefallo, donde montava hum soberbo Neptuno arremeçando hum tridente, tudo dourado.

RAMO XXXII.

ARrogante Neptuno, nos remates
do esporaõ, hum Pégaso ocupava,
a quem servia, quando bello arfava,
de redea o Leme, os Remos de asilicates;
cujo dourado Bruto prezumido,
como piza do Tejo os Cristais francos,
sobre os pés suspendido,
parecia mellado, cabos brancos;

duvi-

duvidandoſe entaõ, ſe arevolvida
agoa (nas meſmas agoas) encreſpada,
he colera das ondas produzida,
ſe eſcuma do Cavallo derivada;
& que ſeja Neptuno quem diante
venha fazendo praça a Triumpho tanto,
novidade naõ he que cauze eſpanto,
porque ſempre o Tridente de diamante,
em todo o Occeano,
Subdito foy do Septro Luſitano,
por iſſo agora, neſſe prazenteiro
verſatil Boſque de ſombrias Barcas,
vem ſervindo de Archeiro
o Maritimo Rey, a os dous Monarcas;
bem ſe ve que queria
ter de Criado a Graça,
pois para fazer praça,
de Alabarda o Tridente lhe ſervia

Eſquipavaſe o Real Bargantim com vinte & quatro Remeyros veſtidos de Velludo encarnado com guarniçaõ de largos Galoens de Prata.

Ramo XXXIII.

EM doze iguais Eſtrados,
ſe he que Bancos naõ ſaõ alcatifados;
levava o *Bargantim* (que era ſuprema
Grinalda com que o Tejo ſe Coroa)
nos vinte & quatro Remos com que voa,
duas duzias de Azas com que rema;

pare-

parecendo os robuſtos promontores,
quando Competidores
neſte Triumpho Excelente
as Aſtes movem graves:
Palinuros que aprendem para Aves,
ou Alcioẽs que Eſtudaõ para gente,
pois impellem de ſorte,
eſta que pode ſer *Barca de Norte*,
que em cada movimento
ſe quer abilitar de penſamento;
mas taõ ſerenamente
o *Bargantim* rompia
a candida Corrente,
que ſendo que voava o que corria,
era por tal maneira,
que nem moto parece, o que he carreira:
bem como no bizarro
Solar fulgente Carro
os fogozos Ethontes,
que rapidos pizando os Orizontes,
he por modo, que o Curſo acelerado,
ſe conhece deſpois de já paſſado.
ASſim, pois, as parelhas roſagantes,
os vinte & quatro, digo, Vogabántes,
tiravaõ bellamente,
ſem auxilios de Eolo,
o *Bargantim* luzente,
que Carro, bem podia ſer de Apollo;
ficando os Circunſtantes admirados

de ver que eſtes *Remeiros*
caminhem taõ ligeiros,
indo todos de Prata carregados:
por iſſo deſtes Nauticas a Fama
outro Nome lhe aliſta:
naõ ſe nomeaõ já *Manoeis d' Alfama*,
chamaõſe *Baſtioes da Boa viſta*.

TAmbem o noſſo Rio,
ou de enveja, ou por brio,
outro nome tomou, conforme vejo,
porque como abarcou tanto Thezouro,
naõ ſe quer chamar *Tejo*,
quer ſe apellidar *Douro*,
cujas agoas, logrando eſtes agrados,
quando paſſa eſte Triumpho radiante,
ſe deſviaõ dos lados,
ſe arredaõ de diante;
ou porque neſſa hora
pudeſſem ver melhor, de mais de fóra,
ou porque lizongeiras
ſem aguardar que outro impulſo as rompa,
querem ſer as primeiras
que lugar vaõ fazendo a tanta Pompa;
acçaõ, que foy Cortejo affectuozo
do Tejo diligente,
porque o criſtal undozo,
ſempre foy Cortezaõ, ſempre corrente.

No Caſtéllo de Proa, quatro Trombetas com Roupoes de Velludo verde cubertos de paſſamanes de Prata, varias Plumagens nos chapeos, alternavaõ ſonorozos Clarims.

RAMO XXXIV.

SObre o breve Theatro
que a Proa permitia,
fazem Canoras, bellica Armonia,
Tubas de Prata, que compaſſaõ quatro
Tritoens Terreſtes; ſe naõ he que a Fama
que eſtes Triumphos aclama
que eſtas glorias pregoa,
entaõ entronizada
ſobre o Convés da Proa,
eſtava em quatro *Trombetas* transformada;
que como toda a Terra
quatro partes enſerra,
por iſſo entaõ, com animo jocundo,
em quatro a Gigantea ſe reparte,
inclinando hum *Clarim* a cada parte
porque chegue a noticia a todo o Mundo.
GAlas conformes, veſtem os eſtrondozos
Trombetas ſonorozos,
de tal ſorte gentis! que a viſta perde
a luz, no reſplandor que ſe dezata
dos Roupoes: Campo verde
a quem cercando eſtaõ Rios de Prata,

cuja corrente, que eſcaſſezes nega,
mais parece que inunda, do que rega,
pois tanto ſe eſparzia,
de ſorte ſe a largava,
que a Grama do Velludo ſe afogava
no Diluvio da Prata que corria!
& as Plumagens, entendo
que por naõ naufragar no ſobreſalto
da bella inundaçaõ, para o mais alto
ſe ſubiraõ tremendo;
mas quando aſſim altivas ſe moviaõ,
de compaços ſerviaõ
ás *Trompas* feſtivais que vaõ compondo
bellicozo hum rumor apeticido,
pois com grata frequencia:
principiaõ, jurando de ruido,
continuaõ, jactandoſe de eſtrondo,
fenecem, preſumindo de cadencia.

Entra el Rey no Bargantim, deſcreveſe a gala com que Sua Mageſtade ſahio eſte dia em corpo, com Plumagem no Chapeo.

RAMO XXXVI.

ENtrou no *Bargantim*, ou Trono ufano,
o Coroado Numa Luſitano,
& quando aſſim ſe embarca
o Portugues Monarca,
hia, por mais querido:

dos

dos Coraçoens do Povo acompanhado,
das Peſſoas dos Grandes aſſiſtido,
dos aplauzos da Fama Cortejado;
de tal ſorte admiravel!
que entaõ, por agradavel,
ſer Narſizo podia,
ſe neſſa Criſtalina imenſidade,
olhandoſe ſevera a Mageſtade,
naõ ſe vira prudente a bizarria;
que ſe bem no ſugeito Imperiozo,
naturais prendas ſaõ, eſtas que narro,
ſempre teve o bizarro,
reſpeito ao Mageſtozo;
mas como taõ igual á ſizudeza,
he do garbo Real a heroicidade,
nunca a ſeveridade
tirou o ſeu lugar á Gentileza;
ſempre na Regia viſta decoroza
ſem affectado Eſtudo,
ſe aplaude a ſizudeza de garboza,
o garbo ſe encarece de ſizudo.

COm gentil deſafogo,
o Monarca trajava
huma juſta Cazaca cor de fogo;
porque como de Amor entaõ Triumphava,
taõ caprichozo foy, ou taõ Conſtante,
que athe na Gala, a cor buſcou de Amante,
& porque em tudo, o Louro
leve das gentilezas,

cubrio

cubrio toda a Cazaca de finezas,
porque toda a mandou bordar de Ouro;
moſtrando deſta ſorte,
que amorozo buſcava
a melhor LUS do *Norte*,
pois a bella Cazaca que veſtia,
Giroglifico era peregrino,
donde ſe decifrava
hum Amor, que por grande, encarecia
no *Corte* as flamas, no *Bordado* o fino;
em cuja Mageſtade, conſidero
de tal ſorte aprazivel o ſevero!
de tal modo o tratavel decorozo!
que paſma o populozo
Concurſo, quando ve que em hum ſugeito
Realmente perfeito,
Impera tranſlativo:
Marte jocundo, *Adonis* reſpectivo,
porem mais parecia,
quando aſſim ſe acrizola:
Faetonte, nas luzes que eſparzia,
Icaro, pellas plumas que tremola;
mas com taõ peregrina
diferença, eſtas Copias inveſtigo!
que eſſas luzes, ſaõ galas ſem perigo,
eſſas plumas, donaires ſem ruina;
pois verás, ſe conduzes
da Peſſoa Real, Grandezas ſumas:
hum *Dedalo* Prudente, em quanto ás Plumas,

hum

hum *Phebo* dominante, em quanto ás Luzes;
ou, porque paſme o Mundo,
hum Rey de Portugal, PEDRO Segundo.

Deſcripçaõ da Capitania Ingleza, em cuja Pintura ſe particulariza a Fabula do Cavallo Pegaſo.

RAMO XXXV.

VIaſe na grandeza
da *Capitania* Ingleza,
ſoberbo, quanto bello, outro *Pegaço*;
pois calſada de aço,
as Azas no Velame manifeſta,
moſtra Eſporaõ na teſta,
fazendo nos undozos creſpos Montes
que as Ondas formaõ a páres,
ſempre que piza os Máres,
muitas viſtozas criſtalinas fontes;
em cujas brancas veas,
ſe Muzas naõ aſſiſtem, andaõ Sereas,
& quiçá te reduzas
a crer que importa tanto
ouvir Sereas, como eſcutar Muzas;
porque Canto por Canto,
os meſmos diametros
acharás, quando gozes
das Sereas as vozes
que das Muzas os Plectros,
pois com iguais jactancias,

he

he certo que ouvirias:
ſe nos Plectros das Muzas, conſonancias,
nas vozes das Sereas, Melodias.

PAra ſer do Pegaſo copia viva
a *Capitania* altiva,
lhe faltava ſómente a propriedade
de ſer Conſtellaçaõ no Eterio aſſento,
& para conſeguir tal luzimento,
parece que feſteja a Tempeſtade,
porque entaõ na Procella,
ſóbe taõ alto, a Machina de Pinho,
que a poder deſcanſar pello caminho,
já tivera chegado a ſer Eſtrella,
mas neſtes grandes voos repetidos,
como paſſa do fogo eſſas moradas,
ſe naõ acende as Vellas por molhadas,
eſclarece os Faroes por prevenidos,
logrando neſte enſayo,
luz de Cometa, reſplandor de Rayo.

ESta, pois, Mageſtoza
movivel fortaleza, que Pompoza
do claro *Tamaſi*, ſahio Navio,
taõ outra ſe retrata
no eſpelho gentil do noſſo Rio,
que mais do que *Fragata*
he já viſtozamente
neſſe Campo de Prata bulliſoza:
Iardim de huma RAINHA florecente,
Palacio de huma FLORA Mageſtoza;

ſe

ſe naõ he que o Guerreiro
Promontorio Veleiro,
por Gloria mais ufana,
ſó o Nome conſerva:
ſe naõ de novo *Templo* de DIANA,
de moderno *Paládio* de MINERVA.

Entra o Auguſto REY *de Portugal na Capitania Ingleza, chega a ver a Sereniſſima* RAINHA, *falaõſe ambas as Reais Peſſoas.*

RAMO XXXVII.

NO Caſtello da Nao, Pompozo Forte,
na Sala, Trono entaõ da Primavera,
ſe já naõ era Eſphera
da ESTRELLA do *Norte*;
ou Paleſtra ſeria
de Amantes deſafios primorozos,
mas mais he Hierarchia
de Objectos decorozos,
pois alli ſe aviſtaraõ as Soberanas
Auguſtas Mageſtades Luſitanas,
ſem que neſte excelente
lanſe de tanto affeto,
fizecem as eſtranhezas do repente,
embaraço ás fecundias do diſcreto,
porque já nas Clauzuras dos recatos,
ambas Almas previſtas,
aviaõ enſayado nos *Retratos*

as primeiras finezas para as *Viſtas*;
& como os *Coraçoens* por confrontados,
antecipadamente eſtavaõ unidos,
falaraõſe os cuidados
já como conhecidos;
naõ ouve alteraçaõ neſtas eſtreas,
porque nos dous Amantes,
as proximas caricias dos *Sembrantes*
eraõ fraſſes antigas das *Ideas*;
muyto mais pareciaõ
no ſoſſego Real com que ſe abalaõ,
auzentes que ſe viaõ
que eſtranhos que ſe falaõ;
bem que neſte accidente,
ambos diſcretamente
a gloria de ſe verem ſolemnizem,
nada de novo dizem no que dizem,
porque neſte Cortejo
que amorozos tiveraõ,
tudo quanto diſſeraõ,
empreço eſtava já no ſeu dezejo;
& quando aſſim ternezas pronunciaõ,
de tal ſorte as repetem!
qu ou ambos nos carinhos ſe competen,
ou ambos nos extremos ſe excediaõ;
mas ambos nas Conſtancias ſe imitavaõ,
que como neſte intento,
era Amor o *Inſtrumento*
donde igualmente eſtavaõ

dos

dos Coraçoes as *Cordas*, temperadas
pellas meſmas finezas,
por iſſo as relatadas
Mageſtozas ternezas,
quando ſe repetiaõ,
ecos, humas das outras pareciaõ;
cuja correſpondencia,
bem ſe ve que nacia:
ou de Regia armonia,
ou de amante influencia.
ASſim, pois, ſe encontraraõ
com grave agrado ſerio,
o SOL do Luzo, a AURORA do Imperio,
& ſe por dita, quando ſe aviſtaraõ,
cauzou a novidade
ſobreſalto, ou mudança,
naõ foy perturbaçaõ da Mageſtade,
alvoroço ſeria da Eſperança;
mas ou foſſe alegria, ou foſſe ſuſto,
de qual quer ſorte Amor ficou Triumphante,
pois deuertido o Auguſto
deixava obrar o Amante;
porem hoje, taõ nobre
o Septro como a flecha ſe retrata
em hum & outro objecto Mageſtozo,
pois com modo Real, termo amorozo:
o Amante, nas viſtas ſe deſcobre,
o Auguſto, nos peitos ſe dillata.

Paſſaõ da Capitania Ingleza ao Bargantim, já ſobre a tarde, as duas Peſſoas Reais.

RAMO XXXVIII.

HOje neſſa do Tejo clara Eſphera,
Maxima conjunçaõ de luzes era,
pois juntos os LUZEIROS Mageſtozos,
ſe transferem viſtozos
do *Tropico* Britano
da *Capitania* digo, ao Luſitano
ſe naõ *Zenit* pullido
Bargantim Luminozo;
cujo Triumpho Famozo,
quando já promovido
os Criſtais atropella,
me parecia ſer, ſe bem reparo:
Zudiaco de Prata, o *Rio* claro,
Epiciclo de Ouro, a *Pompa* bella,
de donde, com ſublime illuſtre alarde,
hum SOL amanhecia pella tarde,
hum SOL digo, e naõ dous: porque o Sagrado
Hymineo Celebrado,
para ſer mais perfeito,
fez com graça ſeleta:
de duas *Mageſtades*, hum SUGEITO,
ou de dous *Reſplandores*, hum PLANETA;
& por eſtas que móſtro identidades,
o meſmo vem a ſer para os primores:

en-

encarecer em PEDRO as *Mageſtades*,
que louvar em MARIA os *Reſplandores*;
porque ſe o Nupcial vinculo amante,
por decreto Conſtante
de Suprema Celeſte faculdade,
lhe unio os *Caraçoẽs* para a *Vontade*,
que muyto que na meſma alta Conquiſta,
lhe conforme os *Sembrantes* para a viſta?
que mais monta differſe neſte Polo
para gala do Dia:
apareceo *Aurora*, entrou *Apolo*,
do que entrou PEDRO, apareceo MARIA?
ſe em fim; Oh Regio Amor! tu me reduzes
a crer neſtes enſayos,
que quem do *Sol* de PEDRO aviſta os Rayos,
da a *Aurora* de MARIA encontra as luzes;
ſem que fique ao viſtozo
final de diferente,
porque donde ſe iguala o Mageſtozo,
mal póde ſepararſe o Excelente.

Breve Navegaçaõ de Suas Mageſtades no Real Bargantim.

RAMO XXXIX.

COm grave aparatozo Senhorio
o *Bargantim* no Rio,
a todos pareceo, por ſem deſdouro,
em Anel de Criſtal, Pedra de Ouro;
mas era, por brilhante,

em

em Eſphera de Neve, Eſtrella Errante,
ou, por mais galhardia,
bella *Concha* de VENUS parecia,
& aquellas ondas breves,
ſe naõ Plumagens leves
que o impulſo vogante
levanta por diante,
eraõ, levando o Mageſtozo ASTRO,
creſpos fermozos Ciſnes de Alabaſtro,
taõ proprios no fingido!
que paſſava por muzica, o ruido
que as Ondas, digo os Ciſnes, vem fazendo,
pois aſſim que cantavaõ, hiaõ morrendo;
por iſſo neſte Dia,
tanto *Eſquife* no Tejo aparecia;
porem ſó ſe repara
na quella do poder Fabrica rara,
que foy por mais recreyo,
com Regia bizarria:
Capitolio de JOVE, quando hia,
Bazilica de JUNO, quando veyo;
pois na nadante *Ambula* que ufana
os luſtres apurou ao grandiozo:
partio, quem nos domina *Mageſtozo*,
chegou, quem nos alegra *Soberana*;
por cujas Maravilhas, propriamente
neſta Pompa excelente,
o *Bargantim* brilhante
era *Carro Triumphante*,

donde

donde com ſingular Soberania,
naõ ſey ſe Venſedor, ſe prezioneiro,
com prezença jocunda
vinha o Segundo PEDRO ſem primeiro,
da Primeira MARIA ſem ſegunda.

Pintaſe a Capitania de Portugal, refereſe a Salva de Artelharia que em quanto paſſava o Bargantim Real, deſpararaõ todos os Navios, reſpondendo de terra o Caſtello da Cidade.

RAMO XXXVII.

A Noſſa *Capitania* aquella altiva
montanha ambulativa
ſe naõ portatil boſque, que arrogante
intenta ſer Coloſſo
ſe acazo para foſſo
o Mar lhe for baſtante;
pois tal Grandeza enſerra,
tem tanto Senhorio,
que do meyo do Rio,
inda em Arvore ſeca, aſombra a terra!
& ſe cabe no Tejo; eſtando vago
eſte de Sobros Laberinto eſpezo,
he porque, com o pezo
crecéraõ as agoas, alargouſe o lago,
adonde o *Galleaõ* leva caminho
de aprender para *Hercules* marinho,

pois

pois já ſe eſſa Campanha ſe inquieta
[mais de hum tronco ſervindolhe de *Maça*]
os *Leoẽs* das eſcumas dejarreta,
as Serpentes das ondas deſpedaça.
ESta, pois, *Capitania* Portugueza,
taõ Concha, por ſer rica, ocupa o Tejo,
que de Madre de Perollas ſe préza,
porem, conforme vejo,
naõ he Madre do Rio; antes do vaſto
Elemento, he *Padraſto*,
pois com ſoberba ingrata,
por debaixo dos Pés lhe trás a Prata;
ſebem, mais gravemente
viſtoza, parecia
hum Martello de Ouro, que batia
em Safra de Criſtal, Prata Corrente;
vendoſe no Concurſo deſte agrado,
fundida a Prata, o Ouro amartellado;
ou com forma engraçada,
florido o Ouro, a Prata desfolhada;
mas que muito ſe veja
que o Tejo, da *Fragata* tenha enveja?
ſe quem melhor retrata
brios do Tejo, luſtres da *Fragata*,
ha de achar no cotejo,
hum Diamante a *Fragata*, hum vidro o Tejo,
& mais ſendo em tal feſta,
donde ſe manifeſta,
por ficar mais fermoza,

em-

empavezadamente aparatoza,
moſtrando as alegrias
nas galas que oſtentava,
pois de mais de outras muitas laçarias,
com *Cintas* de Eſcarlata ſe apertava,
mas eu me naõ admiro
que tenha tanta Graã, quem tanto *Tiro*.

NInguem neſte procesço,
repute por lizonja o que encareço,
porque na grande Nao, Real Thezouro,
tudo o que luz, he Ouro,
& nunca mais que agora eſtá patente,
pois como toda a gente,
neſtes taõ ſingulares
jubilos que relato,
ſahio, por grave ornato,
com joyas, com Cintilhos, com Collares;
tambem, porque encareças
da Real *Capitania* a galhardia,
verás que neſte dia,
alarde quiz fazer das ſuas *Peças*,
& pellos meſmos fios,
luzir quizeraõ entaõ os mais Navios,
cuja militar gala
dos Ciclopes tecida:
agradando, parece que intimida,
aſſombrando, parece que regala;
porque neſtes enſayos,
os de Bronze Alcatruzes,

quando prezumem de agradavens luzes,
entaõ ſe jactaõ de terribens rayos;
mas eſta bulha agora, eſte ruido
quando ſe repetia,
pello Ar eſparzido
hum eſtrondo formou, que parecia
Trovoada de Agoſto
donde chovia o goſto;
& naõ he couza nova
que quando a Sorte venta, o prazer chov.

FUmozas Nuvens, Pavilhoes aerios,
ſe naõ confuzos, movediços Montes,
toldando as dilaçoens a os Orizontes,
noticias daõ do aplauzo a os Hemiſpherios
ou he que pretendiaõ, para horrores,
eſcurecer do Dia os reſplandores,
& tal vez que logrado
eſte intento ſe vira,
ſe com luzido agrado
a defendelo a AURORA naõ ſahira:
AURORA, a quem por bella
chamey VENUS Divina,
ou já porque benigna
he do ſegundo ADONIS clara ESTRELLA,
ou porque, reverentes ſem engano,
vi, para feſtejala em toda a parte:
na *Artelharia*, a Marte,
nas *flamas*, a Vulcano;
acudindo taõ logo!

que

que vem ferindo fogo,
moſtrando neſtes lances ſinalados,
novos fumos de Amantes abrazados;
qual quer, taõ preſumido
da gala que deitou entaõ brilhante,
que ſe Marte eſtourava de Arrogante,
Vulcano prezumia de luzido;
ſopondo, cada hum, que tremebundo
da quelle modo aſſombra a todo o Mundo!
mas logo lhe vi geito
de ſer mais o eſtrondo, que o effeito,
pois a Concurſo tanto,
motivávaõ alegria, em vez de eſpanto,
porque quando farfantes,
eſtes antigos da Acidalia Amantes,
ſe rezolvem fogozos
a dar obſequiozos
com fraſſes retumbantes, ſe naõ lindas,
á melhor CITEREA as boas vindas,
entaõ, indo a ſalvala muy de Corte,
ſe turbáraõ de ſorte
neſſe dos Rios, placido Occeano,
que Marte deſvairou, tremeu Vulcano!
& por mais que com gritos repetidos,
atroavaõ os ouvidos,
naõ ſe declaraõ bem, neſtes repentes,
porque falaõ por *Bocas* diferentes.

SO da terra o *Caſtello*,
com fervorozo anello,

a Lingua lhe entendeo galhardamente,
pois lá deſſe alto, donde
fica a tudo Eminente,
no ſeu meſmo Idioma lhe reſponde;
conhecemſe nos Motos,
& para conſeguirem luzimentos,
fizeraõ Cortezoeis, tais terremotos,
que a Polvora gaſtáraõ a os Comprimentos,
cujos ſoantes bellicos eſtilos,
neſta ſempre admirada
Regia celebridade,
vieraõ a ſer a couza mais ſoada,
pois vi que para ouvilos,
em pezo ſe aballou toda a Cidade,
& o Povo ſe recrea
quando no Tejo via
com mais Soberania
a Preclara AMALTEA,
a quem com promptidoẽs obſequiozas,
nas diſtancias amenas
deſſas rizonhas breves ondas alvas:
a *Maré* lhe oferece as ſuas *Rozas*,
poſtralhe o *Rio* as ſuas *Aſucenas*,
os *Navios* lhe ofertaõ as ſuas *Salvas*.

Pouco antes de chegar o Bargantim Real ás eſcadas da Ponte, ſe lanſou de ſima hum grande Repoſteiro de Damaſco Carmezim com largas franjas de Ouro que cubrio todos os degraos, ficando muita parte arraſtando pella Agoa.

RAMO XXXXI.

ACHou a eſtravagancia Portugueza,
naõ ſer mayor Grandeza,
que as eſcadas da *Ponte* neſte alarde,
de *Chamellote d' Agoas* ſe cubriſſem,
& paraque ſe viſſem,
no Triumpho deſta tarde
mayores opulencias dillatadas,
todas eſſas eſcadas
aſſi que os Reys chegáraõ
de *Damaſco de flores* ſe adornáraõ,
& porque lá de ſima,
tanta de Carmezim compoſta rima,
apreſſada cahiſſe ſem deſdouro,
lhe puzeraõ por pezo *Franjas de Ouro*:
ficando neſta Empreza
(naõ ſendo iguais no lote)
na meſma correnteza
Damazco & *Chamallote*;
com que do Tejo a parte que lograv.
taõ viſtozos aſſeyos, parecia

Cha-

Chamalote de flores, que adornava,
ou *Damaſco de aguas* que corria,
pois bem ſe deixa ver, nas gentis fragoas
de taõ bellos primores,
que ou cá na terra, ſe tecéraõ as *Agoas*,
ou lá no Mar, ſe derramaraõ as *Flores*;
porque parece ſer (ſe acazo ſondas
o fundo deſtas galas que admiramos!)
que ou ſe urdiraõ na *Seda* aquellas *Ondas*,
ou nacéraõ no *Rio* aquelles *Ramos*,
cujos, pello que moſtraõ de Eſcarlata,
Ramos naõ de *Damazco* os imagino,
mas ſim de *Coral* fino,
& como ſe engaſtáraõ em tanta Prata,
facil foy que na Pompa Criſtalina,
joya pareça ſer, o que he Cortina.

Chega o Bargantim ás eſcadas da Ponte, de donde, com incrivel ligeireza, ſahio huma larga dourada Prancha com torneadas grades pellos lados, cuja direçaõ formou hum igual Paſadiço para deſembarcárem as Peſſoas Reais.

RAMO XXXXII.

EIs niſto o *Bargantim*, da gala exemplo,
enchendo de alegria eſte Orizonte,
peregrino oſculou degraos do *Templo*,
ou ſoberbo enquerio jaſpes á *Ponte*;
& apenas ſe topáraõ

as duas Maravilhas Sumptuozas,
quando *Pranchas* viſtozas
que de douradas *Grades* ſe adornaraõ,
luzentes foraõ *Remoras*, ſe antes
naõ ſaõ *Ligas* brilhantes,
pois com perfeito encanto,
na *Ponte* prendem o *Bargantim*; ou tanto
no *Bargantim* uniraõ a *Ponte* bella,
que ſe bem ſe nivella
a Pompa, a galhardia
de hum & outro das Artes aurio eſtudo,
pella conformidade, parecia
ſer tudo *Bargantim*, ou *Ponte* tudo;
entaõ, por mais Grandeza,
a atençaõ conjectura
que ou no *Bargantim* crece a gentileza,
ou na *Ponte* ſe augmenta a fermozura;
cheguei a perſuadirme
que neſſe alegre inſtante:
o *Bargantim* ſe enſaya para firme,
ou ſe conſulta a *Ponte* para errante,
porque (dos olhos ſendo auria cobiça)
pareceo, no agradavel:
Poupa do *Bargantim*, o Arco eſtavel,
Arco da *Ponte*, a Poupa movediça;
ſe naõ he que, de unidos os dous *Marcos*,
formaõ, pellos modellos:
hum *Bargantim* Real com dous *Caſtellos*,
ou Triumphante huma *Ponte* con dous *Arcos*.

Deſem-

Deſembarcaõ na Ponte ſuas Mageſtades.

RAMO XXXXIII.

PRompto aſſim tudo: quando
da *Carroça* Maritima, admirando
ſe apeaõ as MAGESTADES;
ou do Portatil *Templo* refulgente,
ſahíraõ as DEIDADES;
porem mais propriamente,
em vez de ſer *Carroça* ou *Templo*: era
o *Bargantim* Real, luzida *Eſphera*
de donde com Suprema Analogía,
vi brilhantes ſahir dous SOIS em hum Dia;
dous SOIS digo, & naõ hum: porque o ditozo
Divino laço Amante,
ſe empéde que ſe aparte o *Mageſtozo*,
naõ eſtorva que brilhe o *Radiante*;
quem vio já, nos rezumes
de implicaçoẽs fermozas:
num *Ramo*, duas *Rozas*?
numa *Tocha* dous *Lumes*?
por ventura, eſtas *Flores* por unidas,
ou acazo, eſtas *Luzes* por ligadas:
deixaõ de ter as *Galas* devididas?
naõ tem as *Refulgencias* duplicadas?
pois aſſim, por amante paradoxa:
como as *Rozas* no *Ramo*,
como os *Lumes*, na *Tocha*

ſe

ſe uniraõ as MAGESTADES que declamo,
em quem, ſe naõ te cegaõ os reſplandores,
verás, ſem que te abuzes:
conformes, mas diſtintas duas LUZES,
ſeparadas, mas juntas duas FLORES;
LUZES, pello abrazado no amorozo,
FLORES, pello agradavel no viſtozo;
mas naõ eſtá decifrado
qual ſeja mais notavel:
ſe o fino do abrazado,
ſe o bello do agradavel;
porem ſe Amantes ſaõ, a cujo anello
lhe Miniſtrava extremos o Deſtino,
naõ ſe diga que o bello eſtá mais fino,
quando naõ póde o fino eſtar mais bello;
exercitando entaõ, nas *Mageſtades*,
Amor e *Natureza* ſeus poderes:
une *Amor* as *Vontades*,
ſepara a *Natureza* os *Pareceres*;
pois ſe *Amor*, por fineza encarecida,
deſtes dous CORASOES, fez huma *Vida*,
a *Natureza*, uzando acçoens diſcretas,
fazia deſſa *Vida*, dous PLANETAS;
& aſſim na Regia Empreza,
Triumphava *Amor*, venſia a *Natureza*:
ambos nos Dominios
conſeguem Eternas palmas:
Amor, unindo as ALMAS,
a *Natureza*, ſeparando os BRIOS.

Deſembarcou a Auguſta RAINHA *com Gala branca, adornada de preciozas joyas; guarnecidas as mangas de finiſſimas Zafiras; & no toucado brilhavaõ tanto os Diamantes como as Perollas na garganta.*

RAMO XXXXIV.

TRajava a Sereniſſima MARIA,
Candidas *Roupas*, donde a galhardia
com aſſeyos brilhantes,
em vez de tecer Ouro, urdio Diamantes;
cujas *Mangas* luzidas,
gentilmente ajuſtadas,
ſe naõ ſaõ de *Zafiras* guarnecidas,
de hum pedaço de Ceo foraõ cortadas;
parecendo as flugentes *Ioyas* bellas,
ſentilantes Eſtrellas
que deſſe Ceo, nas *Mangas* tranſferido,
cahíraõ pello campo do *Veſtido*,
porem mais pareciaõ
as *Ioyas* que brilhavaõ:
Pedras que ſe eſpalhavaõ
que Eſtrellas que cahiaõ,
porque entaõ neſſe *Campo*
da *Gala*, que da Neve excede o ampo,
brilhante ſe formava
entre os bellos candores
huma, que ſe intimava

fer-

fermoza Tempeſtade de explendores;
de donde com mais brios que deſmayos,
para brilhantes medras,
rezultaõ deſtas *Pedras*,
bellos luzentes repetidos Rayos.
DEcendentes do Sol; Diamantes digo
cá da terra Luzeiros;
em diferentes laços, avirigo
que vinhaõ prezioneiros
das *Madeixas* Triumphantes *pello louro*,
& bem ſe deixa ver, por modo bello,
que os Diamantes trazem *Grilhões d'Ouro*,
pois prezos vinhaõ todos no *Cabello*,
adonde os creſpos giros radiantes,
lindos *Aneis* formavaõ,
que pella Pedraria que os cercavaõ,
pareciaõ *Memorias* de Diamantes.
NA Eburnia *Garganta* ſe dillata
de Venera gentil, copia naõ breve,
mas *Perollas* em *Neve*,
he *Prata* ſobre *Prata*;
& por iſſo imagino
gue era eſmero eſcuzado,
porque o Candorizado,
nunca ſoube luzir no Criſtalino,
mas bem ſe conhecia
que menos brilhaõ as *Perollas* prezadas,
pois quando eſtaõ mais brancas de enfiadas,
inda aſſim, a *Garganta* as excedia,

porem, ſe ſe repára,
foy do *Adorno* ſoborno,
a diferença immenſa,
porque como a *Garganta* era mais clara,
teve lugar o *Adorno*
para poder luzir na diferenſa;
parecendo eſtas *Perolas* agora
fermoziſſimas *Lagrimas* que a Aurora
rizonhamente amena,
no *Collo* derramou, deſta ASUCENA,
donde ſe congeladas lograõ o poſto,
he porque lhes fazia ſombra o ROSTO,
que ſe as naõ defendéra,
já dos OLHOS o *Sol* as derretéra,
porem ſe as deſgelára,
nem por iſſo ficára
menos bella a *Garganta* Mageſtoza,
antes mais caprichoza
póde ſer que ſe viſſe ſem o affeite,
pois para mayor gala da belleza
ſe nas *Perolas* tudo, era Grandeza,
tudo, em fim, na *Garganta* era de-leyte,
& por eſte motivo,
mais atençaõ ſe deve
ao adorno nativo;
porque *Neve* por *Neve*,
naõ tem, por graça tanta,
as *Perolas* que ver, com a *Garganta*.

Acompanhadas de toda a Nobreza, vão Suas Mageſtades antes que a Palacio, á Capella Real, em cujo Portico, aſſiſtida de doze fermozas Damas, eſperava a Senhora PRINCEZA *á Sereniſſima* RAINHA: *chegão a falarſe, & ſe abração com taõ carinhoza inſtancia, que chegou a dividilas o Auguſto Monarcha.*

RAMO XXXXV.

VIa *Lathea* parece a *Ponte* bella
de tanta Nobre *Eſtrella*
quanto Illuſtre *Vaſſallo* acompanhava
hum & outro Real, Magno LUZEIRO
cujas *Luzes*, primeiro
que o *Trono* buſcaõ o *Templo*, onde eſperava
a ALVA, pella AURORA,
AMALTEA, por FLORA,
ou DIANA por DAFNE Soberana,
pois na parte, onde o Triumpho ſe encaminha:
de *Nimphas* aſſiſtida eſtá DIANA,
de PHEBO acompanhada DAFNE vinha:
DAFNE, a cuja Auguſtiſſima peſſoa,
tributa por Real, rende por bella:
ſe el REY, a Mageſtade na *Coroa*,
a PRINCEZA, os affectos na *Capella*,
donde, com graças tantas,
quando, para tecer Divinos laços,
ſolicita a MALTEA em FLORA as plantas,
a ALVA encontrou da AURORA os braços:

as

as PEROLAS ſe uniraõ, que Excelentes
de ſi meſmas pendentes,
com tal nexo implicaraõ os reſplandores,
que no Regio Problema de primores,
naõ ſe ſoube qual mais, na quelle inſtante,
realça Superior, avulta Amante;
Celeſtemente humanas,
bellamente Divinas,
parece que conformaõ caprichozas:
hum *Compoſto*, de *Partes* Soberanas,
huma *Uniaõ*, de *Luzes* Matutinas,
hum *Miſto*, de *Excelencias* Mageſtozas;
bem viaõ os Condutores
nas diſtancias dos Clauſtros:
fragantear dous *Aſtros*,
reluzir duas *Flores*,
mas naõ comprende a viſta mais ſeleta,
ignorava a atençaõ mais cuidadoza:
qual deſtas duas *Flores* era a ROZA,
ou qual deſtes dous *Aſtros* o PLANETA;
por mais que bem ſe aplica
o cuidado: neutral naõ reconhece
quem a quem ſacrifica,
qual a qual obedece;
pois a rogos, quiçá, do carinhozo,
ſuſpenſa a condiçaõ do Mageſtozo,
depoſta a preminencia do Supremo
ſem que ſe malquiſtaſſe o Soberano:
repetio o Benigno para Urbano,

enſa-

enſayoſe o Urbano para Extremo;
moſtrando na Exiſtencia
deſte lance aclamado,
que intentava o agrado
parecer competencia;
porque, em fim, no venuſto
galhardo obſequiozo Paralello,
achou Rezoẽs o *Auguſto*
para emular o *Bello*;
mas qual Triumphe duvido,
quando vi que na Empreza,
era igual o partido
de *Belleza* a *Belleza*;
porem neſtas gentis Legais porfias,
tiro por Conjecturas,
que ſe obſtinaraõ tanto as *Cortezias*,
por ſe lograrem mais as *Fermozuras*;
ou foy que, como chegaõ a competirſe
na perfeiçaõ Real, na graça ſuma,
tal vez que naõ acertem a deſunirſe,
porque *Ambas* ſe imaginaõ *Cada huma*;
ou como nos *Objectos*, ſe compara
igual a *Fermozura* que preſide,
nenhuma das *Bellezas* ſe divide
porque de *Si*, ſupoem que ſe ſepara;
ſe naõ he que procura
moſtrar (como envejoza) a Natureza,
que mayor do que tanta *Fermozura*
inda póde fazer outra belleza,

&

& para que ſe viſſe que podia,
das *Duas partes* fez hum Rigio todo;
que ſó por eſte modo
podia aver no *Bello* melhoria.
DEſte empenho Amorozo,
com termo decorozo
o ſempre Soberano
MONARCHA Luſitano,
deſconformou os Nexos,
as *Luzes* devidio, mas os reflexos
nunca ſe deſviáraõ das Conquiſtas,
pois em lugar dos *Braços*, ficaõ as *Viſtas;*
& quem ſe naõ hum SOL, na quella hora
mediára entre hũa ALVA, & hũa AURORA?
taõ iguais no perfeito!
que hum & outro clariſſimo ſugeito,
mais outra diferença naõ continha,
ſe naõ aver de ſer, ou ſer Raynha,
ſendo tanta a belleza, que ſe apura
nos dous Reais *Aſpectos*!
que ſó ſe diferença a fermozura
em que eſtáõ ſeparados os *Objectos*,
& por iſſo, ſe *Paris* neſta Empreza
julgaſe, qual nas graças preferia,
ou naõ daria o *Pomo*, ou o parteria
por ſua MAGESTADE, & ſua ALTEZA.

Festiva Rellaçaõ das Luminarias com que nas Noites de tres sucessivos Dias se alegrou toda a Corte.

Ramo XXXXVI.

REcolheraõse os SOIS, fechouse o Dia,
mas naõ se abrio a Noite, pois se via
outra Menhaã, nas varias
Vistozas *Luminarias:*
Luzido adorno, de primor radiante,
tremola gala, de elleiçaõ Luzente,
Real aplauzo, de prazer brilhante;
& como o refulgente,
com primoroza Arte
expoem por toda a parte
alegres resplandores numerozos,
entendi, que esses puros
Celestes bellos Astros Luminozos,
naõ se dando em dous *Exos* por seguros,
deixavaõ o de *Zafir* Oitavo assento,
& faziaõ na terra o *Firmamento,*
adonde tanta *Estrella,*
como longe do Centro entaõ se via,
estava, por naõ perder o que luzia,
tremendo sempre em *Vella;*
mas como, porque brilhem Superiores,
gastaõ as *Luzes* taõ largo os resplandores,
temo que as bizarrias
quando muito lhe durem só tres Dias,
pois pello que vou vendo,

O pare-

parece que por brio,
vay de fio a pavio,
de tanta luz o Cabedal ardendo.
ESstes que reverberaõ ſentillantes
eſtrelliferos fluxos,
ſaõ plauzivens benevolos influxos,
que a dous Regios Amantes
prometem (nos dezejos fervorozos
dos Subditos ditozos)
tantas felicidades,
quantas neſtas Reais Celebridades
reſplandeciaõ bellas:
Luminarias no Ceo, na terra *Eſtrellas*,
em cujo Cambio, nunca adquerio tanto
o tauxiado azul Nocturno Manto,
pois por modos perfeitos
de activas refulgencias:
as *Eſtrellas*, de hum Sol ſaõ Conſequencias,
de dous, as *Luminarias* eraõ effeitos;
pello que, com rezaõ juſtificada,
eſtá de melhor partido:
o Ceo de *Luminarias* guarnecido,
do que a terra de *Eſtrellas* adornada;
troquemſe muyto embora
Luzes *Reais*, com Luzes *Planetarias*,
porque aſſim, neſtas feſtas, naõ ſe ignora
que athe o meſmo Ceo pos *Luminarias*,
quando a terra, por mais encarecellas,
em vez de *Luminarias*, pos *Eſtrellas*.

Tri-

Triumphal publica entrada que em trinta de Agosto *fizeraõ suas Magestades a Cathedral Ulissiponense.*

Ramo XXXXVII.

ENtrou aquelle Dia dezejado,
que será por notavel, Celebrado
nas futuras Idades,
pois mereceo ser Dia da admirada
feliz publica entrada
das Augustas Amantes MAGESTADES;
monçaõ que por luzida,
sómente de si mesma he competida,
pois nella o Portugues animo Nobre,
igualmente descobre
com mostras excessivas
de Espiritus Generozos:
nos aplauzos, affectos grandiozos,
nas atençoẽs, grandezas affectivas;
& para que se admire tanto excesso:
ousase a cauza, vejase o Processo.

ALegre amanheceo o *Dia* lédo,
que a naõ ser esperado,
diriaõ todos, que chegou mais sedo,
mas como para as vistas deste alarde,
foy *Dia* dezejado,
todos differaõ, que chegou mais tarde;

ſebem no natural perene giro,
muito antes ſahio da Madrugada,
porque a Noite atroada
de tanto popular Concurſo; infiro
que como quem naõ via
o muito que perdia
nas couzas para ver que entaõ deixava;
ou ſincopou as horas, ou de todo
ſe retirou do cargo que ocupava;
com que por eſte modo,
o que faltou na Noite, por moleſta,
veyo a crecer no *Dia*, para a feſta;
ſe já naõ he que Aurora,
anticipou agora
os luzidos candores,
ſó por dar hum bom *Dia* a os reſplandores;
ſebem neſta funçaõ, os luzimentos
que Phebo deſenſerra,
achavaõ cá na terra,
para poder luzir, empedimentos,
porque dando nas galas deſte *Dia*,
os Rayos com que o Sol amanhecia,
entaõ, neſtes enſayos,
luziaõ mais as galas, do que os Rayos.

Refe-

Referemſe as Ricas Armaçoẽs com que ſe adornáraõ todas as Ruas por donde avia de paſar o Triumpho.

RAMO XXXXVIII.

TOdo aquelle diſtricto
que avia de ſer *Thea*, deſte Inclicto
Triumpho Maravilhozo,
mudavel foy *Theatro* Sumptuozo,
pois nelle com gentil plauzividade,
para mayor agrado:
o que ontem era *Cidade*,
hoje amaneceo *Prado*,
taõ bello nos aſſeyos que oſtentava!
que o diſcurſo ignorava
ſe he *Prado* de Alcativas, ſe de flores,
porem pellos primores,
mais ſe entendeo que era
eſte grave aparato:
móvil da Primavera
que domeſtico ornato;
muito mais pareceo aquella unida
multidaõ engraçada:
em Jardins ordenada,
que em Teares nacida;
mas quando ardente o Sol, por eſtes Mayos
emprega as luzes, exercita os Rayos,
como naõ ſe murchavaõ os Ramalhetes,
ſe veyo a cohecer que eraõ Tapetes,

cujos

cujos Campos, formavaõ primorozos
Payzes deleytozos,
que por bem copiados,
ſe viaõ neſta Empreza,
como Inſignes Milagres da Grandeza
já por eſſas *Paredes* pendurados,
de donde, por mais gloria,
paſſaráõ para o Templo da Memoria.

Breve noticia dos dezacete Arcos Triumphais que ſe fabricáraõ de varios fingidos jaſpes, & imitados bronzes, para viſtozo aplauzo do Auguſto Hemineo.

RAMO XXXXVIII.

NEſta delicioza
Olimpica diſtancia
(donde parelha airoza
correo a Perfeyçaõ, com a Elegancia)
ſe erigiraõ os Triumphais admirativos
ARCOS Agigantados,
que em belleza conteſtes,
podiaõ por altivos,
em *Diluvios* de agrados
prezumir de *Celeſtes*;
mas eſte termo implica: pois nas medras
que aprazivens oſtentaõ, em nada parcos,
em ſe vendo eſtes ARCOS
entaõ choviaõ preciozas *Pedras*,

Pe-

Pedras que dillatadas
em variavens cores,
por *Padroes* dos primores
ficáraõ *Aballizadas*,
cujas graves gentis incaſtraturas,
Prototipus ſaõ bellos,
que excediaõ os modellos
de quantas ſe inventáraõ Architecturas;
pois com gala infinita,
era a fabrica exculta:
Cerne, que para *Iaſpe* ſe abilita,
Iaſpe, que para *Bronze* ſe conſulta;
vendoſe neſte adorno eſclarecido:
o *Cerne*, nas Pinturas realçado,
o *Iaſpe*, nos relevos prezumido,
o *Bronze*, nas figuras ſublimado;
em fim, Triumpho Real, que em *Deſecete*
Arcos, ou *Tronos* Regios, ſe oſtentava,
pois nelles com Selecta Geometria:
o *Corinthico*, em ondas ſe repete,
o *Ionico*, em folhagens ſe eſpalhava,
o *Dorico*, em Ovados ſe eſtendia,
& por menos ufano,
nenhum lugar ſe achou para o *Thoſcano*,
porque em tanto Edificio Sumptuozo,
tudo era Real, tudo Pompozo.

Dous Terſos de Infanteria, que ſe compunhaõ de vinte & quatro Companhias de Soldados pagos, guarnecéraõ, luzidamente ordenados em duas fileiras, muyta parte da diſtancia Triumphal.

RAMO L.

NEſta Celebre tarde,
com deſenvolta alegre bizarria,
fes de brios alarde
a bellica aũtual *Infantaria*:
Soldados em quem hoje ſe conforma
valor & gentileza, por tais modos!
que vem muy *Pagos* todos
de ſe ver neſta *Forma*;
moſtrando qualquer delles, com galharda
mavorſia compoſtura,
que ſó luzir procura,
pois entrou neſta feſta
com ſeu fato de *Guarda*,
& bem ſe manifeſta
ſer muy digna de gabos
a gala primoroza deſta gente,
porque nella ſe via airozamente:
briozas *Guarniçoẽs*, garbozos *Cabos*,
com quem, pello viſtozo, bem pudera
á Soldada viver a Primavera,
pois taõ florentes vem; taõ adornados
de galas peregrinas,

que

que hoje em Campo os Soldados,
eraõ errantes Boninas,
errantes, por patentes
obſervaçoẽs galantes,
porque ſe eſtes ſoldados ſaõ correntes,
bem podem eſtas Boninas ſer errantes.
QUem, pois, ſem recear golpes adverſos,
naõ teme deſte Reyno a maõ armada?
ſe ſaõ eſtes os *Terſos*
da Luſitana eſpada?
& em ſerem dous os *Terſos*, mais ſe exalta
o valor deſta Arma Portugueza,
porque eſſe que lhe falta,
naõ he outro que o Terſo da fraqueza;
cuja invicta Real eſpada forte,
nos dous *Terſos* ſe moſtra muy de Corte,
taõ prezada de Palas!
que por mais bizarria,
neſta feſta a trazia
embainhada em galas:
galas, donde o reparo reconhece
ventagens taõ gentis por toda a parte,
que com ellas, parece
que para ſer Narſizo eſtuda Marte:
Marte, que certamente
por requintar os brios de Valente,
deixou eſſe brilhante
quinto Trono que ocupa, & veyo á terra:
naõ como General para tal Guerra,

mas para tal milicia como Infante,
& como neſte Triumpho, a cada paſſo
ſe via, ſem deſdouro,
mais armado de Ouro
que veſtido de Aço,
foy facil, foy forçozo
que neſta Inſigne Pompa que divizo,
por Votos do briozo,
ſe graduaſe Marte de Narſizo.

Por Feſtival licença, ſe deſcrevem jococeriamente os ſinco Bizonhos Terſos da Ordenança, compoſtos de gente do termo da Cidade, cuja multidaõ guarnecia em duas Alas a mayor parte das ſinaladas Ruas.

RAMO LI.

SEguiaſe a milhares
caterva militar de *Auxiliares*,
gente que mais inchada que Eſtafermo,
aquelle de Arcabús, eſte de Lança,
compunhaõ neſte alarde huma *Ordenança*
em que moſtraõ bom *Termo*,
pois alguns, ſem deſvios,
com brava prezunçaõ de deſgarrados,
ſó por ſerem Soldados
ſahiraõ muy quebrados de ſeus brios;
& por mais ſe enſayarem de Guerreiros,
todos como *Pioẽs* vinhaõ ligeiros,

bem

bem que muytos ainda, ouvindo o bando,
obedecem marchando,
porem a graça eſteve
em que liberalmente, em tempo breve
a Soldadeſca toda,
cauzando goſto ao ver, ao ouvir chaſcos,
para mais celebrar a Regia Boda,
á Saude dos REYS, deſpeja os *Fraſcos*:
athe que com ruido,
por muy galantes modos,
por eſſas Ruas, todos
ſe eſtendéraõ ao comprido,
& neſtes deſenfados prazenteiros,
eraõ os ſeus *Capitaẽs* os dianteiros,
mas outros Camaradas
que neſte militar Convite eſtavaõ,
inda mais ſe moſtravaõ
alegres a *Bandeiras* deſpregadas;
porem, muitos que trazem Capacetes,
eſſes que da milicia ſaõ foguetes,
tinhaõ mais que ver, quando
com fervoroza preſſa,
andando taõ carregados da cabeça,
querem por forſa andar *Sargentiando*;
mas neſte feſtival felice Dia,
tudo em todos paſſou por bizarria.

Muytos Trombetas a Cavallo, com librès de Velludo de diferentes cores, vinhaõ diante da Cavalaria tocando bellicozos Clarims.

Ramo LII.

MOntados em frizoens os *Trombeteiros*
(claro eſtá que á baſtarda)
eraõ deſta Real funçaõ galharda,
famozos Pregoeiros;
taõ contentes de verſe em tais fileiras,
que perdiaõ de goſto as eſtribeiras;
fazendo neſta entrada,
armonia dobrada,
pois tal vez do prazer paſſando as Metas,
ſe tangem os *Palafreins*, tocaõ as *Trombetas*;
eſtrondo militar, cortés ruido,
a tudo acomodado:
na guerra, inſitamento do alentado,
na paz, recreaçaõ do devertido;
bem que agora os *Trombetas*, por inchados,
pareciaõ com modo campanudo,
Ricos Adiantados
veſtidos de Velludo;
mas neſta ſingular triumphante Pompa,
tanta ſonora *Trompa*
que arrogante ſe ouvia,
era, no que ſoava:
Geometria, que em ecos ſe explicava,

Retho-

Rethorica, que em bronze ſe eſcrevia,
moſtrandoſe os ruidozos
allentos reſſonantes:
em Tribunais de Encomios militantes,
Rellatores de aplauzos Mageſtozos;
pois hoje, ſem deſdouro,
em Paleſtra de jubilos mayores,
ſoube o *Lataõ*, tocado de primores,
deſafiar da Fama o Clarim d'Ouro,
porem neſte debate,
ſendo no que ſe aclama,
deſafiada a Fama,
ſahio o Ar ferido do Combate,
que como contendia
nas *Trompas* & na Fama, igual o brio,
por iſſo neſte Dia,
daõ os golpes no Ar, no dezafio;
& quando aſſim ferido ver ſe deixa
o diafano Corpo dillatado,
queixarſe pretendia,
porem de treſpaſſado,
parece que explicar naõ póde a queixa,
com que tudo parava em armonia;
devendo a tanto golpe repetido,
agradecer o Ar as abundancias,
pois quando dos Clarims ſe ve ferido,
as queixas ſe lhe tornaõ em Conſonancias.

As tropas de Cavalaria, com luzidas galas, faziaõ viſtozo alarde em vagaroza marcha, cujos Capitoens eraõ titulares Senhores, e ſeu General o Duque de Cadaval.

RAMO LIII.

COm grave ayrozo ſuceſſivo aballo
as T*ropas* ſe oſtentavaõ bellicozas,
mas como vem garbozas,
paſſaõ muy de Cavallo;
intimando arrogantes, que hoje unidas
naõ receaõ de-rotas,
porque de graõ valor vem re-veſtidas;
mas bem que ſaõ ſoberbas, ſaõ de *Botas*,
porque ſempre que a viſta as examina,
as acha, com cautellas,
muy fechadas nas *Sellas*
tomando a militante diciplina;
& como ſem deſordem,
as T*ropas* allentadas,
vivem taõ reformadas
na belligera ordem;
hoje, por iſſo, em ala,
com brios que lhe aprovo,
parece que de novo,
do ſeu abito vem fazendo gala;
em cujas ordenadas bizarrias

avul-

avultaõ de ſi meſmas competidas,
porque huma vez metidas
neſtas Cavalarias,
querem por prazer noſſo, & gloria ſua,
que venha a todo cuſto, o fato á rua;
vendo, quem melhor conta,
que das *Tropas*, galhardas neſta Empreza,
ſomada a gentileza,
hum grande valor monta!
NAda diſto me admira,
ſómente quando vejo em Pompa tanta,
nos comeſſos os fins, iſſo me encanta!
naõ ſey como refira
os primorozos gabos
com que neſtes principios, vinhaõ os *Cabos*!
& Cabos com rezaõ, pois nelles vemos
remates do primor, da gala extremos,
donde a Magnificencia
mais notavel ſe via:
em huma Illuſtre, bellica EXCELENCIA,
em muyta Inſigne, Marcia *Senhoria*;
moſtrando ſem deſvio,
que em ſervir a ſeu REY, tem com firmezas:
na Campanha Valor, na Corte brio:
no brio exceſſos, no Valor Proezas;
pois ſempre laureados,
lhe ſacrificaõ em Aras repetidas:
já na Campanha, as vidas,
cá na Corte, os Eſtados,

por

por cuja heroicidade taõ notoria:
ganaõ nome, tem Fama, alcançaõ gloria.

Em ſoberbos viſtozos Coches, toda a Nobreza, oſtentando preciozas galas, acompanhava a Triumphante Pompa.

RAMO LIV.

Arroças graves, de opulencia airoza,
Calleças ricas, de elegancia rara,
eraõ deſta Real, Pompa preclara,
adorno errante, gala decoroza,
adonde, ſem deſdouro,
por mayor bizarria,
como os *Coches* de ſeu, tem Pregos de Ouro,
andaõ a rodo as riquezas neſte Dia,
& ſe tal vez, por mais que o tino aplicas,
das *Calleças* naõ ves as gentis graças,
he, que como ſaõ ricas
ſe moſtraõ por Vidraças;
porem, para que póſſas
celebrarlhe os abonos
que as riquezas lhe deraõ,
verás que hoje as *Carroças:*
as Cortinas corréraõ
manifeſtáraõ os Tronos;
em cuja gentileza,
por mais Soberania,
ſe portou a grandeza
com toda a *Fidalguia*,

que

que em ſingular belliſſimo Proceſſo,
formava portentoza,
Politico Congreſſo
de Curia Auguſtamente generoza,
donde os Nobres Objectos,
moſtravaõ, merecendo Aurias Coroas,
taõ leais as Conſtancias nos affectos,
como gentis os brios nas peſſoas,
em quem reſplandecia
de tal ſorte o galhardo neſta Empreza,
que com ſer grande o Timbre da Grandeza,
lhe igualava o Brazaõ da bizarria.

Deſcrevemſe, por eſtilo galante: as Sedas, os Borcados, as guarniçoes, & as bordaduras das Ricas Galas com que os Fidalgos ſahiraõ neſte Dia.

RAMO LV.

QUantas Tear perito compos bellas
cuſtoziſſimas *Telas*,
hoje em Galas luzidas
ſe viraõ inſtruidas,
oſtentando fermozas,
perfeiçoes taõ viſtozas,
Maravillas, em fim, taõ Superiores,
que menos ſey dizelas, que admiralas!
mas que muyto? ſe todos os Primores,
por ordem dos agrados
foraõ a *Cortes* chamados

para votar no cuſto deſtas *Galas*,
donde, o brio jocundo
dando ſeu parecer, naõ dificulta
galhardamente ufano,
que foſſe o luzimento ſem ſegundo,
pois era para aplauzo Luſitano,
& ſó neſta conſulta,
ouve certos deſcontos
entre varios aſſeyos ſingulares,
pois ſobre a preminencia dos lugares,
com a *Seda* ſe pos o *Ouro* em pontos;
em cuja Controverſia relevante,
propunha o argumento:
a *Seda*, muy de aſſento,
porem o *Ouro*, muyto de alevante;
moſtrando ſer nos termos, pello agrado,
a *Seda* liza, o *Ouro* refolhado,
pois ſempre no Certamen, parecia
com bello modo activo:
a *Seda*, muy macia,
o *Ouro*, muy altivo;
em fim, neſta demanda,
notey que, nos eſtilos, por acerto:
era a *Seda* muy branda,
paſſa o *Ouro* de eſperto;
mas como o *Ouro* a *Seda*, ſem deſvios,
em mil laços enreda,
tambem por iſſo agora ao *Ouro*, a *Seda*
lhe vay correndo pellos meſmos fios;

com

com que neſta contenda celebrada,
ſe ve com o *Ouro* a *Seda* embaraçada,
ſebem que nos Exames,
achaõ os varios Concurſos:
ſe muy ſubtil o *Ouro* nos dictames,
a *Seda* muy delgada nos diſcurſos,
porque quem lhe comprende as peregrinas
razoes (que já daõ brado em todo o Mundo)
ſe afirma que as do *Ouro* ſaõ mais finas,
naõ nega que as da *Seda* tem mais fundo;
duvidandoſe entaõ, qual mais ſe intima
merecedor do Louro,
mas bem ſe vio que o *Ouro*
veyo a ficar de ſima,
porque para vencer tantos aſſeyos,
traças ſoube tecer, ſoube urdir meyos;
& quiçá que de todo a confundira,
ſe bellamente grata,
cantidade de *Prata*
pella parte da *Seda* naõ ſaira,
pondo nos perfeitiſſimos debates
aprazivens remates,
donde, por mais prezado,
ficou o *Ouro* em poſto avantagado;
mas compunhaõ igualmente:
a *Prata*, o *Ouro*, a *Seda*, hum excelente
jardim, que bello eſtampo,
a quem, em varias cores:
lhe deo a *Seda* o Campo,

lhe pos o *Ouro* as flores,
ſervindo a *Prata*, em formas Criſtalinas,
de Agoa com que ſe regaõ eſtas boninas;
cuja do brio herdada propriedade,
a quanto póde ſer tudo excedia,
pois ſendo da Grandeza realidade,
empenho pareceo da fantazia!
porque no primorozo
ſe introduzio de ſorte o exceſſivo,
que eſta vez o cuſtozo,
a condiçaõ tomou do admirativo!
pois quanto neſtas *Galas* ſe aviſtáva,
tudo maravilhava!
mas ſó, ſendo taõ rico, neſta liſta
naõ ſe ve do *Borcado* a fermozura,
que como tem diante a *Bordadura*,
lhe eſtá tirando a viſta;
muyto foy (certifico)
que ficaſſe por baixo, ſendo rico;
mas inda neſte eſtado,
lá moſtra ſer de Corte,
porque de toda a ſorte,
ninguem póde tiralhe o ſer *Borcado*,
a quem o guarnecido,
ſe lhe encobre o viſtozo,
naõ lhe eſtorva o luzido,
antes lhe augmenta mais o preciozo;
& quiçá que ſeria deſacerto,
deſcubrirſe o *Borcado* neſte eſpacio,

pois

pois ſe vay a Palacio,
he Grandeza mayor entrar cuberto.

Oito Porteyros com as Maſſas de Prata ao ombro, faziaõ em quatro fileyras viſtozo acompanhamento.

RAMO LVI.

EM Bridoẽs graves, mais do que ligeiros,
ſizudos os *Clavários* vem ſubidos,
em tudo taõ luzidos,
que eſta vez, nos *Porteiros*
(ſe no primor me fio
com que qual quer ſe abala)
naõ he brinco de junco, tanta gala,
naõ he jogo de Canas, tanto brio;
& por mais ſe abonarem neſte intento,
tiráraõ neſte Dia,
do ſeu melhoramento,
na folha do bizarro a portaria,
por cuja circunſtancia,
me parecéraõ homens de importancia,
mas temo que ſe vejaõ (ſem deſprezo)
ſedo póſtos por *Portas* dando aſombros,
pois ſempre poem os ombros
a negocios de pezo,
donde, bem que lhe ſeja a Sorte eſcaça,
ſe contentaõ de andar com as maõs na *Maça*.

Gra-

Graves os Reys de Armas se seguiaõ com as Insignias do respetivo Cargo.

RAMO LV.

GOvernando Gentes bem mandados,
em Cortezans gentis Estardiotas,
circunspectos se viaõ
oito *Martes* armados,
oito digo, *Rey d' Armas* que vestiaõ:
curtas, mas ricas, pratiadas *Cotas*,
donde, por varias partes:
muitas douradas QUINAS reverberaõ;
mas se *Rey d' Armas* eraõ,
bem lhe posso chamar armados *Martes*,
& *Martes* de tal sorte!
que antes destros, que rudos,
em esgrimindo a Parca a Espada forte,
já abatem Pendoẽs, já quebraõ Escudos;
mas hoje por mais gloria,
nesta, de gostos, celebre Campina,
muy longe dos estragos da ruína,
vem aclamando os Triumphos da Victoria;
hoje com venturozos fundamentos,
nestas Pompozas vias,
naõ saõ pregoes de Regios sentimentos,
mas brados, sim, de Augustas alegrias.

Mon-

Montados em ſoberbos, mas ſoſſegados Brutos, ſe ſeguiaõ os Corregedores do Civil, & Crime da Corte.

RAMO LVIII.

VI no Triumpho; que enſerra
Grandezas Superiores;
Granachas douctas, de inteirezas mundas,
Civis, digo, *Pretores*,
ou braços do Poder; Cauzas ſegundas
cá dos Deoſes da terra.
ESſtes, pois, ſem Cobiça
ſingulares Miniſtros da juſtiça,
ambos modeſtamente, competindo
nos urbanos cuſtozos luzimentos,
montados em Corporios penſamentos,
o SOL, de quem ſaõ ſombras, vem ſeguindo;
ſombras adonde tem, ſe bem reparo:
aſſombros o perverſo, o juſto amparo;
pois eſſe meſmo SOL (de quem ſaõ vivos
Retratos reſpetivos)
quando em Legal proemio
lhe comunica as luzes, tambem digo
que os rayos lhe concede em igual modo:
as luzes, para Simbolo do premio,
os Rayos, para Timbre do caſtigo;
partes, em fim, que exprimem hum regio todo.

Tres

Tres Fermoziſſimos Coches de Reſpeito, davaõ indicios de que vinha perto a Carroça Real.

RAMO LIX.

Oches gentis; oſtentaçaõ viſtoza
de Auguſta Gentileza;
eraõ na Triumphal Tella Sumptuoza,
Auriferos Erarios da Grandeza,
donde, pello Real, pello perfeito,
aſſegura o agrado
que por Rezaõ d'Eſtado
ſaõ *Coches de Reſpeito*,
ſe já naõ ſaõ Pompozos Coroniſtas
que avizaõ as atençoẽs, para que as viſtas
prevenhaõ reverentes,
affectivos reparos
com que admirem tres SOIS, em tres Preclaros
Mageſtozos SUGEITOS Excelentes.

Quem vio já nos exordios Matutinos
da Diaria Eſtaçaõ, Nuvens adonde
Solifero reflexo correſponde
Imprimindolhe raſgos peregrinos?
Eſtofado Algodaõ Purpurizante
com que a Celeſte gala ſe guarnece:
ou já para proludio do brilhante,
ou já para Pregaõ de que amanhece:
pois aſſim, as *Carroças* Superiores,

eraõ

eraõ Nuvens douradas,
que anunciaõ Explendores
das Mageſtozas Luzes eſperadas.

Em duas aprazivens Alas,
cercavaõ os Archeyros
a Carroça Real.

Ramo LX.

Is niſto já ſe ouvia
o tacito ruido que fazia
Tudeſca multidaõ, toda galharda
porem inutil, quando prazenteiro:
o Amor popular, vay por *Archeyro*,
o Reſpeito Real, ſerve de *Guarda*;
mas na Grande Lisboa,
tanta forte Alabarda Portugueza,
naõ vay para defenſa da PESSOA,
ſerve ſó para ornato da Grandeza;
he huma introduçaõ de alialdados,
huma, que ſe nivella:
nos outros Reys, Eſquadra de cautella,
no noſſo REY, Concurſo de *Criados*.

NUnca os vi taõ ſuaves!
ninguem hoje com elles ſe embaraça,
que como vem taõ graves,
antes querem paſſar, que fazer praça,
mas inda que quizeſſem abrir caminho
com as Aſtes de Pinho,
claro eſtá que ſeria

intento impertinente,
pois por ſer muyta a gente,
ſe naõ he donde eſtava, naõ cabia.

Seis Bayas fogozas Urcas, repetindo em vagarozo paſſeyo ayrozos ſaltos, tiravaõ a Real Carroça, donde com ſuas Mageſtades vinha a Senhora Princeza.

RAMO LXI.

BIzarros por briozos,
fortes por poderozos,
ſoberbos por prezados:
ſeis *Brutos* Diamantes, emgaſtados
em argollas de Ouro,
naõ ſey ſe tiraõ hum *Coche*, ſe hum Thezouro;
diſſe *Brutos!* diſſera melhor antes
pullidos Diamantes,
pois por varios ayrozos Eſtatutos,
mais praticos parecem, do que *Brutos*,
tanto! que nos deſprezos
de ver que lhes prendiaõ as libertades,
como tem viſto a Cara ás MAGESTADES,
ſe apaixonavaõ, porque os levaõ Prezos;
ſe naõ he que ladinos,
julgandoſe *Cavallos* Faetontinos,
reparaõ deligentes,

que

que naõ vaõ merecendo altivas medras
ſe em vez de pizar Nuvens, rompem Pedras,
& entaõ de impacientes,
colericos ſe moſtraõ por mais brio,
em cuja alteraçaõ, antes ſe enſerra
primor que deſvario,
pois como ſaõ do Sol, eſtranhaõ a terra,
donde, com tanto allento que lhe admiras,
puſlavaõ por ſubir para o mais alto,
pretendendo de hum ſalto
deſprezar flores, por lograr Zafiras,
moſtrando neſte aproche,
que intentaõ por impulſo mais bizarro,
buſcar o Carro, naõ levar o *Coche*,
ou por o *Coche*, donde anda o Carro;
mas quiçá ſe refreaõ deſte intento,
porque aſſim que rompiaõ, eſſe das Ruas
calſado pavimento,
ſervindo de Fuzís as meas Luas,
feriaõ as Pedras lume,
& deſte que ſe altera
ſentilante rezume,
redundaõ repetidos tantos Rayos!
que os generozos *Bayos*
ſe imagináraõ entaõ, na quarta Eſphera;
cujas luzes ſeriaõ mais conſumas,
ſe nos bellos compendios,
naõ foraõ as eſcumas
emulas dos incendios;

porque os Leais *Bucefalos*, na fragoa
da ſoberba em que manaõ,
igualmente derramaõ
das Pedras fogo, que dos Corpos Agoa;
& por iſſo, os Relampagos flamantes
que dos Trovoẽs dos braços rezultavaõ,
tal vez que fluctuantes
nos chuveiros dos Poros perigavaõ;
pois na gentil porfia
de tanta igual remanecencia brava:
ſe a forſa, quando fere, os aſſendia,
o ſuor, quando corre, os apagava;
ſebem, com deſafogo
hoje, por mais agrado,
eſſe umor que em ſalpicos ſe derrama,
foy prevençaõ, quiçá, para que o fogo
poſſa, por burrifado
levantar mayor flama;
mas, porque a gala ſeja mais jocunda,
diſtante ſe hia vendo na quadrilha:
eſſa porçaõ que inunda
deſſa porçaõ que brilha;
que como de opullentos
os *Pirois* vaõ ſoprando,
eſſes meſmos allentos
Favonios eraõ muytos, que afaſtando
com grave modo ayrozo,
o radiante hiaõ, do eſpumozo;
ſe naõ he que, por timbre da ufanía,

entaõ

entaõ com mais vigor ſobrepujava:
o Etna que das maõs ſe levantava,
que o Golfo que dos Peitos lhe ſahia:
porque as franjas, em creſpos laços ſoltas,
as *Climas* digo, em frocos deſatadas,
como taõ deſenvoltas
andaõ por ventilladas,
Abanicos parecem ſer de Seda,
cujo Ar repetido,
he cauza de que ceda
o molhado ao Luzido,
pois como os movimentos que exerciaõ
eraõ ſopros que davaõ:
claro eſtá, que eſſas ondas enxugavaõ,
certo he, que eſſas brazas aſſendiaõ;
& como os Singulares
fermozos *Lampos* de igualadas cores,
ganhavaõ Reſplandores
quando perdiaõ Mares,
naõ he muyto que agora
á viſta da melhora
que lograõ ſem quebrantos,
gaſtem alegres o tempo em brincos tantos,
em cujos alterados
garbozos accidentes,
as que parecem acçoẽs de apaixonados,
eraõ ſó loçanias de contentes;
& bem podem feſtivos,
pizar briozos, Campear altivos,

pois

pois quando assim se movem,
hum galhardo promovem
Portatil *Edificio* radiante
se *Colloſſo* naõ era luminozo,
mas *Pegma* parecia sentillante
o *Coche* Mageſtozo!
donde os seis *Faetoes* soberbamente
eraõ, por bem pintallos,
sem deixar de ser *Urcas* no aparente:
dous *Ciſnes*, dous *Pavoes*, & dous *Cavallos*,
pois na *Carroça*, oitava Maravilha,
lus *Phebo*, luſtra *Iuno*, *Venus* brilha;
com que assim, sem cautella,
com belleza robuſta
serviaõ neſte Inſigne Triumpho raro:
os *Ciſnes*, á PRINCESA, *Venus* bella,
os *Pavoes*, á RAINHA, *Iuno* Auguſta,
os *Cavallos*, al REY, *Phebo* Preclaro.

ESte *Coche* Real, eſte viſtozo
belliſſimo modello
que inculca admiraçoes ao Sumptuozo!
he *Concha*, se naõ *Caixa*, ou *Trono* bello;
mas por mayor abono,
a *Carroça* Excelente
era num meſmo tempo: juntamente
linda *Concha*, Auria *Caixa*, gentil *Trono:*
Concha que enſerra a PEROLA do Norte,
Caixa que guarda a JOYA de Lisboa,
Trono que manifeſta o SOL da Corte;

pois

pois quando a gente voa
a ver tanta belleza
quanta o *Coche* continha:
era JOYA, a belliſſima PRINCESA,
era SOL, o Invincto REY DOM PEDRO,
PEROLA, a Sereniſſima RAINHA.

Seguiaõſe com vinte quatro fermoziſſimas Damas, quatro aprazivens Sumptuozas Carroças.

RAMO LXII.

EM quatro *Coches*; digo em quatro errantes
Viridarios brilhantes;
com Pompa decoroza,
galhardamente vinha
de bellas DAMAS aſſiſtida a ROZA;
que como *Flores* ſaõ, ſeguem a RAINHA;
ſubditas taõ Senhoras no Excelente!
que nellas igualmente,
como Competidores
os obſequios eſtaõ, & os domínios,
pois ſe á ROZA obedecem como *Flores*,
como DAMAS governaõ os Alvedríos;
mas que muyto; ſe bellas
tanto tem de Divinas!
que ſe na terra póde aver Eſtrellas,
devem de ſer do Ceo eſtas *Boninas*,
donde, em poucos floridos
Abris, nas quatro *Eſpheras*

ſe

ſe viaõ vinte & quatro *Primaveras*,
todas taõ elegantes!
que dos bordados Ramos dos *Veſtidos*,
pareciaõ ſer Flores os *Semblantes*;
mas dos Ramos, ás flores,
do guarnecido digo, ao animado,
vay tanto, nos primores,
quanto do vivo vay, para o pintado;
bem que nunca nas *Galas*, mais ſeguras
ſe viraõ as perfeiçoes recupilladas,
pois reflexoes parecem dirivadas
dos Rayos que eſparziaõ as *Fermozuras*;
Auroras de Palacio, ſe fulgentes
naõ eraõ *Sois* da Corte,
porem ſaõ juntamente, por mais Sorte,
Auroras animadas, *Sois* viventes,
porque, neſſes que ocupaõ gentis poſtos,
ſe quero retratalas:
começo por *Auroras*, ſe ólho as *Galas*,
mas acabo por *Sois*, ſe vejo os *Roſtos*;
pois com graças viſtozas,
achavaõ os mais Prudentes:
nas *Galas*, tudo *Flores* Luminozas,
nos *Roſtos*, tudo *Luzes* florecentes;
mas ſe tantos primores
a numero reduzes,
verás que montaõ pouco as Aurias *Flores*,
á viſta do que importaõ as bellas *Luzes*;
porque bem que, nas *Roupas* ſem deſdouro,

para

para que no brilhar, tudo lhe ceda,
ſoube com arte grata:
urdir modos a Seda,
tecer meyos o Ouro,
buſcar formas a Prata;
foy aſſeyo gentil, mas eſcuzado,
porque o Comum cuydado fervorozo,
embebido nas viſtas do *Fermozo*,
negava as atençoes ao alinhado;
mais entaõ o reparo ſe ſoborna
da graça natural, que da que exorna;
pois ſeria defeyto
de diſcurſo ignorante,
premiditar das *Folhas* o galante,
podendo ver das *Rozas* o perfeito,
em quem (ſem que ſe tema amante traça)
muyto de Danae vi lindo modello,
pois da *Planta*, ao *Cabello*,
tanto lhe chove o Ouro, como a graça;
Deidades, em fim, taõ Soberanas,
que foy traça Real da Natureza,
permitir que ſe viſſem como humanas
porque ſoubeſſe o Mundo, o que he belleza,
pois no Triumpho que aclamas,
ſe oſtentaõ taõ fermozas!
que gentilmente ayrozas,
Mates ao Rey Amor davaõ eſtas DAMAS.

Fallou Douto Vereador, discretamente em nome do Povo, á Serenissima RAINHA; *offertalhe o Conde de Pontevel, como Presidente do Senado, as chaves da Cidade.*

RAMO LXIII.

EM Sitio aparatozo,
em lugar deputado,
agora mais vistozo
porque mais adornado,
pois todo bellamente se cubria:
de Rica Singular Tapeçaria,
de Excelente Armaçaõ Maravilhoza;
entre cuja brilhante
Estancia Sumptuoza,
se construhio Theatro relevante,
donde Practica breve, fes Sciente
Togádo *Senador*, se naõ facundo
Demosthenes Segundo,
que em acto reverente,
articulando frazes numerozas,
con termos fidedignos
encareceo venturas importantes
exagerou Grandezas Magestozas:
venturas dos *Vassallos* mais Amantes,
Grãdezas dos MONARCAS mais benignos.
NEste mesmo lugar: obsequiozo
Magnate Generozo,

dis-

diſcreto *Conde*, Preſidente Illuſtre,
em Rica Salva de dourado luſtre,
com Solene decoro
tributa, á peregrina MAGESTADE
as Chaves, mas ignoro
ſe eraõ dos coraçoes, ſe da Cidade,
mas por tantos ſeguros
merecidos reſpeitos:
ſaõ das Portas dos Muros,
ſaõ das Salas dos Peitos;
& era bem que aſſim foſſe,
para que, juntamente
affectuozo o Luzo, & obediente,
moſtre que, como a dono:
ſe as dos Muros lhe abre para a poſſe,
naõ lhe fecha as dos Peitos para o Trono.

Chega a Real Carroça ás Eſcadas da Sé, apeaõſe dos Coches os Fidalgos & as Damas, & deſpois Suas Mageſtades, que foraõ conduzidas debaixo de hum rico Palio, athe a Porta da Igreja pello Senado da Cidade.

RAMO LXIV.

PArou na *Cathedral*, eſte Famozo
Triumpho Maravilhozo,
& alli ſe duplicáraõ as alegrias,

alli as ſúſpençoes foraõ mayores!
porque abertas dos *Coches* as Eſpheras:
dos *Fidalgos* ſe viraõ as bizarrias,
das DAMAS ſe moſtráraõ as Primaveras,
dos MONARCAS creceraõ os Reſplandores.
DA Sublime Carroça que Illuſtráraõ,
na Praça (que mayor fazem os Archeiros)
fulgentes ſe apeáraõ
com graça Soberana
os tres Reais LUZEIROS:
huma VENUS, hũ PHEBO, huma DIANA;
ou da fragante Pompa mais amena
que humanos olhos viraõ,
as tres FLORES ſahiraõ:
hũa ROZA, hũ CRAVO, hũa ASUCENA;
naõ ſei qual mais lhe chame propriamente,
ſe FLORES, ſe LUZEIROS Superiores!
mas com rezaõ patente,
bellos LUZEIROS ſaõ, ſaõ gentis FLORES,
pois por tantos perfeitos
Atributos prezados:
ſaõ FLORES, nas conſultas dos agrados,
ſaõ LUZEIROS, nos votos dos Reſpeitos.
PUzeraõ Pé em terra, ou direy antes,
que em tudo ſemelhantes,
em Prados bellos, de Alcatifas tantas,
as PESSOAS REAIS, puzeraõ as plantas,
& entaõ Pompozamente
o SENADO Excelente,

eſſe

eſſe Miſtico corpo ſeparado,
Politito compoſto dividido:
de Douctas *Perſonagens* fabricado,
de Cortezoes *Iuriſtas* inſtruido;
exercitando antigas Celebradas
nobres Autoridades,
com ordem primoroza, nas Eſcadas
aguardavaõ as Auguſtas MAGESTADES,
a quem conduzem em Palio preciozo
athe a grande Porta da Diocece,
cuja, pello adornado,
paſſou de *Frontefpicio* a ſer viſtozo
Painel illuminado,
ſe he que florido *Monte* naõ parece.

Eſperava o Arçobiſpo Ulliſiponenſe com todo o Cabido na Porta Principal as Peſſoas Reais.

RAMO LXV.

BEnigno Mayoral, PASTOR Prudente,
ſeguido de Congreſſo *Prebendado*,
aguarda reſpetivo,
eſpera reverente,
em ſegundo *Docel* ambulativo,
em outro digo, *Palio* de borcado,
as tres REAIS PESSOAS, que compunhaõ
pellas graças que expunhaõ:
de aprazivens, de Auguſtas, de fermozas,
hum *Terno* de Armonias Mageſtozas;

cujas

cujas cadencias Imperiozas, tanto
admiraõ o Mundo, quanto
alegraõ a Portugal, honraõ a Lisboa,
pois lograõ ſem falencias
tantas naturais Regias Excelencias,
que ſe neſtes MONARCAS, a *Coroa*
naõ fora hereditaria em firme augmento,
por eleiçaõ tivera
o meſmo Illuſtre aſſento,
porque nelles, verás que tanto Impera
a Gloria conſervada
como a Fama adquerida:
aquella, pello *Auguſto* dillatada,
eſta, pello *Agradavel* merecida.

ASſiſtidas, em fim, de numerozo
Senhoril *Clero*, as Luzas MAGESTADES
devotamente a Culto Religiozo
cedem Sublimidades;
logrando entaõ, por meyo
de indulto celebrado,
confirmaçoes Solenes, no aclamado
Mageſtozo *Hymineyo*;
Acto Real, de modo
na Inſigne *Metropole* aplaudído!
que admirava por todo
eſſe *Iardim* de Luzes guarnecido,
eſſa *Eſphera* de flores eſmaltada,
ou eſſa *Sé* de Sedas adornada;
donde neutral o agrado,

quan-

quando mais aplicado
pretende diſtinguir preciozidades
neſtas Sumptuozidades,
ignora a quem conceda mais primores:
ſe ás Sedas, ou ſe ás Luzes, ou ſe ás flores;
mas perfeiçoes taõ bellas
naõ permitem partilhas,
porque neſte Thezouro:
eraõ todas as flores, Maravilhas,
todas as Luzes, pareciaõ Eſtrellas,
moſtravaõ ſer as Sedas, Minas de Ouro;
em cujas abundantes
elegancias flamantes,
ocupaçaõ ſe achava
a todos os *Sentidos*,
pois entaõ ſe elevava
a *Viſta*, nos OBJECTOS Mageſtozos,
o *Ouvido*, nas *Muzicas* famozas,
o *Goſto*, nos *Aplauzos* repetidos,
o *Cheyro*, nos *Perfumes* deleytozos,
o *Tacto*, em tantas *Galas* preciozas;
porem, naõ cante a *Muza*, explique a *Fama*
tanta Pompa que admira!
pois mais em ſeu *Clarim*, que em minha *Lira*,
dignamente eſte Triumpho ſe declama;
mais Sublime Camena
he, para Coroniſta,
a Diſcripſaõ da Viſta
que o diſcurſo da Pena;

por-

porque, ſe bem ſe atende,
hum prodigio que admira no que monta;
quando ſe ve, ſuſpende!
& aquillo que ſuſpende, naõ ſe conta;
repita, pois melhor, tanta exceſſiva
celebrada opulencia,
antes a ſuſpençaõ, que a narrativa;
fale o Selencio, caleſe a Eloquencia.

Acabavaſſe o Dia, quando com a meſma Triumphal Pompa, ſe recolheraõ para Palacio Suas Mageſtades.

RAMO LXVI.

NUnca taõ apreſſado
o Sol ſe retirou, como eſte Dia,
mas razaõ lhe conſedo,
pois como para ver tanta alegria
aviaõ os reſplandores madrugado,
por iſſo a Luz ſe recolheo mais ſedo,
ou quiçá ſe entendeo, que entrou nas Marcas
da Occidental Meta,
porque á viſta das Luzes dos MONARCAS,
nada brilhavaõ os Rayos do *Planeta;*
& ſe o Dia, onde alegre te conduzes,
veyo a ſentir deſmayos,
naõ foy por falta dos Solares Rayos,
foy pella auzencia, ſim, das Regias LUZES,
porque eſtas, por mayores
venſem os Luſtres Phebeos,

mas

mas que muito que logrem eſtes Tropheos
ſe vem contra huma Luz, tres Reſplandores?
ante cuja Real prezença bella,
inda por muyta graça
ſervia o Sol de Eſtrella,
ou, com mais fundamentos,
de Lua paſſou praça,
porque como dos REYS os luzimentos
eraõ mais radiantes,
por iſſo entaõ o Sol, na Eſphera ſua
ſe abilitou de Lua,
pois nelle, muy ſem pauza
eſte dia, ſe viaõ
ſombras & minguantes:
as ſombras, que os MONARCAS lhe faziaõ,
os minguantes, pella meſma cauza.

NAõ era, pois, o Apollinio Imperio,
quem hoje illuminava eſte Hemiſpherio,
ſó a Ceſaria Mageſtoza fonte,
foy quem hoje illuſtrou eſte Orizonte;
acçaõ que, ſem quimera
todos os circunſtantes conheceraõ,
porque quando a Palacio, Regia Eſphera,
as PESSOAS REAIS ſe recolheraõ,
logo entaõ, ſem que o paſmo ſe enterrompa,
acaba o Dia, finaliza a Pompa.

VIvey, pois o Incliras MAGESTADES,
em vinculos ditozos
tanto! que com progreſſos gloriozos,

da Phenix excedais Eternidades;
da Phenix digo, porque já Selectos
tendes, muy ſem contendas:
da voſſa parte, o unico nas Prendas,
da noſſa banda, o fogo nos affectos;
cujas flamas, ſó podem ſer mayores
ſe a voſſa lus lhe der os Reſplandores,
de quem, ſempre leal, hoje jocundo
dezeja Suceçaõ o Luſitano,
paraque neſte Seculo prezente:
naça, quem ſeja aſſoute do Otomano,
viva, quem venſa o Mundo,
creça hum, que a os *Nove* ſe acrecente;
ſendo voz, nas bonanças
deſtas Vaticinadas Eſperanças,
para aplauzos mayores
das Glorias Portuguezas:
Teſtimunhas de viſta, nas Proezas,
Teſtimunhas de Fama, nos louvores.

RELASAM

Da Celebre Real Feſta de TOUROS:

Correraõſe tres Dias na grande Praça do Terreiro do Paço.

Foy Heroe Toureador

No primeiro Dia

O CONDE D'ATALAYA;

No ſegundo

DOM LOURENSO D'ALMADA;

E no terceiro

O CONDE DE VILLA FLOR.

De Precaçaõ Poetica.

RAMO LXVII.

SAõ chegados os *Touros*, temos feſta,
outra couza naõ reſta
que invocar a *Talia*,
ou a *Clio* naõ ſey ſe melhor fora,
porem ambas agora
para o meu miniſterio
tem gentil ſerventia;

ambas imploro, pois, verſificante:
dicte *Talia*, as Frazes no galante,
inſpire *Clio*, as Narraçoes no Serio;
igualmente me aſſiſtaõ Protectoras,
ſeja eu ſeu Erario,
tomem ellas o Timbre de Senhoras,
demme amim o brazaõ de Secretario;
em fim, para que os Seculos vindouros,
admirem deſta Idade as gentilezas:
Clio, Muza Real, cante as *Grandezas*,
Talia, Muza alegre, narre os *Touros*.

No Circo, ou no Angulo, donde ſe aviaõ de correr os Touros, ſe erigio no meyo hum altiſſimo Maſto, cuberto todo de largas liſtas de Carmezim & Ouro, & no tope tremolava huma fermoza Bandeira de Damaſco branco, em cujo Campo ſe viaõ os Brazoes de Portugal, ſervindo de remate huma dourada Imperial Coroa.

RAMO LXVIII.

NO meyo de Angular diſtante eſpaço
da quella grande Praça, que do Paço
ſe intitula *Terreiro*,
ſe erigio hum *Pinheiro*
taõ altivo! que póde de Atlante
prezumir, ou jactarſe de Gigante,
pois taõ alto ſubia!

que

que a Cabeça no Ceo, o Pé na terra,
ou no Globo tem maõ, ou lhe fáz guerra,
mas ſe as Nuvens rompia,
Guerreiro ſe moſtrava,
& de Venſedor dava
ſinais, pois ſe oſtentava *Coroado*;
veſtindo neſta Empreza,
Marlota *Carmeſim*, Arnes *Dourado*;
cores, que por Grandeza
lhe aplicou a Vangloria,
pois aſſim demoſtrava:
ſe no *Ouro*, os deſpojos da Victoria,
na *Purpura*, a altives com que Triumphava;
mas naõ he muyto que o *Maſto*
neſta Meza da Praça ſem deſdouros,
com taõ bom jogo d'*Ouros*
chegue a Triumphar de *Baſto*;
ganhando neſte Dia
o reſto, de tal ſorte, á galhardia,
os abonos, de modo, a Pompa tanta,
que hoje rico de aplauzos ſe levanta.

ASſim Venſedor, pois, eſte altarozo
Pinheiro; ou propriamente
Pino de Ouro Eminente;
oſtenta, por moſtrarſe Victoriozo,
tremula huma *Bandeira*
que paſſou por Penacho na Cimeira,
em cujo adamaſcado
largo florido Campo dillatado,

for-

formadas ou tecidas
em muytas ſingulares
competencias luzidas,
ſe exercitavaõ as ARMAS Portuguezas,
taõ feitas a venſer com bizarria,
que athe neſtes enſayos, pellos Ares
Triumphavaõ das bravezas
com que Boreas ſoberbo as cometia,
cuja Victoria, aclama
hoje o Mundo em Lisboa,
& ſó o vento brama
vendo que levaõ as ARMAS a *Coroa*.

Neſta grande praça ſe armáraõ de fronte de Palacio, em quadrada diſtancia de nove centos paſſos, os grandiozos Palanques, cuja altura continha tres ſobrados, & toda a frontaria deſta Maquina ſe pintou de encarnado & Ouro, adornandoſe com ricas Armaçoes de preciozas Sedas.

RAMO LXIX.

ESſes Circos Romanos, que Theatros
tambem foraõ de Feras;
eſſes Amphitheatros
que tu, Fama! exageras;
humildes Eſpectaculos ſaõ breves
que já deſprezar deves
á viſta deſta rara
plauzivel altaneira

Maqui-

Maquina Sumptuoza de Madeira
que Dedalo melhor naõ fabricára,
pois nos *Palanques* (da Grandeza Lauro)
novo ſe ve diſtinto
notavel primorozo Laberinto,
donde ſe faltou *Minos*, ſobrou *Tauro*,
de quem *Teſeo* ſegundo
foy o *Conde* primeiro;
porem naõ aſombremos ainda o Mundo,
logo ſe falará no *Cavalleyro*.

ERa a Praça quadrada
de Arvoredo cercada,
cujo Boſque, adornado
de amenidade tanta,
foy ordenada *Planta*
que ſe pos neſte Prado,
donde toda, parece
que deveo de pegar, pois que florece;
inda naõ digo muyto!
pois naõ ſó florecia tanto *Pinho*,
mas como hoje o Sol, faz ſeu Caminho
pella praça, que Signo era de *Touro*,
com ſeus influxos lhe ſazoa o Fruito,
teſtimunhas me ſejaõ as *Pinhas de Ouro*.

GAlhardamente aſſim, no Fronteſpicio
deſte de Taboas ordenado enredo,
quando a viſta conſulta hum Edificio,
determina o agrado hum Arvoredo;
pois de modo a Grandeza

eſta

eſta praça adornou por toda a parte!
que nunca tanto a Arte
o parecer tomou da Natureza,
porque, naõ ſó de Boſque aparatozo,
eſta Fabrica altiva
moſtrou a Perſpectiva,
mas tambem de *Iardim* deliciozo,
cujos bellos primores,
ſómente ſe compoem de duas flores,
pois nelle, em competencias caprichozas,
tudo ſaõ *Maravilhas*, tudo *Rozas:*
viaõſe as *Maravilhas* no dourado,
as *Rozas* ſe moſtravaõ no encarnado;
mas logo neſta eſtancia,
florente concorreo nova abundancia,
pois no ſegundo adorno
das franjadas Cortinas,
das Tellas, dos Velludos, dos Borcados,
ſe viaõ em contorno,
galhardamente armados
Eſquadroes de Boninas,
que por tantos viſtozos como grandes
variavens Matizes,
naõ avia mais Flandes
como ver dos *Palanques* os Paizes.

Para aſsiſtirem as Peſſoas Reais, ſe erigio huma Sumptuoza Tribuna que ocupava o lugar de tres janellas de Palacio, & ſe ſuſtentava ſobre quatro Coroados Leoes.

RAMO LXX.

DE Architecto famozo,
Dorica valentia,
Real *Tribuna*, aſſento Mageſtozo
adornou de Palacio a Frontaria,
donde atençoes diſcretas,
encontravaõ belliſſimos deſmayos,
pois foy de tres PLANETAS,
Zenit de luzes, Tropico de Rayos;
ſendo quatro *Nemeos* Brutos paſſantes,
deſta Eſphera Atlantes,
bem que incurvados, quazi eſtaõ moſtrando
ter para tanto pezo as forças Parcas,
ſe naõ he que ſinais eſtavaõ dando
de que, por nobre abono,
mais que ao pezo do *Trono*,
ás Plantas ſe rendiaõ dos MONARCAS.

ESTes, pois, Albanezes,
quando naõ Africanos
Leoes, oſtentaõ ufanos
ſobre as creſpas intonſas altivezes,
digo ſobre as douradas
fermozas Cabelleiras dillatadas,

em lugar das tecidas
naturais *Diademas* arrogantes,
quatro Auguſtas luzidas
Portuguezas COROAS relevantes,
que haviaõ de ſer tres, porque eſta Eſphera
ſó de tres MAGESTADES partecipa,
mas huma das COROAS, ſe antecipa
já para o SUCESSOR, que a Patria eſpera.

Guarneciaſe a Tribuna com humas grades de miuda excelente Talha, & nos lados ſobre quadrados Pedreſtais ſe levantavaõ quatro retorcidas Columnas, adornadas de aprazivens Ramos, de donde pendiaõ diferentes Fruitos, tudo dourado.

RAMO LXXI.

BEllas fileiras, de aprazivens *Grades*,
na *Tribuna* ſe atrevem
a prezumir de principal adorno,
pois por tantas que moſtraõ raridades,
parece que mais devem
ás Liçoes do Buril, que ás Leys do Torno;
porque no dilicado,
tem tanto valimento
a gala que lhe ey viſto,
que entendi, que das *Grades* o entalhado
mais ſe fes para molde de hum Regiſto,

do

do que naõ para adorno de hum aſſento.

ESTas, pois, donde acertos moſtraõ as Artes,
exornaõ em tres fileiras
as altivas viſtozas dianteiras
do T*rono*, que ſe via por tres Partes,
em cujo pavimento,
nos lados, quatro *Baſes* primorozas,
naõ ſey ſe Ciriais, ſe firmamento:
eraõ de quatro Eſtrellas Luminozas,
eraõ de quatro Tochas refulgentes!
mas nos reſplandecentes
termos deſte Thezouro,
tanto, as *Columnas* bellas
reprezentaõ ſer Tochas, como Eſtrellas,
porque todas ſe aſſendem em brazas de Ouro,
porem ſe as perfeiçoes lhes deſabrochas,
creo que nas *Columnas* aplaudidas,
mais acharás que Eſtrellas, mais que Tochas,
pois, pello que divizo,
ſaõ Arvores floridas
porque ſeja a *Tribuna* hum Paraizo,
& com razaõ lhe chamo
Paraizo viſtozo,
pois das Reais HESPERIDES que aclamo
he Jardim Mageſtozo,
cujos Fruitos, que pedem recatados
entre os Ramos, que ainda brotaõ flores,
bem moſtraõ nos primores,
que ſaõ Fruitos dourados,

& para que, com brio extraordinario,
neſta da Primavera gentil claſſe,
fermozos Pomos de Ouro parececem,
ſe viaõ neſte Regio Viridario,
em lugar de hum Dragaõ que os vigiaſſe,
quatro fortes *Leoes* que os defendecem,
mas tantos bellos Fruitos Excelentes,
por ſi meſmos ſe guardaõ em todo inſtante,
porque como cegavaõ por fulgentes,
lhe ſerve de defença o radiante;
ou como taõ ſuſpenſos, por mil modos
entaõ ficavaõ todos
á viſta das fulgencias
do T*rono*, que contem faſtos immenſos,
quem lhe póde ofender as Excelencias
ſe eſtaõ todos ſuſpenſos?
& aſſim, pois, na T*ribuna*, ſe comprende
que com o que admira, ſe defende.

Sobre as quatro referidas Columnas eſtribava o tecto em forma mais Triangular que Ovada, & no remate eſtavaõ as Armas Reais acompanhadas de dous avultados Anjos.

RAMO LXXII.

PIramidal extremo, clauzulava
eſte Aurio Capitolio, que viſtozo
bellamente, formava

hum

hum *Pavilhaõ* luſtrozo,
adonde os ſingulares
eſculpidos modellos,
eraõ mais gentilezas dos Martellos,
do que naõ valentias dos Teares,
ſebem que, no aſſeado
parecia o pullido,
antes que rezultancias do entalhado,
bizarras conſequencias do tecido;
Pois quando mais a viſta
no *Zimborio* ſe eſpalha,
he de obra taõ bella!
que ſendo *Tecto* de miuda Talha,
pareceo *Sobreceo* de rica Tella;
mas que muyto? ſe Inſigne Eſcultoriſta
ornou de tal maneira
toda a *Tribuna* uſana!
que de delgados fios de Madeira
ſe imaginou dourada Filegrana;
cuja de flores caprichoza bulha,
tantos oſtenta relevantes brios
no *Talamo* Real da Auguſta NOIVA,
que eſſes meſmos dourados
ſubtis galantes fios,
realſaõ vinculados
naõ como furos, que ordenou a Goiva,
mas como golpes, que impremio a Agulha;
& por iſſo o Selecto
gentil galhardo *Tecto*,

ſen-

ſendo ſómente hum *Ovalo* eſvanado,
praça paſſou de *Pavilhaõ* bordado.
EM ſima, na Eminencia
deſte *Trono* Supremo:
com viſtoza arrogante competencia
adornando o extremo, por extremo
gravemente fermozas
duas eſtaõ Armigeras de Porte
plumantes *Perſonagens* peregrinas,
que obſequiozamente affectuozas
cõ as ARMAS nas maõs, guardavaõ as QUINAS,
as QUINAS, para o Luzo a melhor Sorte;
ultimo bello adorno, altiva ſobra
de opulencias ufanas,
mas quem ſe naõ as ARMAS Luſitanas
podiaõ ſer COROA deſta obra?
de donde repetidos
redundaõ reſplandores taõ luzidos!
que o *Ouro* com que a praça ſe guarnece,
ſendo quazi infinito no avultado,
taõ pouco reſplandece
á viſta deſte *Trono*, ou deſte *Eſpelho*,
que entendo que ficou envergonhado
pois naõ deixou de ſe fazer *Vermelho*,
ou foy que ſem deſdouro,
eſtes *Palanques* largos,
por aparencias certas,
eraõ, em Mares de Ouro
hum gentil *Galleaõ* de tres cubertas,

huma

huma digo, *Nao Argos*,
que já de Verga dalto, prazenteira
ſe alcatroou de *Lacre*, ou por Guerreira
ſe empavezou de *Purpura* flamante,
donde *Iaſam* fulgente
era a gala da *Fabrica* brilhante,
pretendendo luzente
em monçaõ oportuna,
competir a reflexos exalados,
ou Conquiſtar a rayos eſpalhados,
o bello Vellocino da *Tribuna*,
mas naõ ſe divizava
no Combate de Luzes, qual Triumphava,
ſebem pello brilhar, ſe conhecia
pella parte de *Colcos* melhoria,
mas inda aſſim, luzidos
os *Palanques* ficáraõ neſta Empreza,
pois bem que da *Tribuna* eſtaõ venſidos,
baſtoulhe a gentileza
de querer emular taõ alto aſſento,
para que, ſem falencia
eſſa meſma viſtoza competencia,
lhe vieſe a ſervir de luzimento.

Primeiro Dia de Touros; Começaõſe os Palanques a povoar de gente.

RAMO LXXIII.

TUdo aſſim preparado,
chegou o ſinalado

famo-

famozo feſtival, primeiro Dia
dos aplauzos Reays; donde a alegria,
com ſer taõ grande a praça,
ainda, por ſer muyta, ſe embaraça;
pois por todas as partes, ſe deſcobre
caterva popular, Concurſo Nobre,
& *Damas* taõ gentis, que por garbozas
neſte *Iardim*, que aſſeyos contem tantos,
ſendo Botoes os Mantos,
eraõ os Roſtos as Rozas;
ou neſte *Mar dourado*,
ſervindo de armonia o bello agrado,
eraõ lindas *Sereas*
de atençoes Ulliſeas;
mas por melhor dizer: ſaõ ſem deſdouros
belliſſimas *Europas* neſtes *Touros*,
& *Europas*, que moſtrando
eſtaõ, mais garbozidades,
pois em ves de roubadas, vem roubando
Iuvinis libertades;
com que aſſim, propriamente
hum *Mar d'Ouro* fulgente
nos *Palanques* ſe via,
pois nas *Damas* que topas,
reconheces *Sereas*, ves *Europas*;
& por mais galhardia,
neſte *Golfo* que aclamas,
Maré de Rozas, eraõ as proprias *Damas*.

Era

Era meyo Dia, quando o Mordomo Mór Dom Ioaõ Maſcarrenhas Conde de Santa Crus, correo na Tribuna as Cortinas de Borcado Carmezim & Ouro, & logo em ricos aſſentos ſe manifeſtaraõ as Peſſoas Reais, ficando no lado eſquerdo em duas conjuntas janellas, as Damas de Palacio.

RAMO LXXIV.

ERa a hora em que o Carro Luminozo,
no ſeu Auge ſe via,
que hoje Phebo, parece que fogozo
mais de preça chegou ao meyo Dia,
pois para ver melhor, eſte ferino
exercicio de bellicos enſayos,
ſe poſ o Sol em pino
nas pontas de ſeus Rayos;
ou póde ſoſpeitarſe
que taõ alto ſubio, por deſviarſe
da Magna Conjunças de tres LUZEIROS,
que como em quanto a nós, ſaõ os primeiros,
temia, com rezaõ, que a preferencia
de tanta opoziçaõ, lhe Eclipſe o luſtre,
porem naõ lhe valeo a deligencia,
porque lá neſſa altura, os Reſplandores
ficaraõ inferiores
quando de Santa Crus o *Conde* Illuſtre,
com Senhoril agrado,

na *Tribuna*, onde a viſta ſe deſvella,
dividio de Borcado
galhardo *Veo*, ſe naõ *Cortina* bella,
mas ſe bem ſe combina,
naõ deixou de ſer *Veo*, ſendo *Cortina*:
era *Veo* Carmezim, de huma fermoza
RELIQUIA Mageſtoza;
era *Cortina* de Ouro, de dous raros
ORACULOS Preclaros;
pois quando o *Sumilher* mais Excelente,
ſeparou eſte bello encarecido
obſtaculo tecido,
ſe vio toda a Grandeza
nas tres que deſcubrio Heroicidades,
moſtrando como *Veo*, a ſua ALTEZA,
como *Cortina*, a ſuas MAGESTADES,
em quem Copiozamente
ſuſpende o raro, admira o Excelente,
tanto que; mas que digo!
hum impoſſivel ſigo
ſe deſcrever intento
tanto Sublime Auguſto Luzimento!
mas porque de algum modo
ſe veja parte do Ceſario todo,
já que naõ podem as viſtas
ſer ſempre deſte bem merecedoras,
deixem de ſer as vozes Coroniſtas,
ſejaõ ſó as Ideas Rellatoras:
forme, pois, o diſcurſo, lá na Mente

hum

hum *Heroe*, nas Proezas ſem ſegundo;
faſſa a Imaginaçaõ, hum refulgente
Objecto, em Perfeiçoes o mais jocundo;
componha o parecer, huma eſtremada
Imagem, de Excelencias Illuſtrada:
& deſpois que o Sentido
tiver feito eſte Eſtudo,
repare o penſamento obſequiozo:
no *Heroe*, que formou exclarecido,
no *Objecto*, que fes maravilhozo,
na que compos *Imagem*, bella em tudo;
& verá, ſem engano:
neſſe *Heroe*, o MONARCA Luſitano,
neſſe *Objecto*, a RAINHA Imperioza,
neſſa *Imagem*, a PRINCEZA Mageſtoza;
& ſó por eſta Arte,
a Retorica, a Fama, o Paſmo, crea
que nas faltas da viſta, póde a Idea
ver deſte Real todo, alguma parte.

NO meſmo tempo, em duas ſeparadas
mas conjuntas janellas,
ſe oſtentou prodigiozo
rancho de Nimphas bellas,
Coro digo, de DAMAS celebradas,
cujo Maravilhozo
Eſquadraõ de bellezas, retirado
ficou no eſquerdo lado
da *Tribuna* eſtremada,
mas neſta retirada,

as fermozas Illuſtres aplaudidas
Excelentes Senhoras,
ſe do Real Reſpeito eſtaõ venſidas,
de tudo mais, ſe moſtraõ Venſedoras;
&, ſe bem ſe repara,
eſte ficar atras, junto do *Trono*,
era mayor abono
de tanta *Eſtrella* clara
de tanta *Flor* vivente,
porque aquelle deſvio, que lhe aclamas,
devido foy obſequio reverente
com que as Divinas DAMAS,
neſtas Celebridades
Cortejavaõ as humanas DEIDADES;
mas do *Trono* venuſto,
igualmente ſoſpeito
que ſe apartaõ por via do Reſpeito,
que ſe arredaõ por ordem das cautellas,
porque eſtando ſem ver os Reſplandores
de tanto SOL Auguſto,
entaõ luzem as *Eſtrellas*,
entaõ avultaõ as *Flores*;
ou por melhor dizer: naquelle eſpacio
entaõ admiraõ as DAMAS de Palacio:

Começaõſe a ouvir na praça, por diferentes partes, bellicos Clarims, feſtivais Charamelas; cubrindoſe o corro de muytas agradavens danças; todos veſtidos de Tellilhas de Ouro, com guarniçoes de Prata.

RAMO LXXV.

VArias alternativas,
diverſas eſtrondozas:
Charamelas feſtivas,
Trombetas bellicozas:
com diſtintos, confuzos, mas ſonoros
accentos de alegria,
ſem que algum nas cadencias ſe deſuna:
eraõ *Nuncios* Canoros
de tanto bello SOL que amanhecia
no viſtozo Oriente da Tribuna;
& com rezaõ o agrado,
no *Corro*, que repete para prado,
Califica de Aves
os *Fagotes* gentis, os *Clarims* graves,
pois pellas cores bellas
que veſtem, mais alegres do que os Mayos:
Pintacilgos parecem os *Charamelas*,
os *Trombetas* ſe julgaõ Papagayos;
& porque neſte Prado, eſteja a terra
brotando ſempre flores,
ſahiraõ, a quais melhores,

muy-

muytas, donde ſe enſerra
motivo para novas alegrias,
pois ſahiraõ galhardas as fulias
fazendo mil mudanças ;
mas amim quem me mete neſtas danças ?
quando, ſe bem ſe apura,
por dictames adverſos,
baylar & fazer Verſos,
he dobrada loucura !
naõ me atrevo com tanto,
voume mais pouco a pouco,
baylem ellas embora, em quanto eu canto,
ſaya com ſua teima cada Louco,
porem neſte Selecto
Dia, donde o prazer mais ſe melhora,
mayor doudice fora
uzar das Condiçoes de Circunſpecto;
ſe hoje o goſto exceſſivo
contra o grave conſpira,
ponhamonos da parte do feſtivo,
dancemos, pois, tambem ao ſom da Lira.

Entraraõ duas Danças de Peſcadeyras.

OH, que viſtoza, que galante bulha
já na praça ſe trama !
mas quem urde eſte enredo ?
quem ? Meninas *D' Alfama*,
quem ? Moças da *Pampulha ;*

&

& mataráõ a gente neſtas brigas,
ſe deixa de eſtar quedo
o brio com que baylaõ as Raparigas;
nunca as vi taõ ligeiras,
que ayrozas! que aprazivens! que engraçadas!
porem quando ſalgadas
naõ foraõ as *Peſcadeyras?*
Ricas devem de ſer as Prezumidas,
ſe mataõ Peixes, como peſcaõ vidas,
mas para tudo ſaõ ſufficientes,
pois cativaõ, com modos matadores:
em hum fechar de maõs, a os Nadadores,
em hum mover de Pés, a os Pretendentes;
naõ ſey em quais eſpaços
mais graça lhe conſedes:
ſe quando *Peſcadoras* deitaõ as Redes,
ſe quando *Dançadeyras* formaõ os laços;
mas he bem que lhe deixes
no Bayle, que na Peſca, móres Palmas,
porque lá, prendem Peixes,
mas aqui, peſcaõ Almas;
& quazi de huma Sorte
ás Almas & òs Peixes, daõ a Morte,
porque, com lindos modos,
nas prizoes dos ſeus olhos morrem todos,
pois ſem que algum ſe véde,
caem, ſe ſe repara:
os Peixes, nos da Rede,
as Almas, nos da Cara;

& quan-

& quando deſta ſorte a todos tratão,
com tal brio concorrem!
que Peixes & Almas, morrem
por ver ſómente a graça com que matão;
mas ſe em velas o goſto ſe melhora,
peſquem ſempre no Rio,
baylem ſempre na Praça
& matem muyto embora,
que morrer por tal brio
he hum morrer de graça.

OH, que lindos meneyos!
como bracejaõ bem! & com que aſſeyos
ſe mudaõ dando voltas infinitas!
porem vejaõ as *Nayades* eſtremadas,
que naõ faſſaõ mudanças de *Bonitas*
por naõ vir a parar em ſer *Peſcadas*;
mas ſeguras eſtaõ deſta peora,
eu as livro por pouco de tais brincos,
ſe ſempre como agora
derem a todos dous trincos,
ou, por falar, em fim, com claros modos:
ſe nunca como agora, agradaõ a todos.

Antigua Dança dos Fullioes d' Arruda, Compoemſe de tres Velhos.

LA vem *d' Arruda* as tres Paternidades,
já vem digo, do Mundo as tres Idades;
muy bem contalas pódes,
& verás, ſem deſvello,

neſ-

neſte *Terno* aplaudido:
a Idade de *Ouro*, no *Veſtido*,
a Idade de *Prata*, no *Cabello*,
a Idade de *Ferro*, nos *Bigodes*;
com que bem, neſte Dia, ſe moſtrava
que a meſma terra, de prazer baylava.

Danças differentes, de graciozas Siganas.

ADvirto a os Circunſtantes
que fujaõ das Egipcias neſtas horas,
que eu nunca por galantes
as vi taõ Roubadoras;
cada huma ſe amanha
taõ gentil! tanto á moda!
que eſta com graça, as roupas acomoda,
o tranſado com Arte, aquella apanha;
tanto! que qual quer dellas, ſem deſmancho
podia ſer *Condeça* do ſeu *Rancho*.
EIlas vem rebulindo
as Violas ferindo;
Inſtrumentos de eſtimas
para as tais Dançadeiras,
donde as moças faõ Primas,
& as Velhas Terceiras;
nunca jamais as vi taõ deſgarradas!
bizarras vem de ornato
a celebrar as altas Regeas Bodas;
mas nunca as vi tambem taõ apreſſadas!

pois parece que todas
andaõ a furtalhe o fato,
porem juſto ſerá, que ſe conheça
que o que roubaõ eſte Dia,
ſaõ ſó as atençoes de quem as via;
& toda aquella preça,
hum fervor primorozo era exceſſivo
de querer augmentar as alegrias,
pois duplicaõ o feſtivo
com apreſſar os paſſos nas fullias;
& tudo crer ſe póde das louçanas
alegres *Chacoteiras* deſenvoltas,
porque ſempre as *Siganas*,
para aver de agradar, daõ muitas voltas,
eſtilo exercitado
deſde a menos ayroza, á mais bonita,
pois ſómente no agrado,
ſabemos que tem poſto
a ſua boa Dita;
por iſſo bollem o Pé, para dar goſto.

Dança dos Trabalhadores do Terreiro do Trigo; baylaõ com Eſpadas nuas; trazendo ſempre o que os guia, a Ponta de huma na boca.

BRavos *Eſpadachins!* qualquer ligeiro
aſaltos dando vem por varios modos,
mas fazem muy bem todos,
pois os tiraõ a *Terreiro*,

don-

donde com as Eſpadas, no perigo
ſe metem de maneira!
que podiaõ caber numa joeira,
mas que muito? ſe ſaõ homens de *Trigo*;
ſebem, neſta batalha,
mais pareciaõ ſer, homens de palha,
pois bem que ſe tiravaõ,
entendo que brincavaõ,
porque quando na bulha os conſideras,
por mais que cada qual o Triumpho anelle,
nenhum delles ſe toca;
mas já os brincos, vaõ paſſando a veras,
já ſe tiraõ a matar: lá vay aquelle!
meteraõlhe a Eſpada pella boca!
naõ lhe gabo a ferida, pois ſe apura
que lhe fes grandes beiços na abertura;
foy muy bem empregado,
porque, no que moſtrava,
em ſer deſtro fiado,
muy *Dianteyro* andava
das Armas dos demais fazendo moſa,
como ſe fora a briga, huma galhoſa.

Dança das Cantadeyras, acompanhadas de dous Rabequinhas, ambos cegos.

ENtoando Motetes diferentes,
vejo dellas & delles vir a páres;
devem de vir contentes
pois que vem pellos Ares,

parecendo por isso, & porque as falsas
eraõ muytas no Canto:
Sigarras com juboes, *Grillos* com calsas,
mais nisto de baylar, eraõ hum encanto!
parecem *Bunifates* com *Bonecas*,
porem inda sospeito
que tinhaõ melhor geito:
elles para Rabecas,
que ellas para Suzanas;
porque, em fim, saõ molheres levianas,
mas taõ galantes saõ, que sem cautellas
cauzaõ desassossegos,
pois sey, que andaõ por ellas
os *Rabequinhas cegos*;
porem tanta festiva *Cantadeyra*,
todas prezumem tanto de bizarras!
que delles, se se nota,
estaõ fazendo *Chacota*;
& he esta a vez primeira,
que se zombaõ dos *Grillos*, as *Sigarras*.

Dança, donde baylava hum homem com huma Cantarinha de Agoa na Cabeça, tocando hum Pandeyro com ligeiras voltas.

CHegou o da *Quartinha* na Cabeça,
he muyto boa peça;
olhem todos azinha,
veráõ como, com gala,
sem que a *Cantara* quebre, o corpo abala;

digaõ

digaõ agora que he barro o da *Quartinha*.

TOda a gente, em tal dança, ſem quimera
galantarias acha,
porem o *Baylarim*, nos aſſegura
que mais graça tivera,
ſe á *Quarta*, por ventura
ſe tornára em Borracha,
& tem rezaõ, porque ſe ſe entornaſſe,
muyto melhor ſeria que ſe achaſſe
por todo eſſe caminho,
menos agoa que vinho,
pois bem ſe manifeſta
que quando mal ſe regre
o *Dançador* nas voltas da fullía,
entaõ, ſe eſcorregaſſe, ficaría:
com agoa, agoada a feſta,
com vinho, a feſta alegre;
mas de ſorte acomoda
o *Cantarinho d'agoa* na Moleyra,
que ninguem lhe verá o que tem dentro,
pois naõ póde caír, inda que queira,
porque, como anda á roda,
eſtá como no ſeu Centro.

NUnca taõ deligente, entre as molheres,
Moça vi de Soldada!
& como vay aguda
com a *Quartinha*, á Fonte dos Prazeres!
naõ repare a Enveja,
em ſer Moça Barbada,

pois

pois póde ſer que ſeja
alguma Irmãa dos filhos da Barbuda;
nem taõ pouco, ſoſpeito
que poſſa ſer deffeito
a Cazaca que traz como Lacayo,
porque a póde aver feito de hum ſeu ſayo;
porem, ou ſeja elle, ou ſeja ella,
eu naõ vi melhor *Péſſa*
que a *Quartinha* de flores enrramada;
& como eſtá ſentada
em ſima da cabeça,
Maya, ſobre huma Meſa parecia;
bem me pódem gabar a Alegoria,
pois o Papel enſaya:
a Cabeça, da Meſa,
a *Quartinha da Maya*;
naõ lhe demos quebranto,
porque póde caír, eſta que tanto
na Praça ſe celebra,
mas muito naõ ſerá, que alguns revezes
ſinta por redadeiro,
porque, em fim, tantas vezes
vay o Cantaro á Fonte, athe que quebra;
porem em boa maõ jas o *Pandeyro*;
por mais voltas que de, caír naõ póde,
pois, ſe mal naõ diſcorro,
a *Quartinha* tem Azas com que dança;
& no cazo que róde,
naõ he quéda, he mudança;

pois

pois passa de baylar, a agoar o Corro;
& neste descaminho,
naõ podia aver magoa,
porque assim, serveria o *Cantarinho*
huma ves de Instrumento, outra ves d'agoa.

Dança de Encaretados; tangiaõ varios Instrumentos; cantavaõ differentes Letrilhas, & traziaõ nas Cabeças huns Turbantes de altas copas.

Toda a Praça abrangem
com sons que tocaõ varios,
huns *Dançarins*, que trazem por Chapeo
naõ sey se *Campanarios*, porque tangem,
ou se saõ, pello longo, *Curucheos*;
mas naõ saõ *Curucheos*, nem *Campanarios*,
saõ, por boa justiça,
Carochas, a que vem Sentenceados;
porque se o agradavel enfeitiça,
mal podiaõ escapar de encarochados;
& o que mais se repara,
he, que ainda nos publicos mayores,
tem estes *Dançadores*
para aparecer, *Cara*,
tanto! que o mais remisso
entendo que fazia gala disso;
parecem Paradoxas,
dizer, que he gente esta de tal raça,

que

que vindo com *Carochas*,
ſe atreve a deitar Perna pella Praça;
naõ ſey em que ſe eſtribaõ eſtes Tallentos?
quando, pellos ſeus modos,
da galhofa de todos,
elles ſómente ſaõ os *Inſtrumentos*;
acçoes parecem eſtas, cujo Fruito
vay para ſer doudice arremedando,
pois vi tambem, que muyto
de ſeu Re Mim Fá Sol, vinhaõ cantando;
devem de imaginar que ſamos moucos,
pois de gritar vem roucos,
mas, ſegundo averigo,
para aclarar as Muzicais parolas,
creo que muyto á maõ, trazem comſigo
Lambedor de *Violas*;
melhor ſerá que baylem varias peças,
em cantar naõ porfiem neſte poſto;
ſe nos querem dar goſto,
quebrem primeiro as Pernas, que as Cabeças.

Dança de Mouros, baylavaõ com Canas verdes nas maõs, & o Guia os governava com o Traçado que trazia deſembayubado.

ESTes ſim, que ſaõ Xefres dos dançantes!
quando os vi adornados
com *Bandas*, com *Marlotas*, com *Turbantes*
me pareceraõ ſer, homens *Granados*,

pois

pois entráraõ ſoberbos de maneira!
que entre o Povo miudo,
diante delles, tudo
hia numa poeira;
mas logo quem repara
nos eſtrondos, nas bulhas, nos eſtouros,
conhece, pello modo da algazára,
ſer a *Dança de Mouros*,
porem *Mouros* taõ livres, que faziaõ
tudo quanto intentavaõ,
& como o que pretendem conſeguiaõ,
de alegria baylavaõ.

SAõ para ver os modos
com que em duas *Quadrilhas* repartidos,
do prazer cometidos,
eſcaramuçaõ todos;
hum delles mais diante,
ſervindolhe o *Alfange* de Montante,
vejo que naõ ſe farta
de andar na eſcaramuça
dizendo aparta aparta;
& ſe taõ *Dianteyro*
rege os outros á riſca,
deixar naõ póde o *Mouro* de ſer Muça
porque em feſta Mouriſca
ſó Muça dever ſer o *Quadrilheiro*;
gabolhe a louçanía!
ſempre eſte *Mouro* foy garbozo Archivo
de toda a galhardia!

mas fantaſtico ſempre em toda a eſcolha,
pois athe nos Combates do feſtivo,
traz o *Tarçado* nú, por mayor folha.
DO meſmo modo aſſim, toda a quadrilha,
em brio, em arte, em gala, em ſoma brilha
tanto! qua hoje na Praça
ſe achaõ *Mouros* de graça;
deſtros ſaõ nos floreyos
que exercitaõ na Dança em que ſe enredaõ,
donde, paraque excedaõ
a quantos *Baylarins* eſtaõ prezentes,
ſabiaõ delligentes:
traçar modos, dar voltas, buſcar meyos,
formando em competencias bem deſpoſtas,
no Bayle, huns *Caracoes* que a viſta elevaõ:
ou ſeja, porque levaõ
por gala o fato ás coſtas:
ou foſſe, por que entaõ com mais Fortuna
os alegrava o Sol, digo a Tribuna:
ou ſerá, porque a Dança
ſe fez em voltas toda, & niſto eſteve
quanto para ver teve,
pois naõ deixou de ſer nova mudança;
& deſta ſorte os *Mouros*, neſte Dia
ficáraõ bautizados
pellos mais eſtremados
deſenvoltos Dançantes
que ha: deſde Lisboa, á Berberia;
mas que muyto? ſe Ayrozos, ſe Galantes,

com

com acçoens mais viſtozas, que profanas,
tais ſaltos repetiaõ,
tais tregeitos faziaõ!
que velos, eraõ *Canas*,
& de modo as jugáraõ!
que do Comum aplauzo, a Voz ganháraõ.

Dança dos Paos: eraõ os que a faziaõ ſoldados emmaſcarados, cada hum trazia nas maõs duas curtas torneadas Varetas; & no braço hum pequeno Borquel.

ESte, de *Emmaſcarados*
gentil ſegundo *Rancho*, ſe inveſtiga
taõ guapo, taõ feſtivo! que parece
que os louvores merece
por ſeus paſſos contados,
ſebem que, neſta entrada,
naõ falta ahi quem diga
que ganhou eſta Fama, á perna alſada,
& quiçá que aſſim foſſe, pois he gente
deſta, a quem vem por linha
andar ſempre cum Pé no outro dando;
nunca a vi deſcontente,
vive muy de perninha,
paſſa a vida folgando;
mas ſe ſe tem por certo
que eſta gente ocioza,
por ſer taõ revoltoza,

naõ tráz nunca o ſeu Roſto deſcuberto,
como com bizarria
ella ſó neſte Dia
a todos manifeſta
ſer a que manda os *Paos* ? a que orna a feſta ?
naõ entendo eſte enredo ! antes me admiro
quando todo eſte *Rancho* em ordenança
acelerando o giro
com viſtoza fadiga :
dança, com arremeços de quem briga,
briga, com gentilezas de quem dança ;
com que naõ ſey ſe he feſta, ou ſe he peleja,
mas muy bem póde ſer que tudo ſeja,
pois ſe com liberdade,
eſtes tais Camaradas
vem brincando de Maõs, já me concedo
que póde ſer pendencia, & ſer folguedo,
porque em toda a Idade,
ſempre os brincos de Maõs, paraõ em pancadas.
EStes devem de ſer os Gladiatores,
pois com deſtros primores
medindoſe os Arnezes,
todos abórquelados,
tiraõ pontas, daõ Talhos, tem revézes ;
mas mais parecem ſer gentis Soldados,
pois cercando eſſa Praça, em continente
por lograr com acerto as aſaltadas,
formaõ famozamente
muytas em roda, firmes paliſſadas,

& pa-

& para mais cautellas,
ſe cobrem, por defenſa, das Rodellas;
em cujo empenho, já de Triumphadores
nos daõ ſinais baſtantes,
pois traziaõ nas Maõs os Militantes
Baſtoes de Venſedores;
quem repara no *Eſcudo*
que cada hum no braço, tráz ayrozo!
naõ lhe ficou em caza o caprichozo,
á bayla veyo tudo;
Victor, pois, os Soldados
em quem hoje, ſe viaõ paleados
os brios & os acertos, cujas galas
Inſtrumentos parecem ſer de Palas.

Entrada do Meirinho do Paço, que ſerve de receber as ordens para ſahirem os Touros, & entrarem os Cavalleyros.

RAMO LXXVI.

OUtros Bayles gentis, outras fullias
com viſtozas mudanças;
mas já baſta de danças,
vamos as Cortezias.

PAra as ordems do Paço,
entrou o ſeu *Meirinho*
em hum bello Cavallo, cujo alinho
mal pintarey de paſſo,
pois era de tal ſorte vagarozo,

que

que quazi naõ ſe move quando paſſa,
mas naõ ſey ſe foy iſto,
da ſoberba do Bruto, ayroza traça,
porque como he briozo,
paſſea de vagar, por ſer mais viſto.

TRazia ſeis Criados,
gentilmente luzidos
cuſtozamente ornados,
pois todos vem veſtidos
de Velludo Eſcarlata,
cujo campo, lavrado para flores
foy deſde ſeu principio, mas agora
ſe ſemeou de Prata,
porque, em fim, por induſtria dos Primores,
toda a gala eſte Dia ſe melhora.

COm eſta oſtentaçaõ, com eſte porte,
entrou garbozamente
O Meirinho do Paço, muy de Corte,
mas neſſe continente
em que ſe vio diante
de tanta radiante
Preclara Inſigne MAGESTADE Auguſta,
o *Meirinho* parece que ſe aſuſta
pois retira o Cavallo;
porem ſentir aballo
na prezenſa Real, muy bem ſe via
que mais era primor, do que deffeito,
porque quando covarde anda o reſpeito,
entaõ eſtá mais valente a *Cortezia*.

Foy

Foy o Meyrinho a chamar o Capitaõ da Guarda Alvaro de Souza, entrou eſte Illuſtre Cavalhero acompanhado de doze Criados & ſem Archeyros para deſpejar a Praça, vindo diante o ſeu Tenente Melchior Rodrigues de Mattos.

RAMO LXXVII.

COm Popular Caterva ſe embaraça
o Corro, que era ſó para os Toureyros,
mas entrando os *Archeyros*,
a gente mingoou, creceo a Praça.
IGualmente luzidos,
com paſſos muy ſeguros
os *Archeyros* marchavaõ, devididos
na grave diſtinçaõ de duas alas,
mas homens taõ maduros
vir com taõ verdes galas!
eu naõ ſey que iſto he! naõ ſey que eſperaõ
quando, de afortunados,
naõ tem mais que eſperar, pois ſaõ Criados
das Luſas MAGESTADES que veneraõ;
porem com eſta cor, muy ſem mudanças
qual quer delles jocundo,
moſtra que, ſem enganos,
naõ perde as eſperanças
de que ainda os MONARCAS Luſitanos,
Senhores venhaõ a ſer de todo o Mundo;
& deſ-

& deſta ſorte, pois, conforme vejo,
num meſmo tempo a gala lhe ſervia:
de grave oſtentaçaõ da bizarria,
de fiel Vatecinio do dezejo.

Entrada do Tenente da Guarda Melchior Rodrigues de Mattos.

DIante airozamente
ſe deſcobre o *Tenente*,
taõ gentil nos Primores
que garbozo oſtentava,
que eu nunca *Mattos* vi com tantas flores!
porem que muyto era
ſe eſte Mancebo eſtava
na ſua Primavera?
& para que melhor logre o bizarro,
ſe via ſobre hum Monte
ſobre hum Cavallo digo, que do Carro
ſe deveo de perder a Faetonte,
pois ainda arrogante,
com altivo ſoberbo deſafogo,
por moſtrar que naceo para brilhante,
reſpira a cada paſſo muyto fogo,
cuja flama (que indica impulſo Nobre)
facilmente ſe encobre,
porque eſſe meſmo allento que a exala,
outra vez diligente recolhia,
que como lhe ſervia
de Eſpiritu para a gala,

por

por iſſo o penſamento
do Bruto, com razaõ era avarento
da flama que derrama,
pois deve de ſaber, que ſem deſvio
quanto poupa de flama
tanto augmenta de brio;
moſtrando aſſim, que vive taõ prezado
da condiçaõ de ayrozo,
que lizongea os riſcos de abrazado,
por conſervar os Timbres de briozo.

Faz o Tenente as Cortezias
a Suas Mageſtades.

ASſim, pois, o *Tenente*, grave em tudo,
chegou junto da Regia Auguſta Eſphera,
ante cuja prezenſa naõ ſe altera
o Cavallo ſizudo;
porque nunca os Etontes Superiores,
ſe perturbaraõ á viſta de explendores,
antes com ſoſſegadas advertencias,
entaõ, com gentis modos,
alegre repetio tres *Reverencias*,
que como vé tres SOIS, reſpeita a todos.

Entrada do Capitaõ da guarda
Alvaro de Souza.

COm Seria confiança decoroza,
na Praça Sumptuoza
entrou o SOUZA Illuſtre

dando á gala valor, ao brio luſtre,
pois nelle ſe aſſinala
taõ raro o brio, como Inſigne a gala,
porque com primorozo Senhorio,
oſtenta a gala, ſem que affecte o brio.

TRajava huma Cazaca acabellada,
de tal ſorte bordada!
que huma plumagem azul, que vem nos Cumes
deſte da Corte Adonis aplaudido,
moſtrava ter ſiumes
da riqueza que via no veſtido;
ſe naõ he, que eſta cor, mais ſe deſcobre
por ley, que por acazo, neſſas bellas
plumas, que o Chapeo veſte,
porque ſe o Souza he, por Regias ſumas,
como as Eſtrellas nobre,
deviaõ ſer por forſa, azuis as plumas,
pois ſempre para Eſtrellas,
naõ ouve melhor gala que a Celeſte.

MOntava hum Ruço, o *Capitaõ da guarda*,
hum Ruço de prezença taõ galharda!
que para tal funçaõ, por eſtremado,
veyo o Ruço Rodado;
era em tudo perfeito,
taõ gentil! que ſoſpeyto
que já paſtou no Cume do Parnaſſo;
naõ vi taõ bello outro!
ſó nas acçoes remiſſo me parece,
porque quando do chaõ levanta hum braço,

enten-

entendo que ſe eſquece
de que ha de abaixar eſte, & erguer eſoutro;
porem, ſe mal naõ cuydo,
eſta omiſſaõ, que o Bruto tanto zella,
mais parece exercicio da cautella,
do que naõ negligencia do deſcuydo,
pois como, de arrogante, fere fogo
em aſſentando a maõ, por iſſo logo
com cuydadoza teyma
outra vez a levanta,
porque como ve tanta
faiſca que ſe acende,
deve de imaginar que ſe lhe queyma;
& aſſim, pois, ſe prezume
que a maõ no Ar ſuſpende
athe ver em que pára aquelle lume,
mas nunca dano algum, lhe rezultava
deſſe incendio, que a golpes ſe erigia,
porque eſſa meſma forſa que opulava,
muy longe d'entre as maõs o facúdia;
ſebem nas largas Clinas roſagantes,
cuydou alguem, que ſe atcavaõ ledas
eſſas chamas que ſaltaõ radiantes;
que como as ſoltas tranças vinhaõ ornadas
de fitas encarnadas,
pareciaõ flamantes lavaredas;
& quanto mais a viſta ſe entremete
nos Purpurios liſtoes, mais ſe entendia
que era fogo que ardia,

porque entaõ, ſem cautellas
eſſe fogo, parece que derrete
muyta ſomma de Prata, que com brio
hia correndo em fio
por entre os laços das Colonias bellas,
em cujo molde, a Prata com exceſſo
ſe fundio, toda em tiras eſpalhada,
mas naõ perde o ſeu preço,
pois naõ deixa de ſer Prata quebrada;
& com tanta viſtoza gentileza
vinha o Bruto de ſi taõ prezumido!
que trazendo hum luzido
Xarel de bordaduras bem compoſtas,
deitou eſta riqueza
para detráz das coſtas;
mas ſe bizarro, ouza
deſeſtimar arreyos de valia,
he porque, para elle, naõ avia
outra gala melhor, do que a do SOUZA.

TRáz diante de ſi, doze Criados
gentilmente adornados
com ricas aſſeadas
Cazacas encarnadas,
cujo córte, ignorava o menos rudo:
ſe he Pano, ou ſe Damaſco, ou ſe Velludo,
pois delle alguma parte que divizo,
taõ pouco ſe dillata,
que apenas era vizo
que diſtinguia a guarniçaõ de Prata;

ſe

& por iſſo do córte,
ſe reconheço a cor, ignoro a Sorte;
porem, naõ ſe duvida
de que a ſorte da gala, era excelente,
pois ſuceſſivamente,
da meſma admiraçaõ foy aplaudida.

Cortezias do Capitaõ ás Peſſoas Reais.

COm eſte luzimento,
parou o *Capitaõ*, na quella eſtancia,
donde com agradavel movimento
ſugeitando a quadrupede arrogancia,
ao deſcuydo, o cuydado
as acçoes lhe nivella;
& aſſim, pois, eſtribado
igualmente no garbo, que na Sella,
diante dos MONARCAS, reverente
abateo do chapeo, com gentil arte,
o tremulo Eſtandarte,
moſtrando bellamente,
que entaõ avultaõ mais as bizarrias,
quando ayrozas ſe exercem as *Cortezias*.

Faz o Capitaõ reverencia ás Damas do Paço.

DEſpois que o *Capitaõ*, com merecidos
aplauzos repetidos,
exprimio continencias de Vaſſallo,
ſe inclinou o Cavallo

para

para o lado dereito,
cuja acçaõ (como em ſima nas janellas
ſe viaõ as DAMAS bellas)
mais pareceo inſtincto, que preceito:
porque como, por tantas calidades,
com gentis altivezas
o Bruto prezumia de Pegaſo,
deveo de comprender, que por *Deidades*,
neſſes Montes, de incluzas
admiravens grandezas:
eraõ as DAMAS do Paço,
bellas galhardas aprazivens *Muzas*;
& por iſſo, quiçá, que por tributo
divido a tanta graça peregrina:
quando o SOUZA Cortéz, o corpo inclina,
Politico os joelhos, dobra o Bruto;
vendoſe neſſe inſtante,
com termo primorozo:
no Bruto, ſumiçoes de obſequiozo,
no SOUZA, gentilezas de galante.

Deſpejaõ os Archeyros
o Corro.

NO meſmo continente,
de hum lado o *Capitaõ*, de outro o *Tenente*,
paſſeaõ a Praça em roda,
& diante os *Archeyros*
(com que a Plebe ſe aſuſta)
ſopoſto que veſtiaõ a toda a cuſta,

naõ

naõ ſabiaõ ſer graves, pois ligeiros
deſpejavaõ do Corro a gente toda;
em cuja diligencia, o que lhe gabo
he, que neſte deſcarte,
ſem mais tirte nem guarte,
naõ gaſtaõ mais razoes, do que as do Cabo;
com que aſſim mais viſtoza
veyo a ficar a Praça de pancada,
pois para ter agrados de fermoza,
logrou a condiçaõ de deſpejada;
& deſpois que os *Archeyros*, por tais modos,
de maõ alſada, todos
o Corro aſſim barréraõ,
elles meſmos a ſi ſe recolheraõ.

Entráraõ treze Triumphantes Marinhos Carros, cada hum tirado por quatro fermozas Mullas cubertas com largos Caparazoes verde mar e Prata; & deſtes Carros ſe dividiraõ doze em duas iguais filleyras, vendoſe nelles extraordinarios Peyxes donde montavaõ auquaticos Monſtruos, que por diverſas partes expeliaõ muitos eſguichos que agoavaõ a Praça.

RAMO LXXVIII.

SOberbos, mas bizarros,
eſſes, que com grandeza

ſe

ſe oſtentaõ lentamente promovidos,
naõ ſey ſe Triumphos ſaõ, ou ſe ſaõ *Carros!*
Treze ſe manifeſtaõ, & delles vejo:
Hum, com mais altiveza,
Doze, em duas Eſquadras divididos,
& todos com belliſſimo deſpejo,
pois de qualquer, em ordem ſe deſata
hum Diluvio de Prata,
que ſucceſſivamente
para o prazer, moeda foy corrente.
AGora neſtas viſtas que examino,
con tanta inundaçaõ de ayroza traça,
prezumir propriamente póde a Praça
de Golfo Criſtalino,
donde a diverſidade
deſſes *Marinhos Monſtruos* nunca viſtos,
anuncio foy de tanta prateada
alegre Tempeſtade,
pois logo, em abundancia aljofarada,
das agoas os regiſtos
ſe abriraõ com tal mando!
que ſe o vigor lhe ſondas,
verás, que taõ ſoberbas giraõ as ondas,
que as *Carroças* por ſima andaõ rodando;
mas a tanto argentado movimento,
pouco lhe perdurou o luzimento,
pois como a Praça eſtava enriquecida
com o Ouro, que a grados lhe deſenha,
veyo a ficar a Prata taõ corrida,

que

que ſó por naõ ſer viſta ſe deſpenha;
ou he, que promptamente
eſta clara volante quantidade,
aſſim melhor demoſtra
que a tanta MAGESTADE
naõ ſó aplaude a terra, mas contente
celebra o Mar tambem, pois ſe lhe poſtra,
moſtrando que tributa ſem reparos
eſſa Prata que em barras ſe derrete;
ſe naõ he que repete
com linguas de Criſtal, louvores claros,
& quiçá que os candores
das Criſtalinas vozes que ſoavaõ,
ſublimemente os ares penetravaõ,
porque mais alto ſubaõ eſſes louvores.

Deſcripçaõ da Carroça que entre as treze avultava mais opullenta: viaſe na dianteyra hum Delfim por cujas ventas ſahiaõ duas abundantes fontes; & em ſima deſte, montava hum Tritaõ tocando hum grãde retorcido Buzio de donde ſe precipitava hum cano de Agoa.

RAMO LXXIX.

MUyto tinha que ver, por mais prezada
aquella mayor *Pompa* eſpacioza,

que entre as outras paſſea ſeparada
naõ por diſtinta, mas por ſumptuoza,
pois nellas tantas veſte
grandezas o alinho!
que hum *Palacio* parece ſer Marinho
ſe acazo hum Bargantim naõ he terreſte,
em cujo frontеſpicio relevante,
ou em cujo eſporaõ aparatozo,
ſe aferrava viſtozo
hum *Delfim*, que arrogante
por imitado admira!
porem, ſe ſe pondera,
naõ de Ariom Bucefallo, mas era
Ginete de hum *Tritaõ*, que em vez de Lira
ventilava huma Trompa;
mas ſopoſto que em arte, em modo, em pelle,
Era Tritaõ Mancebo, negro, & feyo,
naõ he, neſta jornada
Trombeta de ſeu Pay, & ſeu Correyo,
he hum *Buzio* par' elle,
porque á viſta do mais que vem na *Pompa*,
era, no valimento:
o *Delfim*, tudo nada;
o *Tritaõ*, tudo vento,
ſebem, para os empregos do engraçado,
ambos tem ſeu capricho:
o *Delfim*, hum magano era eſcamado,
o *Tritaõ*, hum velhaco era de eſguicho.

No Conves da Carroça, vinhaõ com grinaldas de flores, quatro fermozas Nimphas tocando varios Inſtrumentos & expelindo por diferentes partes, aprazivens eſpadanas de Agoa.

A Suſpençaõ ſe augmenta,
quando por mais recreyo
ſe deixaõ ver, no meyo
da Marítima Maquina opullenta:
quatro de Doris, bellas Maravilhas,
quatro digo, de Phebo, gentis filhas;
porque eſte Coro ufano,
mais creo que brazona:
de viver nas torrentes do Ericona,
que de abitar nas vegas do Occiano;
pois antes lizongeiras, que naõ rudas,
as bellas *Nimphas* quatro;
Muzas direy melhor; neſte Theatro,
mais cantaõ doces, do que nadaõ mudas;
mas por modo Excelente,
ſaõ *Nimphas*, & ſaõ *Muzas* juntamente,
porque quando as Cadencias entoavaõ,
igual ſom lhes faziaõ:
as *Liras*, que tocavaõ,
que as *Agoas* que corriaõ;
& para ſer a feſta mais garrida,
as *Nereydas* tangiaõ engraçadas:

as *Liras*, pontiadas,
as *Agoas*, de corrida;
em cujas do Primor alegres fragoas,
ſerá juſto que infiras,
que ſoaõ mais as *Agoas*,
do que ſe ouvem as *Liras*;
pois, porque mais ſe aclame
deſte Coro gentil a viſta grata:
as Cordas deſſas *Liras*, ſaõ de Arame,
as Cordas deſſas *Agoas*, ſaõ de Prata;
& por iſſo, melhores armonias
faziaõ para as gentes:
das *Agoas* os rugoes indifferentes,
que das *Liras* as varias fantazias.
O corpo quazi todo
deſpido, moſtraõ as *Deoſas* Semimarias,
prezandoſe de ſer, por eſte modo,
do Neptunino Imperio feudatarias,
cujas lindas ayrozas prazenteiras
Aquaticas *Matronas*,
ſe para as ver os olhos encaminhas,
naõ fogem envencioneiras,
porque como *Molheres ſaõ Marinhas*,
prezumem de ſer Damas Correntonas;
ſenaõ he, que as *Nayadas*,
quando menos veſtidas,
entaõ julgaõ que vem mais affeitadas,
pois ſe trazem as madeixas eſparzidas,
quem ignora que lanſaõ, ſem deſdouro,

ſobre

ſobre corpos de Prata, galas de Ouro?
em cujos lanſes bellos,
naõ ſey neſtes tumultos,
a quem mais graça aplicas:
ſe a dourada tormenta dos cabellos,
ſe ao prateado parecer dos vultos,
ſe á Criſtalina inundaçaõ das Bicas;
porem, com vario primorozo eſtudo,
belliſſimo era tudo,
pois em breves diſtancias caprichozas,
conformemente, afavens
ſe oſtentaõ, para agrados:
os cabellos, em ondas agradavens,
os vultos, em bonanças deleytozas,
as Bicas, em remances engraçados:
& para que reſpondas
com aplauzos, divididos a tais lances,
verás com ſeguranças:
huma Maré de rozas, neſſas ondas,
hum Mar de perfeiçoes, neſſas bonanças,
hum golfo de prazer, neſſes remances.

Em hum Trono de curiozas Conchas, ſe oſtentava, por remate, hum ſoberbo Neptuno ameaçando a Terra com hum dourado Tridente, de cujos tres arpoes ſahiaõ tres tornos de Agoa.

DE Monarcha logrando bravo abono,
(ſem mais gala, que a Roupa

de

de hum manto Carmezim ao vento dado)
vem Neptuno aſſentado
no ſublime do Trono
ou no alto da Poupa,
donde, com prezunçoes de muy Potente,
ſe oſtenta taõ altivo!
que eſſe Criſtal, que expele ſuceſſivo
pellas farpadas bocas do Tridente,
de taõ alto cahia!
que quando abaixo chega deſpenhado,
muyto mais parecia
chuvido, que eſguichado:
pois qual Nuvem, que em lugubres derrotas,
por largo denſo cano
recebe no Occeano
as agoas, que deſpois deſtila em gotas:
aſſim, as Tridentificas ſeringas
o que recolhem a rios, brotaõ a pingas,
porque, bem que eſſes chorros que exageras,
quando impellidos ſaem
parecem do Mar braços,
como ſobem ás Eſpheras
vem feitos em pedaços
deſpois que de lá caem,
& por iſſo, no Corro
baixa em burrifo, o que ſubio em Chorro.

TAõ longe vendo eſtou do ſeu limite,
o cerulio Conſorte de Anfitrite,
que ſem duvida, a Jove

algu-

alguma guerra fragoa,
pois já neſtes enſayos,
armado ſe promove
de mil engenhos d'agoa
para apagar os rayos;
& para que lhe contes
Victoriozas medras,
levantou, quando naõ de toſcas Pedras,
de lizas Conchas, agradavens Montes,
donde ſubido agora,
ſolicita a melhora
de chegar a ſer Aſtro,
pois de ſorte guerreiro ſe dillata!
que athe o proprio Septro, parecia
huma Bombarda d'Ouro, que expelia
ſe Balas naõ, de liquedo Alabaſtro,
clara Muniçaõ ſim, de undoza Prata;
& já para a Conquiſta,
imagino que a Liſta
tanto altivo arrogante
Maritimo *Gigante*
que na praça, eſta tarde
fazem ſoberbos, bellicozo alarde,
meneando qualquer, em tempo breve,
Montantes de Criſtal, Lanças de neve;
& de ſorte formados
as armas movem os *Peixes* no exercicio,
que todos davaõ indicio
de correntes ſoldados;

moſ-

moſtrando, por unidos, que ſeguros
em viſtoza quadrilha,
eſſes Eterios Muros,
os *Peixes* á eſcala, aſaltaõ em pilha;
& já, por mais terror, ou mais vangloria,
anticipadamente, conferimos
que os *Centauros* nadantes
celebravaõ a Victoria,
pois em *Carros Triumphantes*,
de Louros ſe Coroaõ, em vez de Limos.

MAs a tanto oportuno
verdinegro *Titaõ*, neſte terreiro,
parece que *Neptuno*
antes Condus feſtivo, que guerreyro;
melhor, eſte ſem fraude
Exercito ſalobre, ſe exercita
naõ como quem milita
mas como quem aplaude;
& ſe algum ſuſto deraõ
eſtas do Mar, gentis *Cavallarias*,
foy porque nas entradas
que no Corro fizeraõ,
as que repetem alegres rociadas,
pareciaõ frequentes batarias;
porem logo ſe vio, que neſtes tiros
a mayor graça eſteve,
pois galhardo o engenho, em varios giros
com Criſtalina Polvora, deſata
para ſalvas de Prata

mil

mil eſtouros de Neve;
que como lá no Rio (onde admiraſte
quanto a Fama pregoa)
ſe poz o Rey das Agoas, ſobre a Proa
para que o Mar ſe afaſte
quando o Bargantim paſſa:
bem póde ſer que agora, cá na Praça
ſobre a Poupa navegue,
para que o Mar ſe chegue
donde, quando reſpire
por diferentes canos,
todo o Pó ſe retire
em entrando os MONARCAS Luſitanos,
& naõ he de admirar, que neſta Empreza,
queira o *Salacio* ter, tal miniſterio,
pois de modo ſe préza
de render vaſſalagem ao Luſo Imperio,
que em qual quer continente,
ſe ha de ſer para aplauzo, da excelente
Portugueza Preclara
Auguſta MAGESTADE, naõ repara
Neptuno, em lhe ſervir: ou já de Archeyro
no Rio: ou já na Praça de Agoadeiro,
em cuja ocupaçaõ, lhe vejo antes
Pompa Real, que naõ pequeno eſtado,
porque ſe ſe deſcobre Cortejado
dos Subditos *Gigantes*,
bem moſtra deſta ſorte,
quaõ Mageſtozamente a Praça banha,

pois com os *Grandes* da Corte
Maritima, *Neptuno* ſe acompaña;
& em fim, com toda eſta
inundaçaõ frequente,
ficou correntemente
agoada a praça ſim, mas naõ a feſta.

Começaõſe a correr os Touros; ſahio o primeyro; deſcreveſelhe a braveza.

RAMO LXXX.

Corro deſpejado,
a gente ſoſſegada,
os Toureyros álerta:
eis niſto do Touril a porta aberta,
ſahio, mal encarado,
qual frecha deſparada,
hum *Touro* taõ feroz! que no reduto
ou no Circo quadrado,
terribelmente ariſco
mais Trovaõ parecia, do que Bruto,
mas que digo Trovaõ! era hum Coriſco
da ſua propria furia deſatado!
pois de tal modo agreſte,
com fuzilante viſta
a quanto buſca aſombra!
que como naõ achou quem lhe reſiſta,
com ſigo meſmo enveſte
ſem ver que ofende a ſua propria ſombra,

porem

porem como taõ cego ſe meneya,
naõ repara em ſe he ſua, ou ſe he alheya;
mas vendo que igualmente
na colerica Empreza,
o contrario aparente
lhe imitava a braveza,
ſe retirou o *Touro* da profia,
& como, em ſe afaſtando, vay ſeguido
do vulto que enveſtio facinorozo,
entaõ, o enfuricido
Original, parece que fugia
do Retrato aſombrozo!
mas quanto mais no *Boy* a fuga crece,
mayor razaõ no ſuſto lle conſedo,
porque como taõ bravo ſe enfurece,
da ſua meſma ſombra tinha medo;
ſe naõ he, que a fereza com que admira,
lhe infunde tal paixaõ quando combate,
que de ſi meſmo o *Touro* ſe retira,
por temer que elle proprio a ſi ſe mate;
moſtrando deſta ſorte
que fugindo de ſi, foge da Morte.

Fazem os Toureyros de Pe, ſortes de Capa.

POrem, que aventureyros
ſaõ eſtes, que paſſeaõ Capeados?
Bolatins me parecem por ligeyros,
mas os *Toureyros* ſaõ, por arrojados,

pois, ſem temer agouro,
ſem mais Armas que a Capa, buſcaõ o Touro;
naõ ſey em que ſe fiaõ
quando aſſim deſafiaõ
hum *Bruto*, na arrogancia temerario!
mas devem de folgar de que o contrario
os enviſta cruel, os ſiga forte,
para que aſſim ſe arriſquem mais luzidos,
porque, ſe eſtes *Toureyros* buſcaõ a Sorte,
ſó a pódem lograr, ſendo atrevidos.
EIlos já, pellos Ares
a buſcar a Fortuna vaõ aquelles;
guardemſe dos encontros, porque nelles,
mais do que Sortes, lhe aſſeguro Azares;
veja lá cada hum, no que ſe emprega,
naõ crea na Fortuna de ligeiro;
mas ſe a Fortuna he cega,
já aquelle *Toureyro*
encontrou com a ſua,
pois cego o *Boy*, com impitu que eſpanta!
de repente o levanta
ſobre os Cornos da Lua;
& neſte ſobreſalto,
he forſa que o *Toureyro* me conceda
que a Fortuna o pos alto,
pois que ſe lhe ſeguio taõ grande quéda.
CA vem, por eſta banda, hum Toureante,
o *Touro* deſonrando de gallinha,

&

& ſaltando diante,
mil acintes lhe faz com a Capinha,
mas logo, com tal furia
por ſi o *Bruto* acode!
que qual rayo ligeiro,
em vingança da injuria:
a capa lhe ſacode,
o corpo lhe eſfarrapa;
& á ſua cuſta entaõ, ſoube o *Toureyro*
que naõ eſcapa ſempre, quem tem Capa.

DEſpois deſtes arrojos,
o *Touro* taõ Senhor do Campo eſtava,
que recolher tratava,
dos vencidos *Toureyros* os deſpojos,
mas hum delles mais vivo,
ſem ſe lhe dar da *Féra*,
a Capa quis buſcar, donde a perdéra,
& bem que o *Boy* altivo
a toda a parte gira, qual pellouro,
por defender as Capas, que guerreyro
ganhou valentemente
pella ponta de huma & outra Pua,
inda aſſim, diligente
numa volta do *Touro*,
teve pé o *Toureyro*
para ſahir com a ſua;
dizem que foy facçaõ em que merece
aplauzos de mais forte,
mas amim me parece

que

que paſſou por valor, o que foy Sorte.
NA ferina Paleſtra ſe oſtentava
o Cornifero *Bruto* taõ potente!
que ninguem lhe chegava
nas provas de valente,
mas deſpois que arrogante, andou moſtrando
ſer de ſoberba raça,
deu o *Touro* em Ladraõ, pois Capeando
andava pella Praça,
porem hum dos *Toureyros*, que ſe eſmera
em andar mais que todos dianteyro,
naõ menos Salteador que o *Touro* era,
porque o T*ouro* ſuptil, déſtro o T*oureyro*,
aſſi que ſe encontráraõ,
hum a outro de ſorte ſe roubáraõ,
que naõ ſey, qual dos dous fez mór façanha,
pois em diſtancia curta:
o T*ouro*, de boleo a Capa apanha,
de carreira o T*oureyro*, o corpo furta;
mas bem ſe vio que o louro,
mais do T*oureyro* foy, do que do T*ouro*;
pois repentinamente,
com impulſo viſtozo,
o T*ouro* dava moſtras de raivozo,
deu ſinais o T*oureyro* de contente;
porem eſte ſuceſſo me aſegura
que tudo quer ventura,
pois ſendo que de roubo naõ eſcapa
furtar o corpo, que apanhar a Capa,

vi que ao T*ouro* por iſſo naõ ſe eſtima,
& que ao T*oureyro* daõ dinheiro em ſima,
vendoſe entaõ na praça,
que hum cazo de igual porte :
no T*ouro*, ocaziaõ foy de deſgraça,
no *Toureyro*, motivo foy de Sorte.

Fazemſe Sortes de garrocha, mataõ os T*oureyros ao* T*ouro.*

POr eſta parte, eſperto
para o *Boy*, hum T*oureyro* ſe encaminha ;
temo algum deſconcerto !
pois he curta de modo a *Garrochina* ;
que feitas bem as contas,
ſopoſto que ligeyro
move os Pés o T*oureyro*,
inda aſſim, rezoluto
para chegar ao *Bruto*,
ha miſter que ſe ponha bem nas Pontas ;
mas o T*ouro*, que coleras expelle,
como tudo deſdenha,
naõ acaba de crer que hum Peaõ, venha
com hum Pao para elle,
porem, antes que a duvida mais creça,
lho meteu o T*oureyro* na cabeça ;
& ao *Bruto* arrogante,
lhe chegou eſta afronta tanto ao vivo,
que entaõ, mais ofencivo

com

com quanto tem diante
enveſtio, com taõ brava
atrevida fereza!
que ou vingarſe, ou morrer determinava;
mas, como os das Capinhas ſaõ matreyros,
por mais que o *Boy* ſe canſa
naõ faz nada que importe,
& vendo que naõ póde dos *Toureyros*
chegar a ter vingança,
elle meſmo corrido
ſe deixou dar a Morte;
moſtrando neſte alarde,
que de bravo morreo, naõ de covarde;
pois para ſer vencido,
veyo a ſer neceſſario
que foſſe a ſua raiva, o ſeu contrario.

Entrou, para levar o Touro, hum tiro de ſeis Mulas viſtozamente enjaezadas.

RAMO LXXXI.

AInda morto o *Touro*, ſe moſtrava
na feiçaõ de feróz, taõ turbulento!
que imaginou alguem, que deſcanſava
para tomar allento;
& todos prezumiraõ,
que mais do que rendido, eſtá Triumphante,
pois neſſe meſmo inſtante,
entrar na Praça viraõ

hum

hum tiro de seis *Mullas:* todas ellas
encubertadas de floridas *Tellas*,
em cujo alegre Campo, se conhece
que a Seda, a Prata, o Ouro
finamente se engroça;
& por isso, parece
que entrava esta *Carroça*
para o Triumpho do *Touro*;
mas esta Conjectura
bem se vio que foy erro,
pois por terra postrado,
já defunto o soberbo *Boy* morado,
Moral nos assegura
que a mayor Pompa, pára em hum enterro.

Sae o segundo Touro, *continuaõ as sortes de Capa, fazemse outras de garrocha.*

Ramo LXXXII.

SAlutro *Bruto* sahio, taõ corpulento!
que era de duas trombas Elefante,
mas de taõ sossegado movimento,
que pello vagarozo,
mais que T*ouro galante*,
pareceo *Boy fermozo*.
OS T*oureyros* o buscaõ em Campo razo,
mas elle de nemhum fazia cazo,
antes voltando a cara deligente,
mostra que se naõ corre com tal gente;

& como, por extremo
Turvado vem na vista, como aquelle,
que medrozo recea algum desdouro,
entaõ me pareceo o grande Touro,
Salvagem mais que o Bruto Poliphemo,
pois por mais que hum & outro o persuadia
a que venha par'elle,
A nada disto o Bruto se movia.

ASsim, pois, a pé quedo,
este, no corpo só, soberbo *Bruto*,
entrajos de valor, vestia o medo,
desmentindo o covarde, com o astuto,
pois firme, qual se fora viva rocha,
via o que lhe convinha,
mas se naõ se lhe dá dos da *Capinha*,
eu sey que se picou com os da *Garrocha*,
& vendose incitado,
sopostо que de corpo era pezado,
inda assim, remeteo contra os *Toureyros*,
mas como saõ ligeiros,
naõ receaõ que o *Touro* os atropelle;
antes, como taõ grave era nos modos,
só por zombarem delle,
as capas a guardar lhe deraõ todos,
& ficou desta sorte, o *Boy* protervo,
mais do que *Touro*, parecendo Servo,
porem servo de modo embaraçado,
que mais do que assombrozo, anda asombrado!
& de se ver assim, tanto se peja,

que

que porque ſe naõ veja,
com as capas que leva, os olhos tapa
ſem que poſſa moverſe no terreyro,
porque ſobre naõ ſer muyto ligeyro,
mais pezado ficou com tanta capa,
cujos leves adornos,
naõ pódem eſtar melhor que neſtas lides,
porque as capas nos cornos,
eſtaõ como nos Cabides,
donde o *Boy*, que entaõ ſervo era em ſeu dano,
lhe ſacudia o Pó, a todo o pano,
porem tanto lhe amarga
o pezar que tomou, de ſe ver neſta
feſtival ſerventia,
que de canſado o *Touro*, foy taõ beſta
que ſe deitou com a carga
ſem reparar que he falta em que cahia,
mas ſe ſe vio picado,
que muyto foy, que déſſe em arrojado?
antes aſſim cobrou mais deſafogo,
pois rezoluto, logo
com as capas de cores
ſe levanta a mayores,
& enfadado de ver, que jogaõ todos
com elle, ſendo *Boy*, á Cabra cega,
rayvozo com as maõs nas Capas pega,
ſeguindo por tais modos
os *Toureyros* que via,
que mais que a deſcompolos, ſe entendia

que os vay a compor, pois lhe levava
as Capas que guardava ;
mas elles prezumidos,
inda aſſim, naõ ſe daõ por bem ſervidos,
pois uzando de tretas,
lhe daõ com as garrochas de pancadas,
cujas ingratidoes continuadas,
para o *Boy*, eraõ Setas,
porque ver que lhe pagaõ em tal tributo,
ſabe ſentir muy bem, inda que *Bruto* ;
mas para ſe livrar de tanto aballo,
deu o *Touro* em correr, como hum Cavallo,
porem, ſe nos motivos lhe reparas,
naõ he muyto que voe neſſas horas :
pois os Paos, o fuſtigaõ como Váras,
os ferros, o picavaõ como Eſporas.

Enveſte o Touro com o Odre ; em cujo ſoprado Couro, eſtava fingido hum Velho, armado com Eſcudo & Lança, & chumbado o fundo, para que o Touro facilmente o naõ derribe.

ANdava o *Boy*, bramando
de ver que ſendo branco, eſtá vermelho ;
eis niſto no caminho
por donde furiozo vay paſſando,
topou diante hum *Velho*
galante ves de vinho ;
chamolhe vez de vinho ao *Odre* inchado,
porque

porque: ou por eſtudo,
ou por genio, ou por peſſa,
ſempre lhe pezaõ os Pés, mais que a Cabeça,
ſe bem hoje vem tal, que por ſizudo,
dava ſinais o *Odre* de arrobado!
mas ſe precizamente,
pendencias com o *Boy*, tal vez que trave,
razoes o *Odre* tem, para eſtar grave,
porque aſſim, moſtra indicios de Valente.
VEſtido vinha o *Odre*, o *Velho* digo,
como ſe fora Portugues antigo,
pois, com varios lavrores,
reparey que trazia
huma Capinha curta, longo hum Sayo,
mas tudo taõ alegre era nas cores,
que a gala parecia
cortada por Abril, feyta por Mayo,
cujas mangas compridas,
dos ombros penduradas,
como no Corro eſtaõ taõ arriſcadas,
athe niſſo moſtravaõ ſer perdidas.
SIngialhe o Peſcoço, por tais modos
hum Manteo enrocado,
que parecco a todos,
gargallo de hum Paſtel, pello folhado;
& taõ grandes hums Punhos abrochava!
que quem delles tirava
Ideados raſcunhos,
certamente dizia

que

que na Meza do Corpo, parecia
Paſtel a volta, guardanapo os Punhos;
deixandoſe bem ver, por tal caminho,
que pois naõ falta *Odre*, averá vinho.

ENcaſquéta hum chapeo, adonde franco
hum Penacho, avultava
prezo com fitas mil, todas amenas;
& de ſorte a Plumagem o rodeava,
que o Chapelinho branco,
com tanta Pluma, ſe deſcobre apenas;
mas entrar emplumado
o *Velho* cautellozo,
tanto de induſtria tem, como de agrado,
porque como hé gotozo,
& intenta fazer Cara ao inimigo,
póde ſer que de plumas ſe ſocorra,
para que no perigo
voe, pois naõ tem Pés para que corra;
& porque lhe naõ falte o movimento
á tremola Coroa,
leva num *Odre*, qual Eolo, o Vento;
mas veja lá o *Velho* como voa,
porque quando ſubir muy alto intente,
tenho medo que caya, & que rebente.

MOſtras deu de guerreyro
o *Velho* arreminado,
pois como Cavalleyro,
bellicamente entrou na Praça armado;
& muyto mais, na gala que veſtia,

moſ-

moſtrava ſer, de militante raça,
porquanto, á valentona, lá trazia
por debaixo de tudo, huma Couraça;
meneando ſizudo,
com galante pujança:
neſte braço, a defenſa de hum Eſcudo,
neſta maõ, ao fenſa de huma Lança;
& quando para avizos
de Marſiais impulſos,
empunha eſtas biſarmas,
vi, que os punhos que traz, eraõ precizos,
porque, para abarcar taõ grandes Armas
naõ eraõ neceſſarios menos pulſos.
DEſta maneira o *Odre*, ſe acomoda
no Corro, em lugar franco,
& como a Barba toda,
já de algodaõ parece, pello branco,
por iſſo, em ſe prantando no terreyro,
lhe chamaõ pouco a pouco,
naõ ſó *Velho* gaiteyro,
mas tambem *Velho* Louco;
& hum & outro apelido
eſteve muy bem achado,
pois ſe moſtra Louco, pello armado,
gaiteyro pareceo, pello garrido.
MAs eis o *Boy*, que a deſpicarſe vinha
de tanta que lhe cravaõ garrochina,
chegando a ver diante
com brios taõ loçanos,

eſte

eſte, que dos Ananos
podia ſer fortiſſimo Gigante ;
bem que enveſtio com elle
tal reziſtencia achou por qual quer Cabo !
que todos entendiaõ, que o Diabo
tinha o *Velho* na pelle !
pois por mais que teymozo
o *Boy* entaõ, rayvozo
lhe repetia golpes de mais pezo,
o *Odre*, ainda aſſim, tinhaſe tezo ;
moſtrando na batalha,
que eſſe Sayo que veſte,
deſpois que o *Boy* o enveſte,
era Saya de Malha :
& como o bem do *Velho* naõ fugia
dos aſſaltos do *Touro*,
toda a gente entendia
que deve de eſtar Couro ;
porem o *Boy*, de tal maneira enreſta
hum & outro da teſta
retorcido aparelho !
que ſem que a barbacaã lhe valha ao *Velho*,
em hum ſopro ſe vio, taõ deſcompoſto
na ultima enveſtida !
que ſem largar o poſto
veyo a perder a vida ;
& de alli hum T*oureyro*
o leva a enterrar no ſeu Carneyro.

Lan-

Lançaraõ ao Touro quatro Caens de filla; morre às maõs dos Curraleyros, entraõ as Mullas para o levar.

DEo o *Touro* outra vez em preguiçozo,
pois por mais que o buſcaſſem,
ſempre eſtava deitado,
mas he que o *Boy* andava maltratado,
& para que ſe cure, foy forçozo
que quatro Sanguexugas lhe deitaſſem,
ou, por melhor avizo,
para que deſpertaſſe, foy precizo
lançaremlhe de *Caens* duas parelhas,
& qualquer de tal modo ao *Bruto* atráca!
que como na fraqueza o *Boy* he *Vaca*,
pareciaõ Pendentes nas orelhas;
Pendentes lhes chamey, porque os *Rafeyros*
enveſtem taõ ligeiros
a darlhe de orelhadas,
que na deſtreza os *Caens*, ſaõ por ſeus modos
humas Pérolas todos,
& por iſſo ſerviaõ de Arrecadas,
donde as *Cinicas* furias
mordendo o *Touro*: entaõ eſſas purpurias
effuzoes que ſahiaõ,
mais que deſtroço, ſe intimavaõ affeite,
pois quando em tantas Pingas ſe eſpalhavaõ
pareciaõ Rubims, que guarneciaõ
eſtes, que pois picavaõ,

E e devem

devem de ser Pendentes de Alfineite;
porem, no que moſtrava,
como lhe fazem vincos,
muyto pouco goſtava
o *Touro*, deſtes brincos;
mas diſſo naõ me eſpanto,
porque lhe pezaõ as Arrecadas tanto!
que já com aſperezas
as ouvera largado,
ſe naõ tivera achado
que os dentes fortes ſaõ, donde vem Prezas;
& aſſim lhe foy forſozo,
que com ellas paſſee o *Boy fermozo*.

DO *Touro* que ſentido ſe queixava
os *Sabujos* faziaõ tal deſprezo,
que pouco, já por manſo, lhe faltava
para que de huma Eira o jugo tome;
bem póde mudar nome,
& já que eſtá taõ prezo,
deixe o *Fermozo*, pegueſe ao *Bragado*;
mas o *Boy*, com bramidos impacientes,
como ſe ve da quelles *Caens* cercado,
Socorro péde á Amigos, & Parentes,
& logo entaõ, no Corro
ſe ſoube aproveitar deſte ſocorro,
pois, por poder fugir de tanta Peſte,
achou, muy ſem cautella:
os Parentes, nas Pontas com que enveſte,
os amigos, nos Pés com que atropella;

mas

mas por mais que trabalha,
naõ ſe póde livrar de tais canſeiras,
porque para eſcapar deſta batalha,
inda tem que eſcoar quatro Colleyras;
Porem, ao diſſimulo,
o *Boy*, já no combate, taõ ligeyro
a toda a parte acode!
que de huma vez, matreyro,
todos os *Caens*, de hum pulo
longe de ſi ſacode;
& aſſim que deſte eſtorvo ſe vio falto,
para que dos Contrarios ſe redima,
deu com elles taõ alto!
que quando deſpois baixaõ lá de ſima,
tanto tempo caminhaõ,
& de colera vem taõ abrazados,
que imaginey que vinhaõ
com os Caens da Canicola trocados!
pois, com mayor porfia,
furiozos remetem, para o *Bruto*
que já, por perſeguido, rezoluto
no Ar os recebia,
& deſta ſorte andavaõ entre os agouros:
o *Touro* feyto hum Caõ, os *Caens* huns Touros;
mas vendo os *Curraleyros*
que os *Caens*, neſta ſegunda enveſtidura,
eſtiveraõ á dependura,
quizeraõ ſer das Pazes medianeyros,
porem o *Touro* inſano,

ou rayvozo, ou ufano,
naõ admite partido,
antes enfuricido:
rompe, atropella, buſca, ſegue, avança;
mas toda eſta pujança,
foy treta de velhaco,
porque tomado ás maõs, era muy fraco;
com que todos entaõ, em vez de forte,
lhe chamavaõ Tourinho de mà morte;
& neſſa meſma hora;
muy bem acompanhado,
em *Mullas* de Gualdrapas, foy lá fora
ſer beneficiado;
mas deixemolo ir, & furibundo
ſaya o *Touro* terceyro
que he tempo de que já ſe aſombre o Mundo
de ver entrar na Praça o CAVALLEIRO.

Sahio o terceyro Touro; entrou o Toureyro de Cavallo, que foy neſte dia Dom Luis Manoel Conde d' Atalaya; fez a primeyra entrada com ſincoenta Criados: trazia cada hum ao ombro dous Rojoẽs dourados; veſtiaõ todos á Franceza Cazacas de Veludo Carmezim bordadas de Prata, & nelles ſe reprezentava huma parte do Mundo Europa.

RAMO LXXXIII.

SAhio terceyro *Touro*, que moſtrava
nos féros arremeços,

que

que para Leaõ bravo ſe enſayava;
mas de tanta fereza
ſe ſuſpenderaõ os impitus traveços
quando, para admirallos,
na Praça vio entrar cincoenta Gallos
em cincoenta homens á Franceza;
que como vem veſtidos
de Velludo encarnado: guarnecidos
de Prata (que em bordados
excedia debuxos Milanezes)
imaginou o *Boy* que eſtes Francezes
eraõ Aves do Sol, por ſer Criados
do CONDE *d'Atalaya*, & porque as viſtas
dos galhardos Primores
con que o Nacar, ſe cerça de Candores,
lhe davaõ ás galas, parecer de Criſtas,
& como gentilmente, eſtes *Criados*
a os ombros, para trás, com brio alteraõ
de dous a dous, os *Garrochoens* dourados;
era tal o temor que o *Boy* moſtrava,
que o medo com que eſtá, lhe afigurava
Caudas dos *Gallos*, eſſas que ſó eraõ
Varas, de que já treme!
mas como o T*ouro* entaõ, com paſſos graves
repara mais, no meſmo que mais teme,
chegou a conhecer, que eſſes que via,
eraõ vultos de homens, naõ de Aves;
& deſta ſorte, creyo
que veyo a dever mais ao ſeu receyo

que

que á ſua valentia,
pois por meyo do ſuſto referido,
o animo cobrou, quazi perdido,
& já, com arrogancias de tirano,
por ſe vingar do engano,
ſem ſe lhe dar de tanta Marcial tropa,
quis romper huma vez, com toda a *Europa*;
porem, vendo que entrava o CAVALLEIRO,
ſuſpendeo o guerreiro,
guardando o valerozo
quiçá para combate mais famozo;
ſe bem na quella acçaõ, mal ſe pondera
ſe reſpeito, ou valor, ou medo era,
mas logo ſe verá, ſe com effeito
he medo, ou he valor, ou he reſpeito.

Pintaſe o Cavallo em que entrou o Conde.

VInha o CONDE, briozo
á gineta, montado
ſobre hum *Ruço* fogozo
& por iſſo *Queimado*,
mas inda que arrogante, o *Bruto* bello
com bellicozo anello
ſe moſtra nos impulſos ſempre activo,
he com tal preſupoſto,
que a condiçaõ que logra de muy vivo,
naõ lhe tira o primor de muy compoſto;
com que aquelles eſpertos

modos

modos, que manifeſta em toda a empreza,
parece que lhos deo a Natureza
ſómente para o uzo dos acertos;
pois em qualquer inſtante,
ſabe, galhardamente,
ſem que mal quiſte as provas de Valente,
exercitar os termos de galante,
moſtrando, quando deſtro ſe autoriza,
que eſſa vivazidade com que piza,
he, por mayor jactancia:
huma, ſe a Adonis ſerve, outra, ſe a Marte,
pois ſempre, ſem deſvio,
eſſe esforſo reparte:
ſe contende, em fervor para a arrogancia,
ſe paſſea, em allento para o brio;
& hoje, pera ſo empenhos deſta entrada,
melhor ſe lhe comprende
huma & outra porçaõ de que ſe arrea,
pois moſtra rebuçada:
a ſoberba gentil, com que contende,
na gala ſingular, com que paſſea;
mas a ſeu propio rogo,
tal vez que eſſe rebuço tire logo,
porque, no que divizo,
ha de lhe ſer precizo
que agora no Terreyro,
deſpois do Cortezaõ, moſtre o guerreyro;
ſebem quando na Praça, de repente
vio, que o *Touro* valente

dava

dava moſtras de forte,
ſe irritou o *Ginete* de tal ſorte!
que entendi que primeiro pretendia
oſtentar o valor, que a bizarria;
mas aquelle da Córela embaraço,
impitu foy altivo, que ſomente
parou em ameáço,
porque o *Bruto* animozo,
a ſeu modo prudente
ſe ſoube refrear no meſmo inſtante,
para que aſſim, ſe exerça o primorozo
primeyro que ſe empenhe o Militante:
& deſta ſorte, em fim, por toda a praça,
deſprezando o perigo,
ſizudamente, paſſa
ſem fazer nenhum cazo do Inimigo;
mas que muyto, que aſpire a laureado
ſe vem do CAVALLEIRO apadrinhado?

Veſtia o Conde, huma gala de Teſſa branca, cuberta por ſima de Veſſilho negro.

AGala que veſtia o CONDE Illuſtre,
continha tais primores!
que entendi, pello luſtre,
que toda ſe compunha de Explendores,
& aſſim deveo de ſer: pois porque os rayos
dos reflexos que avultaõ rutilantes,
naõ cauzem, por brilhantes

a os

a os olhos deſmayos;
modeſtamente o CONDE,
com recato diſcreto,
as fulgencias lhe eſconde:
põdolhe em ſima a Nuvem de hum veo preto,
mas inda, recatadas
eſtas luzes, aſpiraõ
a deſmayar as viſtas, que elevadas
em ſeguilas ſe empregaõ:
pois quem lhe eſtorva as cauzas com que cegaõ,
naõ lhe empede os motivos com que admiraõ;
antes aſſim, melhor ſe comunica
da gala o luzimento,
porque o tenui nublado que o complica,
ſe val para embaraço,
naõ ſerve de total empedimento,
& como mais de eſpaço
entaõ, perenemente
rayo a rayo, os influxos lhe regiſto,
mais parece que avulta o refulgente:
naõ porque creça mais, mas por mais viſto;
& deſta ſorte, em fim, o proprio acerto
neſtes lances, grangea
patente eſte eſplendor, como cuberto:
pois ſe ſabe cegar, ſe a luz franquea,
tambem ſabe admirar, ſe a luz reporta,
& por iſſo realſa ſempre bello:
porque, para os aſſombros do deſvello,
admirar, ou cegar, o meſmo importa.

NA Copa do *Chapeo*, ſe arrima a Aba
eſquerda: & alli, voltando
com modo ayrozo: acaba
em forma Circular: adonde, quando
vi, que rezultaõ tantos radiantes
reflexos de huma *Ioya* de Diamantes,
logo vim a ſaber, que o CAVALLLEIRO
em tudo, caprichozo ſe exagera,
pois prevenio Sublime aquella Eſphera,
para ſahir melhor eſte Luzeyro;
& mais me maravilho
quando cercada a Copa vejo em roda
de hum brilhante *Cintilho!*
em cujo Zodiaco, ſe acomoda
tanto Planeta, quanta
rigída Eſtrella, ſentilando encanta;
& deſte modo, pois, o CONDE, apoya
com termos peregrinos:
na Eſphera da Aba, o Sol da *Ioya*,
no *Circulo* da Copa, a luz dos Signos.

A *Volta* com que o CONDE ſe adornava,
bem ſe ve claramente que Triumphava
de quanta gala brilha,
& para acreditar o venſimento,
tráz o mayor allento
prezo em huma *Golilha*;
diſſe o mayor allento, porque a parte
que prende a *Volta*, he lugar por donde
reſpira Marte com valor fecundo;

hia

hia a dizer o CONDE & disse Marte!
engano foy; porque no allento, o CONDE
já todos sabem, que naõ tem segundo.

EScuzada era a *Capa* que pendia
dos ombros igualmente hum pouco curta
pois quanto avara esconde, tanto furta
de corpo á bizarria;
mas naõ repara o CONDE generozo,
neste roubo importante
porque como tem tanto de galante,
naõ acha nunca falta no briozo;
ou quiçá, relevase
furto taõ manifesto,
porque naõ se notase
que préza mais o ayrozo, que o modesto.

LIzamente a *Roupeta*, corresponde
com o Corpo; & sospeito
que ajustada se liga,
para que se naõ diga
que nos riscos, o CONDE
mais Armas ha mister que as de seu Peito.

DO *Calsaõ*; que luzido
nas curvas se limita;
hum & outro frangido,
que estreito se assinala,
prende com *Tufos* de nublada fita,
por naõ ser embaraço, em vez de gala.

DE Candida Camursa, pareciaõ
bainhas os *Cothurnos*, dos luzidos

Acicates, ou digo dos buidos
Eſtoques, que pendiaõ
nos T*alims* das *Correas* tauxiadas;
mas para ſuſtentar tantas prezadas
galas, de tanto adorno poſſuidoras,
melhor ſe póde crer que neſte dia
o CONDE, ſem deſdouro:
na quelles *Borzeguims*, neſtas *Eſporas*
gentilmente trazia:
Alicerſes de Prata, *Pontoẽs* de Ouro.

Chega o Conde a fazer as tres Cortezias ás Peſſoas Reais; & como grande ſe cubria, quando para repetir as reverencias, retirava atráz o Cavallo.

COm eſte Inſigne adorno, entrou na Praça
o CONDE Valerozo;
& reparey entaõ, que eſſe em que paſſa
Bruto infantil: de ſorte vagarozo
vinha tirando os braços!
que o Campo prezumi que vem medindo;
mas com razaõ o *Bruto* conta os paſſos:
pois, ou já por liçaõ, de arte ſeleta,
ou já por natural galantaria,
andava deſte modo conferindo
qual póde ſer a Meta
donde pára o primor da Cortezia;
& como taõ ſereno

méde

méde o que piza com viſtozo alinho,
elle a ſi meſmo, ſe enſinou o caminho;
pois mais por prezunçaõ, que por aceno,
parou no lugar, donde
fazia conta de parar o CONDE;
mas acertar por Sorte,
na quellas que buſçava eſtremidades,
que muyto foy? ſe lhe ſervio de Norte
o reſplandor de ſuas MAGESTADES;
& entaõ, com deſafogo,
alegre o *Bruto*, repetio taõ logo
as ſumiçoes urbanas; que parece
que começou, primeyro
que o CONDE lho diſſeſe,
& por iſſo, quiçá, que o CAVALLEIRO
ſe achou deſprevenido,
pois ſem que o Chapeo tire (divertido
em olhar do *Ginete* as galhardias)
fez algumas das Regias *Cortezias*;
mas inda que aſſim ande,
mais oſtenta primor, que deſacerto,
porque o CONDE, he taõ *Grande*,
que ninguem lhe eſtranhou o andar cuberto.

Faz o Cavalleyro Cortezia ás Damas, & ellas em correſpondencia ſe levantaõ.

TOdo agradavel, todo reverente,
com fervorozo eſpaço

voltou

voltou o CAVALLEIRO ayrozamente
para as DAMAS *do Paço*;
mas neſta primoroza continencia,
algums indicios vejo
de que paſſa o Cortejo
a ſer conveniencia:
porque ſe o Tourear com braço forte,
he empenho que em Sorte ſó conſiſte,
quem duvida q̃ o CONDE, ás DAMAS bellas
entereçado aſſiſte?
pois pretende enquerir a ſua Sorte,
nos Aſpectos gentis deſtas *Eſtrellas*,
& por iſſo, naõ ſey ſe antes obſerve
que aquella ſumiçaõ que lhe faz culta,
mais dependencia he, de quem conſulta,
do que naõ rendimento, de quem ſerve;
porem tudo ſerá: pois ſe avirigo
que o CONDE, atentamente
em tanta DAMA; em tanta *Eſtrella* digo,
levantava figura
que Imagem póde ſer da fermozura;
& ſe cada vivente
Aſtro, neſta Conquiſta
lhe otorga a Sorte, conſedendo a viſta,
claro eſtá que eſte HEROE, entaõ deſcobre
acçoes, de que rendido
ſerve cortéz, a tanto bello agrado:
porque na condiçaõ de hum peyto nobre,
nunca do obrigado

ſe

ſe ſoube ſeparar o agradecido;
& aſſim, pois, me parece
por evidente indicio,
que o que teve principios de enterece,
acabou em acçaõ de ſacreficio;
mas com tudo, ſe entende
que quando urbano o CONDE ſe examina,
como tanto ſe inclina,
naõ deixa de moſtrar, que inda depende.

Buſca o Cavalleyro ao Touro, enveſte eſte taõ furiozamente, que topando com o Cavallo, lhe deſcompoz hũa Eſtribeira; he empenho de eſpada, o Conde o matou ás Cutiladas.

RAMO LXXXIV.

DEpois do CAVALEIRO aver moſtrado
brios de Cortezaõ, galas de ayrozo,
quis tambem oſtentar maravilhozo,
provas de forte, allentos de ſoldado;
pois logo, com gallarda compoſtura,
ſoſſegado procura
o Contrario feróz, que a praça enſerra;
& ja, pella noticia deſte aballo,
parece que o *Cavallo*
conheceo que marchava para a guerra,
pois neſſe continente,
elle meſmo, em ſi proprio extravagante;

reti-

retirou os Caprichos de galante,
por dar lugar ás moſtras de valente;
em cujo novo activo movimento,
eſtremozo o *Ginete* ſe aſſinala:
pois quando a Adonis ſerve, uza da gala,
quando acompanha a Marte, uza do allento.

JA o CONDE, com pronta
bellica galhardia,
toma da *Capa*, a ponta
eſquerda, & neſſe braço
recolhe ayrozo, a parte que podia
ſervir á maõ da Redea de embaraço.

JA, em fim, por taõ certa
eſta Empreza confirma,
que ajuſtando o Chapeo, o corpo afirma,
o *Garrochaõ* empunha, o *Touro* aperta;
cujo *Bruto*, parece que eſperava
eſte lanſe no Corro,
pois com cólera brava
enveſte, taõ ligeyro!
que corréra perigo o CAVALLEIRO,
a naõ vir ſeu Valor, em ſeu ſocorro;
mas o *Touro*, ou Leaõ, ou Tigre, ou Féra,
parece que ſe move
com tençaõ de venſer, pois perſevera
taõ livre de deſmayo,
que imaginey que Jove
em vez de Touro, ſe tornára em Rayo,
porque de tal maneyra

ſegun-

segunda vez, irado,
com o *Ginete* topa!
que quazi que lhe teve entaõ ganhado
á forsa de armas, toda huma Estribeyra;
ou furtado quiçá, que lha teria
o Roubador de Europa;
porem tanta ouzadia,
brevemente avirigo
que a parar veyo em ferros de huma Espada,
donde, por este roubo assinalado,
o *Touro*, a degolar foy condenado,
sendo, para o castigo:
Juiz o braço, Algóz a cutillada;
& o aplauzo, incessante
Pregaõ foy, que dizia em toda a banda:
Justiça que o Valor do CONDE manda
fazer, a este *Boy* por arrogante.

Sahio o quarto Touro; foy o Cavalleyro mudar de Cavallo, tornou a entrar com cincoenta homens vestidos ao uzo Persiano. Roupas largas de tella acamurçada com Alamares de Prata; & nesta entrada se simbolizava a America.

RAMO LXXXV.

FOy a segunda entrada,
naõ menos que a primeyra celebrada,
porq̃ o CONDE, de modo a fez jocunda,

que, por gentil maneyra:
ſe a primeyra, admirou por ſem ſegunda,
a ſegunda, naõ ſey ſe tem primeyra;
pois diante de ſi, o HEROE, trazia
com toda a bizarria,
ricamente adornados
cincoenta gentilicos *Criados*,
a quem o CAVALLLEIRO generozo,
Liberal ſem cautella,
por mais ſe exercitar no dadivozo,
Roupas largas lhes deo, de fina Tella,
donde, quando do Sol as luzes davaõ,
tanto as galas brilhavaõ!
que mais do que filleiras de *Lacayos*,
Eſquadras eraõ, de luzidos Rayos;
& eſſes de Prata, que avultavaõ a Páres
vivamente enrroſcados *Alamares*,
entre as flamas que os Rayos eſparziaõ
flamantes Salamandras pareciaõ;
& era tanto o primor, tanta a deſpeza
da *Libré*, que os Criados ennobrece,
que ſobre ſi, parece
que traziam da *America* a Riqueza.

Segundo Cavallo em que entrou o Conde.

COm garbo ſempre grande, ſempre raro,
montava o CAVALLEIRO
ſobre hum *Caſtanho claro*:

taõ

taõ bello, taõ ayrozo, taõ valente,
que lhe conveyo ter cor diferente,
para naõ ſe cuydar que era o Primeyro;
porem tal vez que ſeja o proprio *Ruço*,
porque, ſe para ter na meſma via
pazifico primor, Marcia ouzadia,
fez a primeyra entrada de rebuço,
bem póde ſer que neſta, ſem deſdouro
em bizarro *Caſtanho* ſe diſfrace
ſó por ſe achar na Morte de outro Touro;
mas de que ſe mudaſſe,
com razaõ deſconfio,
pois bem que de outra cor ſe reveſtiſſe,
ſempre quando ſahiſſe
ſeria conhecido pello brio;
digamos, pois, que ſem que a gala affecte,
era o *Caſtanho claro*, outro *Ginete*,
& ſe com o *Ruço* altivo, a cada chaça
na feiçaõ ſe nivella,
he porque, deſenvolto entrou na Praça
como ſe já ouveſſe andado nella;
pois ſem moſtrarſe eſtranho,
muy brincador nos modos ſe aſſinala,
porem, toda eſſa gala
he folha do *Caſtanho*;
deixem que venha o *Touro*, & naõ duvido
que mude em cuidadozo, o divertido;
mas o *Ginete* he, taõ allentado,
que adrede, naõ faz cazo do arriſcado.

Rodeya o Cavalleyro ao Touro, apontalhe o Garrochaõ, duvida o Bruto de envestilo, rezolvese de insitado; logra o Conde o golpe, cahio morto o Boy

NO festivo theatro,
andava já traveſſo,
fazendo o ſeu Papel o T*ouro* quarto,
cuja alegre Comedia, para o *Bruto*
creo que acabe em tragico ſuceſſo,
porque o CONDE galan, taõ rezoluto,
com modo admirativo
o Contrario procura frente a frente!
que ſendo ſó impulſo de Valente,
arrojo pareceo de vingativo.
NEgarſe o T*ouro* intenta
á Batalla que o HEROE lhe aprezenta,
mas para que naõ poſſa o Inimigo
eſcapar ſem perigo;
o CONDE ſe acomoda
a porlhe cerco em roda;
porem o *Bruto*, em vendo que conſpira
contra elle hum valor taõ ſem ſegundo,
já confuzo ſe expoem para eſta guerra,
pois já por ſe exercer no furibundo:
com as Pontas, ſoberbo as Armas gira,
altivo, com as maõs revolve a terra;
& de tal modo eſcarva o chaõ que bate!
que das covas que faz com forſa irada,

creo

creo que determina no combate
ſahir ao Cavalleyro de emboſcada;
ou tal vez que formaſſe
eſtes ſurcos, ſem ordem no terreiro,
para que o CAVALLEIRO
ſe quizeſe enveſtilo, tropeçaſſe,
porem, como na Raya
do Cerco, que eſtá vendo por diante,
ſervia vigilante
o CONDE *d' Atalaya*,
deſenganouſe o *Touro* deſte intento,
& como dificulta o venſimento,
antevendo as ruynas de cercado,
novamente apreſſado,
outra vez ſe rezolve
a ir juntando a terra que revolve;
cuja teimoza inſtancia,
mas de receyo tem, que de arrogancia,
pois, ſegundo ſoſpeito,
para as defenſas ſuas,
vendo que naõ lhe baſtaõ as meyas Luas,
determina fazer hum Parapeito;
mas pouco lhe aproveita o induſtriozo,
porque, continuamente:
quanto o *Touro* alevanta fervorozo,
tanto o *Cavallo* arraza diligente,
& como o *Boy*, ſe vio taõ apretado
no Cerco que temia,
naõ ſéy ſe de animozo, ou de enfadado,

em

em huma, em fim, que o CONDE lhe fazia
Eſcaramuça forte,
enveſtio taõ ligeyro!
que a ter menos deſtreza o CAVALLEIRO,
naõ fora neſte encontro ſua a Sorte;
mas bem pudera o CONDE Valerozo,
pois taõ pratico he neſte exercicio,
lograr ſem o arriſcado, o Victoriozo,
porem ſe algumas vezes moſtra indicio
de duvida notoria
em venſer o feróz de hum Touro izento,
he, porque no dificil da Victoria,
mas ſe aplauda o valor do venſimento;
mas hoje, facilmente
deſte *Bruto* valente,
o Triumpho conſeguio; pois com pujança
lhe deo de punho ao *Touro*, huma ferida
de tal modo tremenda!
que mal entrou a Lança
logo ſahio a vida;
duvidandoſe entaõ, ſe na contenda
aquelle *Boy* robuſto
finalizou do golpe, ou ſe do ſuſto;
pois neſte ſeu fracaço,
taõ de ſubito perde o ſer de fórte!
que parece que a Morte,
mais que no Bote, eſteve no ameaço;
ſenaõ he, que de altivo, afirmar poſſo
que o *Boy*, cahir ſe deixar de repente,

para

para moſtrar, q̃ mais que de hum deſtroço,
morreo de hum accidente;
porem eſſes undozos apreſſados
allentos rubicundos, que ſahiaõ
como a buſcar a vida que perderaõ;
ou eſſes Eſpiritus, que mudados
em Eſpadanas liquidas, ſerviaõ
de arrojadiças Armas, que ſe alteraõ
ainda com conforto,
pretendendo por todos os caminhos
vingar a eſſe morto
de quem foraõ Padrinhos;
mas antes mais, que eſpadas offenſivas,
eraõ linguas purpurias, que expreſſivas
contavaõ a toda a Corte
a deſgraça do *Boy*, do CONDE a Sorte;
& ja por eſte modo eſtá ſabido
que o *Touro* feneceo de mal ferido.

Foy o Conde mudar de Cavallo; fez terceyra entrada com cincoenta Criados veſtidos á Turqueſca; ſignificavaõ eſtes, a parte do Mundo Africa.

RAMO LXXXV.

ESta entrada terſeyra,
garboza, as outras duas competindo,
naõ moſtrou menos rico luzimento:
vinhaõ, na dianteyra,

com

com tardo, mas briozo movimento,
ſincoenta *Genizáros*, ſervindo
ao *Graõ Senhor*; que o CONDE, por nobreza,
eſte Cognome logra em toda a Empreza;
& aſſim, pois, com galharda
oſtentaçaõ viſtoza,
lhe ſerviaõ de *Guarda*
vinte & ſinco de *Turcos* gentis Páres:
veſtiaõ de cuſtoza
Tella de Nacar, longos *Capilhares*;
deixavaõ ver por baixo, em vez de cotas
largas de Seda, candidas *Marlotas*,
donde as nevadas *Mangas*, pareciaõ
nos lados deſtes *Fortes*, eſparzidas
Bandeyras, que pendiaõ
pellas *Aſtes* dos braços eſtendidas;
& os *Turbantes*, altivos
Torreoins moſtraõ ſer dos *Fortes* vivos,
pois de modo arrogantes
ſe ſublimaõ os *Turbantes*!
que lá na altura ſua,
do caminho que fáz, deſcanſa a Lua;
parecendo os *Criados*,
quando taõ adornados
ſe viaõ ſem deſdouros,
naõ ſó ſoberbos *Mouros*,
mas para defender a quem ſerviaõ,
de *Africa* Leoẽs, ſer prezumiaõ.

Ter-

Terceyro Cavallo em que entrou o Cavalleyro.

EM hum *Ginete Andrino*, posuhia
o CONDE, hum arrendado Senhorio,
cujo adusio Animal, se parecia
Carvaõ na cor, he Polvora no brio;
& por isso quiçá, que com franqueza
o construhio *Quatralvo* a Natureza:
pois como em tempo breve,
assim que o *Bruto* ayrozo o chaõ castiga,
incendios saem logo,
foy precizo calsalo dessa neve
porque fosse reparo desse fogo;
& como a lavareda se mitiga
no branco estorvo, que nos Pés se estende,
he flama no que luz, naõ no que prende,
que se voráz (no aballo
com que altiva se altera) de algum modo
a os Peytos lhe chegára,
póde ser que o *Cavallo*:
ou já como Carvaõ, ardéra todo,
ou como Polvora, todo se abrazára;
porem, tanto o *Ginete* se assegura
no reparo nevado,
que antes muy de propozito, procura
que se augmente esse Lume Sentilante,
porque entaõ, rodeado
desse fulgor recente,

em quanto naõ lhe apaga a parte ardente,
logra a parte que tem de ser brilhante;
& desta sorte, em fim, o *Andrino* bello,
Antipoda parece Mongibello,
pois mostra com perene desafogo:
por sima a Neve, por de baixo o fogo.

Espera o Cavalleyro ao Touro á sahida do Touril, sahio este, mas taõ covarde, que fugio do encontro; porfia o Conde em buscalo, & logrou huma Sorte com tanto acerto! que a poucos passos cahio morto o Boy.

DE fronte do *Touril*, o CAVALLEIRO
com prezença galharda,
o quinto *Touro* aguarda:
sahio este: & ligeiro
aballa o chaõ, que treme
do estrondo que o *Bruto* vem fazendo,
mas em vendo diante armado a Marte,
assombrado tomou por outra parte,
& quando vay correndo,
olhava para tráz, como quem teme,
parecendolhe a Praça, limitado
Campo, para escapar destas canseyras,
& por isso apressado
solicita esconderse entre as *Trincheyras*;
porem, se a bizarria
do CAVALLLEIRO Insigne ve diante,

já

já no fugir, deſculpa lhe conſedo,
porque, ſe ſempre o medo
fáz de hum pequeno vulto, hum graõ gigante!
de hum *Grande* como o CONDE que faria?
SEgunda vez o CAMPEAÕ Valente,
para que ſe defenda
provoca ao Inimigo corpulento,
mas o *Boy*, ou naõ ſente
partido na Contenda,
ou como o quinto he, naõ moſtra intento
(por naõ pecar de forte)
de ſer ocaziaõ de alguma morte,
& por iſſo eſta tarde
por evitar os cazos,
ſe retira dos azos;
moſtrando neſte alarde,
que tem melhor maneira
de *Galgo*, que de *Touro* na carreira;
mas por mais que matreiro
procurava livrarſe
de ſer quem pague as cuſtas na demanda,
nunca caminho achou para eſcaparſe,
porque por toda a banda
ſe antecipa em buſcalo o CAVALLEIRO,
& como o *Boy*, confuzo, naõ podia
fugir, ſem encontrar com o que temia,
quiz ver ſe o favorece a Sorte hoje,
porem, com viſta fuſca:
naõ avanſou com tino de quem buſca,

arremeteo com modo de quem foje ;
& deſta ſorte o *Boy*, que a Teſta arruga,
cegamente no trote :
em vez de fazer praça, para a fuga,
abrio caminho á Lança, para o Bote ;
pois logra o CONDE entaõ, com tanta Arte
o golpe que lhe aponta,
que o jugo lhe paſſou de parte a parte !
& como do *Rojaõ* a aguda ponta
quazi a terra eſcavaca,
cuidey que no terreyro,
para mayor eſpanto,
queria o CAVALLEIRO
prender o *Boy* á eſtaca
porque naõ fuja tanto ;
mas o *Bruto*, ſentido
de tanta que na forſa achava mingua,
devendo entaõ á dor o embravecido :
ao Ar, á terra, á gente ſe queixava ;
e como, em fim, ninguem lhe entende a lingua,
por pena ſe explicava,
ſervindolhe no Corro que rodea :
de Tinta o ſangue, de Papel a area,
porem faz taõ má letra o vacúm *Galgo*,
que athe niſto moſtrou, ſer *Boy Fidalgo* ;
& taõ *Fidalgo* em tudo ſe aſſegura,
que em *Mulas* o leváraõ á ſepultura ;
porque o *Touro*, do golpe que lhe deraõ
com a Arma de Pinho,

morreo

morreo como ſe fora hum paſſarinho;
& os aplauzos, vieraõ
por juſtiça, a cercar ao CONDE forte,
por haver ſido cauza deſta Morte.

Mudou de Cavallo o Cavalleyro, fez quarta entrada com cincoenta Negros veſtidos ao ſeu uzo: eraõ as galas, diferẽtes ſintas de varias aprazivẽs penas, que ſe adornavaõ com fingidas Perolas; traziaõ Aljabas ao ombro, Arcos & flechas nas maõs; & nelles ſe figurava a parte do Mundo Aſia.

RAMO LXXXVI.

NEſta entrada, ſe admiraõ as mais diſcretas atençoẽs, reparando en que entaõ, crece hum chuveiro de Setas

da quella Nuvem negra que aparece!

mas viſta mais de perto a *Nuvem negra*,
o que foy ſuſpençaõ, veyo a ſer brinco
com que o Povo ſe alegra,
pois com deſtreza ſuma,
ſe rezolveo a *Nuvem*, em vinte e ſinco
filleyras, de dous *Negros* cada huma;
mas naõ ſey que motivo
ou que cauza, lhe ordena
que em Dia taõ feſtivo
venhaõ com ranta *Pena!*
porem, ſe ſe conſultaõ os luzimentos

das

das cores que contem por varias vias:
mais saõ *Plumas*, que chamaõ as alegrias,
do que *Penas*, que atraem os sentimentos;
mas com razaõ patente,
saõ *Plumas*, & saõ *Penas* juntamente,
pois quando no festejo,
prodigamente o CONDE, hoje as derrama:
saõ *Penas* com que sente, triste a enveja,
saõ *Plumas* com que voa, alegre a Fama.

ASsim, pois, transformados
os *Corvos* em *Aráras*; se he que inchados
naõ saõ *Pavoẽs* seletos
pella pençaõ dos Pés, que tem taõ pretos;
ou tal vez cada hum, por essa rara
plumoza gala, que no corpo enrola,
he, se de Arabia naõ, *Phenix* de Angóla;
mas se bem se repara,
qual quer delles, na Arte em que se exerce,
hum *Cupido* de Evano parece;
a quem, por circunstancias mais prezadas:
o *Arco* lhe deo Iris, muy listado,
as *Setas* lhe deo Phebo, muy douradas;
& nenhum, na Contenda
deixou de vir vendado,
que como *Escravos* saõ, todos tem Venda;
& desta sorte, todos
com taõ galantes modos
a Praça cruzaõ, em voltas engraçadas,
que pella perspectiva, que faziaõ

os

os *Negros* ſe avaliaõ
Primos no quarto graõ, das tres entradas;
mas que muyto? ſe em fim, para jactancia
das galas, que contem lindezas ſumas,
lhes deo, em abundancia:
as Perólas a India, a *Aſia* as plumas.

Quarto Cavallo em que entrou o Conde.

ENtrou o CAVALLEIRO, em hum *Melado*
belliſſimo *Ginete*,
de condiçaõ taõ docil! taõ prezado
de acertar nas Curvetas que repete!
que pella ſizudez com que ſe trata,
bem podia deixar de trazer freyo:
mas no *Bruto*, eſte obſtaculo de Prata,
naõ vem como pençaõ, vem como arreyo;
pois taõ ayrozamente ſe meneya,
que parece, no brio com que atina,
que o natural lhe enſina
todo aquelle primor com que paſſeya;
em cujo movimento,
por encarecimento
diziaõ, que o *Mellado*, na porfia
com que dobrava os braços, parecia
de Cera pello facil; porem elle
por iſſo, póde ſer que ſe deſvelle
em moſtrar que igualmente, com anello
eſtima o forte, como préza o bello,

pois

pois quando as maõs altera,
confirma a cada paſſo:
que ſe as ergue o primor como de Cera,
as abaixa o valor como de Aço;
& deſta ſorte, em fim, o generozo
Cavallo, neutralmente extravagante:
nas plantas, que declaraõ o primorozo,
tem as Copias, que moſtraõ o arrogante.

Aguarda o Conde ao Touro á ſahida do Touril, faz reparo o Bruto antes de acometer, & logo enveſtio com tanta braveza! que paſando furiozamente por junto do Cavallo, levou entre as pontas o Garrochaõ inteyro, naõ dando tempo para que o Cavalleyro pudeſſe quebrar a Aſte; he empenho de Eſpada, morre ás Cutilladas.

SAhio o ſexto *Touro*; era malhado,
tinha demonſtraçoẽs de atreiçoado;
encontrou de repente,
defronte do Touril ao CAVALLEIRO;
moſtrava o *Boy*, impulſos de Valente,
mas receava de enveſtir primeyro;
porfia o CONDE, com galhardo brio,
na tençaõ de incitálo, por deſdouro;
mas já movido, já parado o *Touro*,
nem nega, nem concede o deſafio,
porem como ſe vio taõ provocado,

cuy-

cuydou que de razaõ eſtava armado,
pois enveſtio de ſorte rezoluto!
que logo pareceo paixaõ de Bruto!
& tanto neſte choque que exercita,
de Rayo o *Xaramenho* ſe abilita,
que ſendo que o HEROE, nunca ſe tarda,
neſtas Lidis Reais donde contende,
em procurar, com arte ſempre auſtuta:
aſſegurar o corpo que reſguarda,
afaſtar o Cavallo que defende,
acertar a lançada que executa;
foy tal a furia brava
que cego o *Boy* levava!
que ſebem neſte aballo,
o CONDE com deſtreza exagerada,
livrou o Corpo, deſviou o Cavallo,
naõ logrou a lançada,
porque o T*ouro* arrogante,
com arrojo ferino,
audazmente furiozo:
entrou, chegou, paſſou taõ repentino!
que tudo coube em menos de hum inſtante!
parecendo o progreſſo,
antes huma illuzaõ, do que hum ſuceſſo;
& por iſſo no giro
que o CAVALLEIRO fez em tempo breve,
ſobrandolhe valor, lugar naõ teve
de quebrar o *Rojaõ*, deſpois do tiro,
& o T*ouro* alvoroçado,

(inda que vay do golpe maltratado,)
ficou taõ prezumido
de ganhar o *Baſtaõ* ao Competente,
que entaõ, correndo a Praça, atroa a gente,
mas naõ ſey ſe goſtozo, ou ſe doido,
porque, ſe ſe examina
aquelle de Mavorte *Caduceo*
que ſerve de Penacho ao T*ouro* altivo,
mais he, ſe as conſequencias lhe derivo:
ſuſto de huma ruyna,
que anuncio de hum Tropheo;
pois conhecendo o CONDE
que no bellico trato,
valentemente o *Boy* lhe correſponde,
lhe deu mais eſſa Arma de barato:
& bem ſe deyxa ver que o CAVALLEIRO
com Senhoril brioza ſegurança
neſte encontro guerreiro,
naõ perdeo, deu a *Lança*,
pois com bizarro firme deſafogo,
aſſim que a largou, logo
ſem recear Cornigeras Biſarmas,
tirando da *Eſpada* ayrozamente,
moſtra que, taõ gentil, como valente.
com huma Arma vay, contra tres Armas;
& o T*ouro* que ſe julga aventajado,
apenas a tençaõ lhe reconhece,
intrepido de longe ſe arremeça!
mas o CONDE lhe eſtima o acelerado,

pois

pois em vir mais depreça,
mais ſedo o venſimento lhe oferece,
porque como atrevido o *Boy* traveſſo,
de dentro ſe meteo com tanto exceſſo!
teve lugar o CONDE neſte eſpaço,
de dar os golpes, ſem que canſe o braço;
que como na derrota,
ficou ſem entrevallo
emparelhado o *Touro* com o *Cavallo*,
entaõ, ſe bem ſe nota,
baſtava, para dar a cutillada,
deixar cahir a *Eſpada*,
& para que o impulſo
fizeſſe mais effeito,
naõ era neceſſario buſcar geito,
convinha ſó fortificar o pulſo;
porque o *Touro* ſoberbo, naõ ſe ignora
que nos pulos altivos que repete
ſe prejudica mais, pois mais ſe mete
nos fios da *Eſpada* cortadora,
mas ſe me naõ engano,
já do *Bruto* os arrojos neſta empreza,
ſaõ mais inſitamentos para o dano,
do que demoſtraçoẽs para a braveza;
que como ſem limite
os golpes ſente, ſem que a morte evite,
póde ſer que nos ſaltos naõ ſoſſege:
porque aſſim, mais ſe chege
donde, de algum fatal revéz violento,

perdendo a vida, acabe o ſentimento;
mas o CONDE aplaudido,
quiça, que a matar logo lhe naõ tira,
por ver ſi o *Boy*, raivozo por ferido,
de novo contra elle outra vez gira;
porem, mal póde ſer que o T*ouro* poſſa
outra vez grangear brios de frecha,
porque o HEROE famozo,
ainda quando ſó que fazer moſſa,
pezalhe tanto o braço valerozo,
que naõ pode deixar de fazer brecha!
& o Povo, que admirado naõ ſabia
ſe he ſorte, ou ſe he valor eſta porfia,
imaginou que o CONDE, neſte eſtrago
intentava fundar outra Carthago,
pois gentil CAVALLEIRO,
no meyo do terreiro
a repetidos talhos,
todo o Couro do *Boy* fez en retalhos,
moſtrando, em fim, com braço ſempre forte,
que o ſeu valor, lhe enculca a ſua ſorte.

Fim do primeiro Dia
de touros.

VInte & dous T*ouros* mais ſairaõ a praça;
fez o CONDE outras ſortes diferentes;
montou *Cavallos*, de ſoberba raça,
deu à memoria aſumptos excelentes;
& já quando do Dia as claridades,

a frequencia eſtorvavaõ ás alegrias,
galhardo o CAVALLEIRO
antes que ſe recolhaõ as MAGESTADES,
repetio com primor, tres cortezias,
& logo que ſe enſerra
tanto Real LUZEIRO
na Nuvem da Cortina que ſe ſerra,
ſe recolheo tambem o HEROE jocundo
acompanhado entaõ de todo o Mundo,
pois digno da Phebeya Inſigne Rama,
por Criados levava em gentil tropa:
Africa, *Aſia*, *America*, *Europa*,
cujas Grandezas, glorifica a Fama.

RELASAM SUMARIA,

Dos Fogos Reais que ſe fizeraõ ſobre o Tejo, na Noite ſeguinte do primeiro Dia de Touros.

Introducçaõ Feſtiva.

Talia Pulcra, *Dea* armonioza,
inſpira oficioza
a Metrico inſtrumento
doucta facundia de Apollinio aléto;
tu, neſte de Cadencias parco exame,
porque ſe aplauda o Metro:

ou

ou me infunde o Dictame,
ou me deléga o Plectro;
neſte ipitome, em fim, que audaz intímo,
inflamina letavel quanto exprimo;
que com tanta eloquente entelecía
complicarey juvamens na Euphonía;
porem falemos claro, que em verdade
he grande deſacerto
que quando já do *fogo* eſtou taõ perto
me falte a claridade;
digo, pois, oh *Talia*!
que hoje me otorgues, para a melodía
hum eſpiritu ardente,
pois ſe me inflamas com vigor galante,
conſeberey tallento
para que poſſa fervorozamente
com methodo flamante
deſcrever deſte *fogo* o luzimento;
alumeame em fim, aſſeita o rogo
como benigna primoroza Muza,
pois ſó por ti, do fogo
claro eſtá que direy couza que luza;
& para que ſe veja que ſonora
favoreces diſcreta a quem te implora,
eſta vez me ſocorre eſclarecida:
chega, naõ tardes, voa diligente,
porque verſos a o *fogo*, quem divida
que haõ de ſer, para bem, feitos em quente.

Che-

Chegaõ as Peſſoas Reais á huma janella da Torre de Palacio; eſtavaõ defronte ſeis fragatas de guerra, & já em cada huma reſplandeciaõ com aprazivel ordem innumeraveis luminarias; ſeguiaõſe outros muytos Navios, que ſe naõ competiaõ imitavaõ o meſmo luzimento.

RAMO LXXXVII.

ANoiteceo o Dia,
mas bem póde *Talia*
dizer, ſem que ſe afoute
que amanheceo a Noute,
pois ſendo que baſtavaõ as claridades
q̃ de Palacio eſparzem as MAGESTADES,
para que crea a viſta, & o paſmo conte
que entaõ ſahia o Sol neſte Orizonte;
tambem de mais a mais reſplandeciaõ
ſobre as agoas, as varias
Maritimas viſtozas *Luminarias*,
que no Campo do Tejo, pareciaõ
refulgentes *Boninas*, cujos brios
creciaõ pellos troncos dos *Navios*;
Boninas lhe chamey, em vez de bellas
Luzes Superiores:
porque prezente o Sol, naõ brilhaõ Eſtrellas,
mas a viſta d'Aurora, luzem as flores;
& como neſta Noyte, ou neſte Dia,

era

era claro Oriente
a *Ianella* de Cedro
donde galhardamente:
ſahio Auguſta, a Aurora de MARIA,
apareceo Invicto, o Sol de PEDRO;
por iſſo, neſte Pollo,
as claras *Luminarias* Collobrinas,
menos de *Luzes* tem, que de *Boninas*,
pois gentilmente agora:
naõ ſaõ *Eſtrellas*, porque ſaõ APOLLO,
porem ſaõ *Flores*, porque chega a AURORA;
& ſómente com Regia gentileza,
brilhava a Eſtrella d'Alva, na PRINCEZA;
com que aſſim, bem ſe via
que em vez de anoitecer, amanhecia,
pois para eſclarecer quanto eſcurece:
ſaea ALVA, étra a AURORA, oSOL parece.

DEſta maneyra, pois, tantas mimozas
Luzes, ou luminozas
Flores: adornaõ o Tejo
com tanto agrado! que, neſte feſtejo
cada Portatil *Boſque* conſtruido,
era, de reſplandores rodeado:
ou pedaço de Ceo, pello Eſtrellado,
ou parte do Viſuvio no encendido;
cujo incendio viſtozo,
ocupa de tal ſorte o tranſparente
deſſe Elemento undozo!
que naõ deſtingue o tino:

ſe

ſe ſe candorizou o refulgente,
ou ſe ſe illuminou o criſtalino;
pois inquieta a Lus, tremola a Neve,
huma em outra ſe fragoa
com tanto deſafogo!
que toda a Noite, realſando eſteve:
naõ ſei ſe diga, huma fogueira d'agoa,
ou ſe direi melhor, hum Mar de fogo!
mas, por acçaõ fecunda,
eſta vez, com gentil viſtoza ſieima:
tanto eſta Luz inunda,
como eſta Neve queima;
pois, pello complicado:
taõ vivo o lume eſtá, mas taõ nevado!
taõ manſo o Tejo eſtá, mas taõ fogozo!
que ſe vio no aparente:
ſahir de hum Rio, hum Etna caudalozo,
remanecer de hum Etna, hum Rio ardente;
parecendo, ſe os termos lhe condures;
que ardiaõ as agoas, que corriaõ as Luzes;
& deſta ſorte, em fim, ſe ſe acabava
a luz de alguma Tocha, naõ ſe achava
menos: porque de modo ſe imprimia
na agoa, eſſe eſplendor em quanto ardia,
que deſpois que fenece
vive no que eſclarece,
pois por naõ deixar magoa,
ficava em ſeu lugar ardendo a agoa.

Fabricouſe ſobre o Tejo, huma Circunvalaçaõ de mais de dous mil paſſos, feita toda de Barcas unidas & pintadas de tal forma, que fingiaõ hum Circular Muro; ardiaõ em cada Barca, oito brancas tochas, & por toda eſta maquina ſe diſſimulavaõ artificiais fogos.

RAMO LXXXVIII.

DO Tejo, hum grande eſpaço
cercado eſtá de ſorte todo em roda!
que eſſa agoa que dentro ſe acomoda,
parece ſer do Rio hum novo braço;
pois de tal modo as *Barcas*, no contorno
ſe adgetiváraõ! que, com firme igualha:
ſem que perdecem as proporçoẽs de adorno,
lográvaõ as circunſtancias de Muralha;
em cuja Circular capacidade,
eſſa parte do Tejo que cabia,
taõ ſobre ſi ficou, que parecia
naõ ter para mais curſo liberdade;
& deſte modo as agos, naõ ſe ignora
que eſtaõ mui deſiguais num meſmo Centro:
livres andavaõ aquellas, por de fóra,
prezas ſe viaõ eſtas, por de dentro;
mas que muito? ſe eſtava de maneira
deſpoſta do Circuito a Giometria:
que ſendo ſó, hum *Arco* de madeira,

hum

hum *Tanque* pareceo de pedraria;
& por iſſo, eſſe eſtanho
fluido, ficou ſendo ſem deſvio:
pella parte de fora, agoa de Rio,
pella parte de dentro, agoa de Banho;
& como a divizaõ que ſe alargava,
hum'agoa de outra agoa ſeparava,
naõ ſe enganou o Povo
em cuidar que o Reducto, totalmente:
ſe naõ era do Rio hum braço novo,
era manancial de outra corrente.
NA *Plataforma*, pois, que o Tejo abarca,
em cada *Caſtiçal*, reſplandeciaõ
oito *Faroes*; ou digo em cada *Barca*
oito *Tochas* ardiaõ;
mas deſeſeis diſſera melhor antes,
pois de modo nas agoas, ſe retrata
tanto explendor jocundo!
que em Tocheiras de prata,
parece que brilhantes
outros Cirios ſe encendem lá no fundo;
& como na vizaõ deſtes fulgores,
era quazi infinito
o compúto gentil dos reſplandores,
ſuſpenſa a viſta entaõ, imaginava
(tal vez por ſer rotundo eſſe deſtricto)
que ſobre o Mar caíra a Eſphera oitava!
pois claro eſtá, que tanto luzimento,
ſó ſe podia achar no firmamento;

& ſe no Mar ſe enſerra,
he porqne, no eſpaçozo
da agoa, ſe modere o luminozo
para que aſſim, ſe naõ abraze a terra.

No meyo deſte Cerco, ſe levantava huma Belligera fortaleza com quatro ſoberbos Baluartes, & oito viſtozas Guaritas, Coroandoſe com hum Eminente Caſtello; viaõſe em Contorno ſobre as agoas, muitos Marinhos gigantes armados com lanças & Rodellas, donde violentos ſe ocultavaõ engenhoſos fogos.

RAMO LXXXIX.

ALtivo, ſe deſcobre
por entre as luzes, hum *Rockedo*, ſobre
aplanicia Cirulia; mas indicio
mais que de *Penha*, dava de *Edificio*,
pois, por mais maravilha,
no meyo da brilhante redondeza:
com jactancias de Ilha,
oſtenta prezuncoẽs de *Fortaleza*:
taõ cabal no Guerreiro,
taõ rigular na arte,
no forte taõ invicta!
que para conquiſtar o Mundo inteiro:

ſobra-

ſobravalhe dos quatro, hum *Baluarte*,
baſtavalhe das oito, huma *Guarita*;
& quando armado vejo
na Campanha do Tejo,
com aſpecto arrogante
tanto Marinho bellico *Gigante*,
entaõ, eſſe aprato que ſe via,
preparacaõ de de guerra parecia;
porque, ſe eſſe Maritimo *Caſtello*,
por hum & outro Lado,
em igual parallello
de *Titoes* verdinegros ſe rodea,
bem ſe póde entender, que eſtá ſitiado
por ordem de Neptuno, que recea
ver nelle os Portuguezes,
que como tantas vezes
(por licoes que eſtudáraõ
na Eſcolla de Marte)
em *Padraſtos* movivens, lhe ganharaõ
do Imperio ſalobre a mayor parte,
temia com razaõ o Tridentino,
que deſta *Fortaleza*, o Luzitano
lhe acabe de venſer o Reyno undozo,
& por iſſo imagino
que antevendo eſte dano,
ſolicita o ſalacio cautelozo
com forſa quazi immenſa
arrazar o poder que o *Forte* incluye,
para que delle, o luzo lhe naõ venſa

eſſe

eſſe pouco de Mar que inda poſuye;
que ſopoſto de Thetis o Conſorte,
ſem ſer nunca Contrário,
teve ſempre por ſorte
ſer da grande Ulyſſea tributário;
por iſſo póde ſer que determine
conſervar a Coroa na Cabeça,
para que tendo Reyno onde domine,
naõ lhe falte tributo que ofereça;
moſtrando deſte modo, que arrogante
eſgrimindo o Tridente:
procura os privilegios de triumphante,
por naõ perder os Timbres de obediente;
& já para a conquiſta
da *Fortaleza* rara:
quando os *Glaucos* a liſta,
os *Pipédes* prepara,
vendoſe entaõ, que ſó, tanto ferino
Gigante hippocampino,
turbulento deſeja
que ſe lhe de final para a peleja;
& eſſe *Muro* de Barcas, (que cercava
eſſa firme altaneira
Fortaleza Marinha,)
ſe naõ ſerve de *Linha*,
deve de ſer *Trincheira*
adonde a Bataria ſe formava;
& as *Tochas*, que de longe pareciaõ
Luminarias, de altos

alegres

alegres reſplandores:
eraõ *Fachos*, que ardiaõ
para que poſſaõ ver os ſitiadores
por que parte melhor, ſigaõ os aſſaltos;
porem, antes que activo
ſe deſcreva o eſtrondo do guerreiro,
ſerá bem que primeiro
ſe declare a grandeza do feſtivo.

Paſſeavaõ por toda adiſtancia do Circuito, muitas viſtozas Sereas tocando diferentes inſtrumentos, & por entre eſtes agradavens Monſtros, vagavaõ varias Chalupas, de donde rezultavaõ Sonorozas Muzicas.

Ramo LXXXX.

FEſtivas, Deleitozas, lizongeiras,
hoje do Tejo ajurdicaõ, melhoraõ
muitas *Acheloydas*, que já foraõ
gentis de Proſerpina Companheiras,
ſe acazo numerozas, naõ ſaõ antes
Tagides elegantes,
que em celebres Coréas
querem ſer Coroniſtas
dos magnificos triumphos de Hymeneo;
mas armonicas ſaõ, claras *Seras*.
Marinhas *Damas*, doces Citariſtas
que convoca Nereo
em prateado Coro,

para

para que, gentilmente:
quando creca o Canoro,
o feſtival ſe augmente;
porem, em tanta inſigne, en tanta rara
Nimpha de Doris bella:
mais do livre o traveſſo ſe declara,
que do Caſto o ſizudo ſe revella;
pois qualquer ſe avalia
nos trajos taõ profana!
que Anagoas ſó veſtia,
quiça por parecer mais leviana;
moſtrando neſta feſta,
que por acçaõ nativa,
lhe falta à cada huma, certamente:
muito para modeſta,
pouco para laciva,
nada para corrente;
& deſta ſorte, todas trazem ſolto
o Cabello comprido:
que como lhes agrada o deſenvolto,
lhes vem a Pello ſempre o eſparzido.

ESTas, pois, Neptuninas
engraçadas *Cantoras*:
como em tudo ſe moſtraõ peregrinas,
de tudo ſe acreditaõ vencedoras;
mas que muito? ſe quem, neſta Conquiſta
com curiozo anello:
ou concede o ouvido, ou aplica a viſta,
tarde ſe livra, de un Conluyo grave:

pois

pois ſe eſcapa do bello,
periga no ſuave;
& deſte modo, nunca ſem victoria
ſe exercem eſtes fermozos
Aſpidis ſonorozos;
porque, para que vençaõ em toda a Empreza,
he já couſa notoria
que, con gentil porfia:
ſe aproveitaõ das forſas da Belleza,
ſe vallem dos alentos da Armonia;
ignorando, os re ıdidos
que abſortos, ſentem placidos abrolhos:
ſe adoecem dos Olhos,
ſe emfermaõ dos Ouvidos!
mas, como neſſe undozo continente
eſtas *Amphitrionas*, de repente
ſugeitaõ as atençoẽs, elevaõ as Almas!
por iſſo póde ſer, que o penſamento
entaõ, naõ diference:
ſe triumpha o lindo, ſe o ſonoro
digamos, pois, que as palmas
que conſegue eſte Coro,
ſaõ, porque ſeja igual o vencimento:
Brazoẽs do lindo, Timbres do ſonoro;
& com razaõ por ambos ſe reparte
o Tropheo: pois na arte
de admirar: bem ſe ve que competindo
andou com o ſonoro, ſempre o lindo;
porque, ſe lhe medimos os eſtados,

ambos conſtaõ de armonicos agrados;
pois, por delicia tanta:
ſe o ſonoro ſupende, o lindo encanta!
POrem, ſe ſempre ufanas
eſtas *Caliopeanas*,
com doce alento puro,
em Nauticas Paleſtras, proclamáraõ
varios canoros Triumphos, que alcançáraõ
de tanto Palinuro!
como agora, as que foraõ para as vidas
Encanto raro, de atractivo enleyo,
ſentem o meſmo quebranto?
pois eſtaõ ſuſpendidas
de tal ſorte! que creyo
que contra ellas, ſe voltou o Encanto!
mas que muito que paſmem, as que admiravaõ?
ſe neſſe proprio Mar donde cantavaõ,
tacitas ja, ſentiaõ
mayor doçura, em outros *Inſtrumentos!*
a cujo ſom, ſe ouviaõ
peregrinos *Concentos*
que de *Orgãos* aquaticos, ou digo
de douradas *Chalupas*, reſultavaõ
taõ doces! que com ſigo
ſómente ſe igualavaõ;
moſtrando ſer (por que deleites gozes)
as *Chalupas* Delfims, Ariões as *Vozes*,
& por iſſo, as *Sereas*
neſte encontro, ficáraõ emmudecidas!

naõ

naõ ſendo a vez primeira, que vencidas
ſe viraõ já, das glorias Ulyſſeas,
em quem agora, tanto as conſonancias
ſuaves ſe eſpeculaõ!
que pellas melodias que articulaõ,
podiaõ ter os *Muſicos*, jactancias
de Orpheos nos eſtilos,
pois como de cadencias naõ ſaõ parcos,
parece que, ſómente para ouvilos
corriaõ as Agoas, naõ paravaõ os Barcos!
ou, ſe bem ſe pondera,
muito melhor diſſera
que apagar de admirados os tributos:
as Pedras ſe abalavaõ,
os Brutos ſe chegavaõ!
porque, para eſcutar canoras medras:
ſe os Barcos, pello Corço, eraõ os Brutos,
pello Criſtal, as Agoas, eraõ as Pedras.
DEſta maneira, pois, por toda a parte,
notavelmente vejo
que no candido colo
do celebrado Tejo:
em quanto neſſe *Fogo* dorme Marte,
cantando neſte *Aplauzo* eſtava Apolo;
& como para ouvir a melodia
que a *Coros* ſe alternava:
o ſilencio da Noite concorria,
a ſuſpençaõ da gente continuava!
eraõ por iſſo, as celebres cadencias:

ſe huma ſó vez dictadas,
duas vezes ouvidas;
pois com gentis frequencias:
ſe nas *Vozes*, regalaõ dillatadas,
nos *Echos*, ſatisfazem repetidas;
em cujo feſtival coloquio raro,
taõ iguais, taõ velozes
agradaõ os *Echos*, ſaboreaõ as *Vozes!*
que ouvindo as ſonorozas ſimpatias,
ignorava o reparo
de que parte naciaõ as armonias!
porque, pella uniaõ dos movimentos
com que ſuavemente proceſſavaõ
as fugas que exprimiaõ!
naõ ſabem decidir os mais atentos:
ſe os *Echos*, pellas *Vozes* começavaõ,
ſe as *Vozes*, pellos *Echos* reſpondiaõ;
pois ſucceſſivamente:
tudo ſonoro he, tudo cadente;
& por eſte dociſſimo concerto,
para ouvir o ſuave, importa tanto
parar mais longe, que chegar mais perto;
porque, como no *Canto*,
os *Echos* com as *Vozes* competiaõ,
todos por iſſo, do prazer logravaõ:
pois donde as doces *Vozes* naõ chegavaõ,
os ſonoroſos *Echos* abrangiaõ;
imaginando entaõ, quem menos erra,
que ſem duvida eſtava o Ceo, na Terra!

porque,

porque, cauſando eſpantos,
expondo Paradoxas,
ſe viaõ, em fim, com graças manifeſtas:
os Aſtros, no luzido deſſas Tochas,
os Anjos, no ſuave deſtes Cantos,
as glorias, no ſolene deſtas feſtas.

Começava a crecer a Maré, quando para principiarem os fogos, ſerviraõ de ſinal, dous foguetes do Ar.

RAMO LXXXXI.

ALegre, pellas Prayas, ſe eſtendia
a Agoa, manſamente acelerada;
mas naõ ſey ſe levada
do fluxo da *Maré*, que entaõ crecia,
ou ſe vendo de longe, eſſe compendio
de *Luzes*, cujo incendio
avultava de modo!
que parece que abraza o Tejo todo!
entaõ por iſſo, ſem nenhum deſvio,
entrava o Mar, a ſocorrer o Rio;
ſe naõ he, que a Corrente
mais abundantemente
neſta monçaõ, dillata
o Curſo que repete,
porque, como de flamas ſe rodea,
fundeſe como Prata,
& como ſe derrete,
corre muyto melhor por toda a area,

donde,

donde, por mais prezada:
quebra de fina, torce de delgada.
SE bem, como a Agoa toda
taõ carregada eſtá, tanto ſe aquenta:
com o fervor do fogo que acomoda,
com o pezo dos Barcos que ſuſtenta!
póde ſer que por iſſo, ſem deſprezo,
antes por deſafogo:
creça, com a fervura deſſe fogo,
tresborde, com a forſa deſſe pezo.
MAs ſe me naõ engano,
ſubirem tanto as agoas neſte enſejo,
foy primoroza induſtria do Occeano,
porque como no Tejo
cabia mal: a Pompa, o Faſto, a gente,
veyo a ſer conveniente
que ſe augmentaſe o curſo
neſſe de eſpelhos, claro Senhorio,
para que entaõ, no Rio
ouveſe mais lugar para o Concurſo.
POrem, déve de ſer que prevenido
Neptuno, neſta empreza,
para bater aquella *Fortaleza*,
convoca ſem ruido
toda eſſ'Agoa, entendendo
que na enchente, Crecendo
as Ondas neſte Idaſpe
Occidental: ſe erigaõ ſucceſſivas
de tal modo! que ſejaõ por altivas:

em

em campo, de criſtal, Torres de jaſpe;
& com razaõ, guerreiro, o Rey marinho
ſoberbamente logo
eſſes Coloſſos movediços, fragoa
contra o *Caſtello* de boyante Pinho!
porque para vencer, Fortes de fogo,
ſó podiaõ ſervir, Torres de Agoa;
mas mallogrouſe o intento,
pois em ves de alterarſe eſſe Elemento,
paſmou! quando vio tanto
brilhante aſſombro, ſumptuozo Encanto!
& ſe acazo as Correntes quando entravaõ,
altas algumas Ondas levantavaõ,
naõ ſaõ para que ſirvaõ de Baſtidas,
mas ſim, para degraos, donde, ſubidas
as Agoas, poſſaõ ver mais à vontade
tanta celebridade;
porem, nem inda aſſim viaõ a ſeu goſto,
porque, no criſtalino Taboleiro,
todas de tal maneira ſe apreçavaõ
em buſcar para a viſta o melhor poſto,
que humas a outras, por chegar primeiro,
tanto ſe atropelávaõ,
que naõ podiaõ achar lugar conſtante
neſſe de Ouro, prateado Pégo,
pois ſem ſe poder ter, paſſaõ a diante,
& ſómente quem vio com mais ſoſſego,
foy aquell'agoa que, quando chegava:
por baixo dos Navios ſe eſcondia,

por

por entre os Bargantims ſe acomodava,
pellas Coſtas da Praya ſe ſubia.

Lançouſe ao Ar o primeyro foguete, acabou no alto com varios eſtouros.

PElla Campanha aeria, unicamente
corria diligente
hum Correo volante;
ou por falar com ordem mais diſcreta:
hum Carbunculo era, que ligeyro
vaga taõ altaneiro!
que naõ ſó no luzido, mas no errante,
paſſou de ſer *Foguete*, a ſer Planeta!
& como por ſer Nuncio que repete
noticias de hum recreyo,
lhe chamei já Correyo,
melhor ſerá que diga,
que o Planeta Mercurio, era o *Foguete*,
a quem, em vez de liga,
a *Vara* que o impele, propriamente
de Caduceo lhe ſerve; & de Serpente
o fogo, que ſem mingoa
hia ſilvando, com farpada lingoa!
mas tambem, por Encanto
de engenhoza energia,
Carbunculo o *Foguete* parecia,
pois no meyo da Noite brilhou tanto!
ESte, pois, prezumido
naõ ſó de exalaçaõ, pello que corre,

de

de Cometa naõ ſó, pello luzido,
porem por tudo, morre
por chegar, donde paſſe a ſer eſtrella!
& já por iſſo, com fervor valente,
os diáfanos termos atropella
taõ atrevidamente!
que ſe neſtes enſayos
naõ tivera o *Foguete* tantos Rayos,
mal ſe lhe viraõ os reſplandores, quando
as Nuvens penetrando,
paſſou mais adiante!
mas leva tanto laſtro
de materia brilhante!
que lá neſſes limites taõ remotos,
naõ ſó para ſer Aſtro,
porem para Luzeiro, teve votos,
pois pode com a ſua,
ſuprir a luz, que entaõ faltava à Lua!
pello que, duvidava
quem tan alto o pondera,
ſe inda eſtava no Ar, ſe já na Eſphera!
mas quando aſſim brilhava,
lhe faltou de repente a claridade!
& ſomente, ſe ouvia
eſtrondozo, hum ruido
que indica alteracões de Tempeſtade!
porem, ſe eſſe oprimido
Rayo artificial: violento hia
desviando, ou rompendo, ou deſcompondo

as Nuvens taõ ſem pauza!
facil foy de ſaber que tanto eſtrondo,
era precizo effeito, deſta cauſa!
mas logo, em lhe faltando o ſulfurozo
eſpirito fogozo,
cahio! & como vem de aver eſtado
neſſa do fogo, Regiaõ diſtante,
deceo taõ abrazado,
que entendi que de novo começava!
& deſte modo, ainda ſentilante
com intençoẽs de ariſco
a muitos aſſuſtava,
pois ſe Rayo ſubio, baixou Coriſco!

Deitouſe ao alto, o ſegunto foguete, acabou no Ar com abundantes lagrimas.

NAõ menos arrogante,
perpendicularmente, ſe ſublima
rapida, outra brilhante
comprimida violencia!
cuja activa fulgencia,
taõ logo que ſahio, chegou lá ſima!
que quando a luz que expelle tremolava,
o mais previſto ignora:
ſe he *Foguete* voraz, que de cá fora,
ou calmozo fuzil, que lá eſtava!
mas como reluzindo ſe entrémete
pello ſeyo das Nuvens que rompia,

a todos

a todos parecia
ſer mais Conſtelaçaõ, do que *Foguete.*
ESte, pois, ruidozo
Etna volatil (que medio de hum ſalto
quanto vai do terreſte, ao eſpaçozo
deſtricto craſſo, de vapores denſos)
deſpois que, lá do alto,
vio que avultavaõ, immenſos
mais que no Ceo, na Terra os reſplandores!
intentou prezumido,
fabricar de ſi propio, entre os vapores
hum novo firmamento!
para o que, quanto alento
enſerrava luzido,
de huma vez arrojou, taõ ſem cautella!
que quando em muitos pocos, ſe reparte
eſſa opreçaõ luzente,
cada pequena parte
pello reſplandecente,
ſe hia graduando para eſtrella,
& já por iſſo, quando
das brazas, que ſe expunhaõ
ſem ordem: ſe eſparziaõ
numerozas faiſcas ſentilando,
parece que, na praça que faziaõ,
outra Eſphera eſtrellifera compunhaõ!
mas, ſe bem ſe diviza,
muito em vaõ o *Foguete*,
para exornar o concávo que piza,

em ſucintos fulgores ſe derrete;
porque eſſas luzes, que exalou de dentro,
foraõ de opiniaõ taõ diferente,
que vendo, lá de ſima, em varias rodas
luzir na terra, tanto ardor fulgente,
promptas voltáraõ, para baixo todas,
entendendo que cá, tinhaõ o ſeu centro;
& o *Foguete* que via eſta mudança,
ſegue o meſmo caminho,
quiçá por ver ſe alcança
eſſe que perde luminozo alinho;
mas deſtes luzimentos que deciaõ,
naõ ſe ſoube cá baixo en que paráraõ
as tencoẽs que traziaõ,
porque aſſim que chegáraõ
junto do Tejo, donde o fulgor crece,
a meſma claridade os eſcurece;
ou tal vez, entre as varias
Tochas, que perſeveraõ radiantes,
ficáraõ, por brillantes,
fazendo ſeu papel de luminarias.

Diſcurſo jocoſerio ſobre os dous referidos foguetes

SE o primeiro *Foguete*, foy jocundo
Correyo; fora impropio
aſirmar que o ſegundo
para o meſmo ſervio, naõ ſendo o proprio,
mas ſe naõ era *Póſta*, quem duvida

que

que para que Neptuno a Campo ſaya,
Eſpia foy perdida?
& taõ perdida! que em ſahindo, logo
que eſſe alto ocupou como *Atalaya*,
ſe a ferro naõ finou, morreo a fogo!
POrem como audazmente,
ſem de Riſcos fazer nenhuma conta,
por diſtancia Eminente
hum & outro *Foguete* ſe remonta!
bem ſe póde dizer que entaõ, por meyo
da vaga Regiaõ, ſe deſcubria:
antes hum *Faetonte*, que hum *Correo*,
hum *Icaro*, melhor do que huma *Eſpia*;
pois altivos ſe moſtraõ de maneira:
eſte no voo, aquelle na carreira!
que ſe a viſta conduzes
por donde ſem deſmayos
paſſeaõ prezumidos,
parece que do Sol, querem atrevidos:
guiar aquelle, as Luzes,
penetrar eſte, os Rayos!
mas quando aſſim, fogozos
em auges luminozos
procuraõ introduzir os movimentos,
entaõ, neſſa eminencia
encontraõ mais o infauſto, que o propicio,
porque como no Ar fundaõ os intentos,
parou a confiança, em precipicio!
pois na meſma ufania,

na

na propria refulgencia:
que aquelle quer reger, que eſte inqueria,
ſe viraõ ſem deſvio
de tal ſorte abrazados!
que hum perdido n'altura, outra no rumo,
ambos precipitados
Cahìraõ ſobre o Rio
donde logo dos dous, naõ ouve fumo!
porque como rodáraõ
de taõ alto! decéraõ
con tanta forſa! que naõ ſó rompéraõ
as Agoas, mas o fondo penetráraõ,
& lá ſe conſumìraõ neſſe Centro,
pois entrandolhe dentro
a Area que revolvem neſta eſgrima,
cobráraõ pezo, naõ tornáraõ a ſima;
& entaõ no *Pó;* no *Eridano* digo,
ou no *Tejo*, averigo
que acháraõ por ventura:
a Mortalha, o Enterro, a Sepultura,
porque, ſe bem repáras,
tivéraõ ſem cautellas,
à viſta deſſe Povo, ou deſſe Mundo:
Mortalha de Cambrai, nas Agoas claras,
Enterro principal, nas Tochas bellas,
Sepultura de Pedra, la no fundo.
MAs ſe pellos effeitos, ſe conhecem
as cauzas; já naõ ignoro
que neſtes dous *Foguetes*, ſe conhecem

dous

dous Philoſophos: pois, quando os divizo,
vi que donde chegávaõ,
ambos diverſamente arrebentávaõ:
hum (que derrama lagrimas) com choro,
otro (que atroa as atençoẽs) com rizo,
moſtrandoſe, igualmente
em hum & outro, grande a Philozophia,
pois em qualquer, luzia
hum prompto engenho ardente;
& deſta ſorte, a o vivo
parece ſer em tudo:
eſſe que chora, *Heraclito* ſizudo,
eſſe que Ri, *Democlito*, feſtivo;
de cujas acçoẽs, tanto
hum & outro brazona quando lida,
que ſó perdendo a vida:
deixará eſte o rizo, aquelle o pranto,
mas que muito? ſe obſervaõ eſte coſtume,
deſde que de razaõ tiveraõ lume;
ſendo taõ contumazes, nos intentos
de deſprezar mundanos luzimentos,
que hoje, como ſe viraõ
mais luſtrozos que nunca! naõ paráraõ
athe que conſumìraõ
eſſas flamantes galas que eſtranhàraõ;
moſtrando deſta ſorte, que reſſabios
de Philozophos tem, ao modo antigo,
trazendo ſó com ſigo:
Tinta, Pena, & Papel; Armas de Sabios;

pois

pois por meyo de tanta luz ſerena,
bem ſe lhe ve diſtinta:
ſe na Polvora, a tinta,
nas buxas o Papel, na cana a Pena.
POrem, ſendo taõ varios
nas condiçoẽs, naõ foraõ mui contrarios
nas fortunas; pois quando finalmente,
por eſtillo eſtremozo:
alegre eſtava hum, outro queixozo,
entaõ, no meſmo aballo
notei, que de repente:
hum d'eſtouro morreo, outro d'eſtallo!

De todas as Barcas que cercavaõ a Fortaleza, começáraõ a ſair a hum meſmo tempo: inumeravens Foguetes, varias Rodas, differentes Montantes, & muitas Balas ou Bombas, que eſtrondozamente ardiaõ ſobre a Agoa.

IA Neptuno, com fumos de Mavorte,
por huma & outra banda,
colerico deſpoem, furiozo manda
que ſe repitaõ cargas contra o *Forte*;
& foy deſſe luzido
exercito (que eſtava de emboſcada
ſe naõ com bala em boca,
já com mecha calada)
taõ promptamente logo obedecido,
que apenas o aviſo a Arma toca,

deſparou

deſparou com belligira porfia
toda a Moſquetaria!
taõ deſtro nas luzentes Rociadas
que deſſas eſtacadas
repetia a milhares,
que parece que tira pellos ares!
ſe naõ he, que repete
tanta bellica Carga em breves giros,
porque cada Moſquete,
tem juntamente tres, ou quatro Tiros;
e deſte modo, nunca o furor ſeça,
pois em hum ſe acabando, outro começa:
ſervindo entaõ: ſe as luzes
de murrões, os *Foguetes* de Arcabuzes.

Ardiaõ na Proa de cada Barca, quatro Rodas de fogo, cuja exceſſiva ſoma, em ſe acabando, ſe tornava a reformar.

GRanadas eſtrondozas, Alcanzias
fulminantes: ſahiraõ
das varias meas Luas, que ſe uniraõ
porque mais ſe reforſem as Baterias,
cuja Guarnicaõ, toda
acendida em furor! valentemente
com ruido frequente:
Cargas ſerradas, repetiaõ em *Roda*;
mas como nos redutos,
cabiaõ apertados
eſtes *Terſos* fogozos,

por isso entaõ, saltando rezolutos,
quais Leoẽs desatados,
por toda a parte envestem furiozos,
mostrando que na *Praça* guarnecida,
haõ de entrar, sem receyos:
mais de rotabatida,
do que naõ por Rodeyos;
porem, taõ loucamente se arrojáraõ,
que todos na Contenda perecéraõ,
pois das Minas que ardéraõ:
huns caíraõ no fosso, outros voáraõ!

Montantes, que se jogavaõ sobre os convezes das unidas Barcas.

DEstras volantes *Mangas* de Bésteiros,
por hum & outro lado: com ligeiros
empulsos, rebolindo
tiraõ frechas, que fogo hiaõ ferindo!
cujas Armas, que agudas resplandecem,
tantos estrondos fazem, sem desmayos,
que ou girem transversais, ou corraõ retas,
mais, no vigor, parecem:
de algumas Nuvens, sacudidos Rayos,
que de algums Arcos, despedidas setas!
mas bem que, nos primeiros arremeços,
as *Mangas* arrogantes
fizeraõ tais excessos
que podiaõ de Marte ser *Montantes!*
despois sentiraõ Lugùbres destroços,

pois

pois foraõ de tal ſorte rebatidas,
que de todo perdidas
ſe viraõ na Campanha que cruzáraõ,
por donde, as que eſcapáraõ:
entráraõ em ordem, mas ſahiraõ em *Troços!*

Bombas, ou Balas
de fogo.

COntra o guerreiro brio
deſſa Real marinha *Fortaleza*,
ſe lancavaõ por toda a redondeza
Coriſcos, digo *Bombas*, com tal furia!
que alguma que cahia ſobre o Rio,
a condiçaõ naõ perde de ſulfuria;
pois ſe o impitu grande que trazia,
the o fundo a levava!
com a forſa do golpe que lá dava,
para ſima outra ves retrocedia;
& ſe neſta derrota,
concerva ſem lezaõ a luz que brota,
he porque, ſuceſſiva a ardente *Fragoa*:
chegou, deceo, ſubio; tudo taõ logo!
que faltou tempo a Agoa,
para apagar o fogo;
antes entaõ, parece
que em vez de minguarem as chamas, crece
muito mais o rezume
deſſe *ardor*, que aſſoprando reverbera!
mas foy acçaõ, de oculta antipathia:

porque como a pancada, a Agoa altera,
caìraõ algums borrifos ſobre o lume,
com que melhor por iſſo, à *Bomba* ardia!
cuja flama girante,
quando do Tejo a quietaçaõ provoca,
parece lingua, da eſcumoza boca
que nas agoas abrio! donde formava
huma confuza voz, que ſibilante,
deſtragos entendi que ameaçava!
ſe naõ he, que o ruido que ſe explora,
nace de que, contente
com muito deſafogo
murmura o Rìo, mais que nunca agora,
pois tinha juntamente:
hum lingua de Agoa, outra de fogo.

POrem, ſe naõ me engano,
eſtas *Furias* que ardiaõ,
antes mais do que *Bombas*, pareciaõ
ardentes *Balas*, que forjou Vulcano!
porque, com tanto anello
voaõ contra o Maritimo Caſtello!
que por mavorcio eſtilo,
parece que, ſem mágoa,
dehuma vez intentavaõ ſumergilo,
porque todas lhe davaõ ao lume d' agoa.

MAs nas acçoes que expreçaõ,
bem ſe vé que parecem:
Ballas, quando começaõ,
Bombas, quando fenecem?

pois quando, em fim, com moto luminozo
ſahiaõ a Terreiro:
começaõ como *Balas*, no ligeiro,
fenecem como *Bombas*, no eſtrondozo!

Lançando muitos comprimidos fogos, enveſtiraõ os Gigantes com a fortaleza, & eſta por toda a parte começou a expelir violentas fogazidades.

IA, com Luzida gala,
mas com animo impuro:
o Corpo do exercito ſe abala
para eſcalar da *Fortaleza* o Muro;
& entaõ, para final de que avançávaõ,
com mais preſſa os *Foguetes* que corriaõ:
as Trombetas tocávaõ,
os Tambores tangiaõ;
pois ſe os varios eſtrondos lhe enterpretas,
verás que, com fervores:
os rugidos que fazem, eraõ as Trombetas,
os eſtouros que daõ, eraõ os Tambores.
POr ordem que lhe deraõ,
marchavaõ na Vangoarda, os ſentillantes
Centuros, ſe naõ eraõ
Ciclopes militantes!
pois com aſpecto irozo,
cada qual, rebentando de valente:
quando hum *Martello* empunha fulgurozo,
humas *Bigornas* embraça reluzente!

porem

porem mais de vagar notando tudo,
vi que, com ſegurança:
o que julguei *Martello*, era huma *Lança*,
o que ſupús *Bigorna*, era hum *Eſcudo*;
em cujas Armas, com acçaõ difuza,
parece que ſe move:
quando na *Lança*, o Brazaõ de Jove,
no *Eſcudo*, a cabeça de Meduza;
pois com ardentes ſobras,
motivando razoẽs para deſmayos:
ſe na *Lança*, os fulgores eraõ Rayos,
no *Eſcudo*, os *Foguetes* eraõ Cobras!

ESTes, pois, com vulcanica braveza,
chegandoſe mais perto,
combater querem, a peito deſcuberto,
a Real *Fortaleza*;
mas eſta, que atilada,
de *Fogaréos* eſtava rodeada!
aſſim que vio a Bellica ouzadia
com que tanto ſoberbo combatente
em contorno ſe eſpalha;
taõ numeroza foy a Bateria
que por toda a Muralha
ſe ouvio em continente!
que as muitas luzes varias,
que ſahiraõ dos tiros que ſe déraõ,
aviaõ de exceder ás luminarias,
ſe contra ſi o fumo naõ tivéraõ;
mas inda aſſim, de modo alumeávaõ

eſſe

eſſe ar que corriaõ,
que depois de paſſar, inda ficávaõ
no ardor que expeliaõ;
& deſtas reflexoẽs, os ſitiadores
ficáraõ de tal ſorte amedrentados,
que temem naõ lograr as aſſaltadas!
porque como dos Tiros rellatados,
voando ſe duplicaõ os reſplandores,
as Cargas lhes parecem ſer dobradas;
porem, mais que do ſuſto, os arrogantes
Maritimos *Gigantes*,
cegos perigaõ hoje
nas Maquinas de fogo por mil modos,
de donde nenhum foge
por ſe imitarem todos!
em cuja competencia prezumida,
ſe inculcaõ valerozos ſem deſvio:
pois naõ receaõ de perder vida,
ſómente a troco, de que luza o brio?
mas quando no fervor deſta conquiſta,
tanto *Tritaõ* guerreiro:
ardendo em raiva, encandeando a viſta,
brandindo a Lança: cada hum procura
antes morrer, que recuar primeiro!
entaõ, deſta locura
os *Glaucos*, por ſeu dano arrependidos,
ſe retiraõ abrazados
de ver que dos Cercados
foraõ taõ fortemente rebatidos,

que

que por grande, a ruina
que ouve neſſa Campanha Neptunina!
propriamente a batalha (no avultado
das derrotas inſanas)
ſe pello Mar, parece do ſalado,
pellos *Foguetes*, ſe julgou de *Canas*.

A hum meſmo tempo, d ſpedio a Fortaleza da eminencia do Caſtello, huma excceiva ſoma de Foguetes que com agradavel ruido ſubirão ao ar; & com huma ſalva Real que derão os Navios, ſe acabou o fogo.

DEſvanecida eſtava a *Fortaleza*,
prezumindoſe ja victorioza,
& por iſſo viſtoza
de purpura abrazada ſe empaveza;
porem quando os *Foguetes* que voavaõ,
pareciaõ Clarins, que celebravaõ
o Triumpho conſeguido:
por toda aparte entaõ, ſe levantava
novamente, hum ruido
taõ grande nos eſtrondos que alternava!
que como a *Fortaleza*, na enveſtida,
por huma & outra banda, aſperamente
no fervor da Batalha
avia ſido à pouco combatida,
imaginou a gente
que cahia algum Lenço de Muralha!

Mas

MAs eſtes terremotos, que abalávaõ
tudo o que comprendìaõ:
eraõ Rayos de ferro que ſahìaõ
de humas Nuvens de Bronze que eſtourávaõ!
cujas *Bombardas*: quantos
tiros repetem, tantos
motivaõ aſſombros! pois por cada boca,
para deſcarregarſe hum Mongibello,
por virtude de hums Pós, cóleras troca!
& ouvindo os do *Caſtello*
eſte voraz eſtrondo!
ſe foraõ outra vez pondo
em Arma; imaginando
que con mayor poder, com mais porfia,
lhes vinhaõ ſeus contrarios fulminando
outro ataque, quiçá, melhor deſpoſto;
porem era tremenda de tal ſorte
a furia da rugente *Artelharia*!
que a *Guarniçaõ* do *Forte*
temendo as confuzoẽs de hum novo aſſalto,
deſemparou o Poſto
fugindo pellos ares do perigo!
& bem fez em tomar rumo tal alto,
pois ſe menos ligeira,
corréra mais raſteira,
podia achar na Agoa, otro inimigo!
mas ſe por remontada,
ſegura vai dos danos de aſſaltada,
inda aſſim, neſte intento,

ſe expoem a *Guarniçaõ* a hum deſalinho,
pois temo que por longo, no caminho
lhe faltem as Muniçoens para o ſuſtento;
& já, ſe mal naõ cuido, eſtaõ moſtrando
que fraquejaõ na fuga os foragidos,
pois as Armas largando:
cahiaõ mortos hums, otros rendidos.

POrem, ſe ei dito já, & ſe inda vejo
que por tanto explendor que reverbera,
ſe avia tranſportado a Oitava Eſphera
neſſe *Circuito*, que enſerrava o Tejo;
melhor ſe pode crer que as *Luzes* bellas,
correndo como eſtrellas,
foraõ de cento em cento:
a luzir outra vez no firmamento!

MAs como dos *Canhoens* que ſe atiravaõ:
fumos, lumes, eſtouros rezultavaõ,
muito mais eſſas *Luzes* pareciaõ
Rayos que ſe eſparziaõ!
pois nos aerios cumes,
tomando varios rumos,
moſtraõ ſer, ſem agouros:
Nuvens que ſe rompiaõ, os denſos fumos,
Relampagos que paſſaõ, os claros lumes,
Trovoens que atroaõ, os aſperos eſtouros!
& mais ſe reguloù por Tempeſtade
eſte voo luzente, porque logo
tornou a Noite a ter eſcuridade,
pois lhe faltou a luz, ceſſando o *fogo*.

Segundo Dia de Touros,

Deſcreveſe ſumariamente, por differente eſtilo, o meſmo que ſe vio no primeiro Dia athe a entrada do Cavalleiro.

Ramo LXXXXII.

NO Berço do Oriente,
ainda ſonolento eſtava o Dia,
quando já nos *Palanques*, naõ avia
lugar para mais gente!
que como para ver taõ Regio alarde,
cada hum tinha medo
de que chegaſe tarde,
todos vieraõ ſedo;
porem, por mais que promptos concorréraõ,
he certo que na *Praça*,
para ver o que paſſa,
muito mais tempo, que lugar tiveraõ;
& como de vagar a viſta eſtava,
por huma & outra parte diſcorria,
mas quanto mais olhava,
menos ve o que via;
porque na grandioza
inſigne *Praça*, avia que ver tanto!
que a viſta, dezejoza
de abarcar, tudo quanto
deleita feſtival, admira bello;
neſſe meſmo deſvello,

em ves de encontrar guìa, acha embaraço:
pois por ver tudo, nada ve de eſpaço.
ANtes que começaſem, os valerozos
enſayos (donde aprende a heroicidade
a fazer pouco cazo do perigo)
paſſou de infante o Sol, chegou a idade
de doze annos, digo
de doze horas; mas digamos annos:
porque, pellas demoras
que antes que chegem, fazem eſtes famozos
Aplauzos Luzitanos,
doze annos parecem, as doze horas;
mas já, em recompenſa da eſperança,
tanto concurſo affectuozo, alcança
a ſublime fortuna
de ver parecer Ceo, o que he Tribuna:
pois nella, com a viſta, abſorto abranjo;
bellos dous SERAFINS, benigno humANJO

Corremſe as cortinas, entraõ na Tribuna as tres Reais peſſoas.

COm moſtras de elegante urbanidade,
eſſes *Empedimentos* nacarados,
eſſas direi melhor, *Nuvens* douradas:
para que chegue tanta MAGESTADE,
a dianteira deixaõ, ocupaõ os lados,
donde à viſta de galas mais luzidas,
as *Cortinas* ficáraõ taõ atadas,
que parece que eſtaõ como Corridas!

vendoſe

vendoſe que na ſeda,
o encarnado & Ouro que ſe enrreda,
dava, com acçaõ pronta:
luz de hum deſmayo, moſtras de huma afronta!
porque como nos *Regios* ornamentos,
com perfeicoẽs em tudo peregrinas,
ſe deſcobre hum Thezouro
de inſignes luzimentos!
por iſſo, vendo em ſi menos agrado,
ſe moſtravaõ as *Cortinas*:
deſmayadas, no palido do Ouro,
afrontadas, no Tirio do encarnado;
& ſó ſe vé de novo:
alegre o dia, ſatiſfeito o Povo.

Ocupáraõ o ſeu lugar, as Damas do Paço.

DAs luzes Mageſtozas,
reflexos pareciaõ
as DAMAS: pois viſtozas
tanto reſplandeciaõ!
que a ſer o Dia Noite, todas ellas
aviaõ de paſſar praça de Eſtrellas;
mas neſſe inſtante avia amanhecido,
tinha á pouco ſaido
a ALVA, eſtava a AURORA
comunicando bellos reſplandores;
com que por iſſo, agora
as DAMAS ſe contentem com ſer flores.

Os

Os Trombetas, ſubidos no pequeno Teatro que ſe erigio no pé do grande Maſtro; & os Charamellas em ſima do teẽto dos Palanques, começaraõ a tocar aprazivens arvoradas.

SEa AURORA apareceõ, ſe veyo a ALVA
ſe chegou o LUZEIRO:
quem póde duvidar que amanhecia
como o Dia primeiro
eſte ſegundo Dia?
pois para lhe fazer alegre ſalva,
juntamente tambem: ſe ouviaõ varios,
ſe eſcutávaõ ſerenas:
na Arvore do *Maſto*, as *Philomenas*,
nas Copas dos *Palanques*, os *Canarios*;
ou, pellas conſonacias que faziaõ,
muito melhor direi que entaõ, ſe ouviaõ
por huma & outra parte
deſſe de aplauzos admiravel Pollo:
Trombetas feſtivais, *Arpas* de Marte,
Charamellas gentis, *Orgaõs* de Apollo.

Começáraõ as Danças a repetir engraçados Bailes.

AGradavens, viſtozas, ſe obſtentávaõ,
já pella *Praça*, as *Danças* prázenteitas
que mais de Bolantims parecem ſomas,

pois

pois fazendo Maromas
das cordas de viola que tocávaõ,
repetem pello ar voltas ligeiras;
uzando desenvoltas,
destes giros gentis, porque se entenda,
que a sua mayor renda
consiste no galante destas voltas.

Danças das Pescadeiras.

AIrozas mais que nunca as *Alfamistas*,
Bonitas como sempre as *Pampulheiras*:
sendo que saõ em tudo Regateiras,
vendiaõ mui barato agora as vistas.

Dança dos velhos d'Arruda.

OS fulioẽs d'Arruda, ás outras Danças,
podiaõ para o Baile dar conselhos,
porque como saõ velhos,
sabem mui bem dos tempos as mudanças.

Danças de Siganas.

PAra Damas, sem duvida que aprendem
as *Siganas*, pois mostraõ quando passaõ:
em cada pé, hum punho com que embaçaõ,
em cada punho, hum laço com que prendem.

Dança das Espadas.

FEstivos mais que todos, neste lance
se mostraõ os das *Espadas*,
pois sobre qual mais dance
andavaõ nessa *Praça ás* cutilladas.

Danças

Danças dos Cegos com as Cantadeiras.

COm Muzical ſoſſego,
deſtramente cantávaõ as *Raparigas*,
mas que muito? ſe ſabem eſſas cantigas
como oraçoẽs de *Cego*.

Dança do da Quartinha.

PArece que trazia pella praça,
aquelle *Bailarim*, com grande preſſa:
de vinho huma cabaça, na Cabeça,
de agoa huma *Quartinha*, na Cabaça.

Dança dos Curucheos.

POr ver melhor os celebres primores,
de tantos feſtivaes, raros tropheos,
nas cabeças daquelles dançadores
ſe metéraõ de gorra os Curucheos.

Dança dos Mouros.

ANdaõ os *Mouros* de ſorte encadeados
na Mouriſca que dançaõ diligentes,
que inda nos exercicios de contentos,
naõ perdem os pareceres de forſados.

Dança dos Paos,

COm tanta galhardia
jogaõ os Paos, os *Pioẽs* pello contorno,
que no igual das voltas, parecia
eſte Baile, huma Dança feita ao torno.

& como em fim, as *Danças* prezumidas,
gentilmente veſtidas
de alegres varias primorozas cores,
cobrem da *Praça* o campo aparatozo,
facil foy parecerem
galantiſſimas flores,
pois para ſe moverem,
naõ lhes falta nos pés, impulſo ayrozo.

Em hum cavallo branco, entrou na praça o Meirinho do Paço.

FEs entrada o *Meirinho*,
com os meſmos primores que a primeira,
ſó no cavallo diferença avia;
era eſte: hum *Arminho*,
digo hum *Pombo*; mas tudo parecia,
pois, por mayor recreyo:
era *Arminho*, nas pauzas do paſſeyo,
era *Pombo*, nos voos da carreira.
SObre eſte, pois, altivo
mas ſizudo *Cavallo*
ſe naõ Monte de neve ambulativo:
campeava ſeu dono, com tal tento
por naõ apaixonallo!
que no vagar com que o domina, deve
de temer, que o calor do movimento:
lhe aquente o Monte, lhe derreta a neve;
porem, ſeguro eſtava
de que lhe ſucedeſe o que temia,

porque quando o *Cavallo* se irritava
de fuor se cobria,
para que burrifada a neve pura,
sólida se conserve na quentura.

Faz o Meirinho as cortesias a suas Magestades.

SEndo o *Bruto* nevado,
nada tinha de frio,
pois com galante airozo desemfado,
inculcando o valor, expondo o brio,
despois que lizongeiro
passeou a distancia do *Terreiro*,
então, sem embaraços:
desencontrando os pés, dobrando os braços,
mostrou com loçanias,
que entende muito bem de cortezias;
& desta sorte, astuto
nestas que excerce airozas *Continencias*:
já que não póde o parecer de Bruto,
desmente de boçal as negligencias.

Vay o Meirinho a dar recado ao Capitão da guarda.

APenas o *Ginete*,
as tres devidas sumiçoes repete;
se athe então de *Arminho* brazonava,
já de *Pombo* prezume, pois voáva.
quando nelle o *Meirinho*,

por

por naõ poder romper pello caminho
donde de gente eſtaõ tantos milhares,
foy a chamar a *Guarda*, pellos ares.

Começa a entrar em duas filleiras,
a Guarda Real.

AInda dos *Tudeſcos*, naõ ſe viaõ
as filleiras galhardas,
já pello *Corro* as multidoẽs, fugiaõ
ſó da ſombra que fazem as Alabardas;
mas a mim naõ me aſſombra
que os *Archeiros* aſſuſtem imaginados,
pois baſta de tal REY ſerem *Criados*,
para que o Mundo lhes reſpeite a ſombra.

Entrada do Tenente da guarda Franciſco
Rodrigues de Almeida.

COm prezença gentil, com muito agrado,
na *Praça*, airozamente
ſem dever o briozo ao prezumido,
ſe oſtentou o TENENTE.
VEſtia huma Cazaca, de encarnado
Limiſte: cuja cor, pello encendido,
propriamente parece
ardente fragoa: donde ſem deſdouro
ſe afina a prata, ſe acriſola o ouro:
Metais de que o veſtido ſe guarnece;
& as Plumas, que em prizoẽs ſe dividiaõ
no alto do Chapeo que rodeavaõ,

inquietas moſtravaõ
ſer, com gentil maneira:
ſumos que deſta fragoa procediaõ;
ſendo eſta a vez primeira
que por lances garbozos,
os fumos prezumiraõ de viſtozos.

Monta o Tenente em hum Caſtanho claro, com malhas brancas.

Vinha o TENENTE á brida, em hum altivo
gentil *Caſtanho claro:*
largo de prezunçoẽs, mas de taõ ſorte
no veſtir era avaro!
que em Dia taõ feſtivo,
remendado de branco entrou na Corte;
porem, para o *Cavallo* a melhor gala
conſiſte nos remendos que computo,
porque como manchado ſe aſſinala,
valente ſe promete,
pois imagina o Bruto,
que mais de *Tigre* tem, que de *Ginete*;
mas naõ prezuma tanto;
mais igual nos caprichos ſe tranſmigre;
contenteſe com ſer, por deſtro encanto:
Ginete no primor, no alento *Tigre*.

Chega o Tenente a fazer as Cortezias.

Om garbozo deſpejo,
vinha o TENENTE, ſobre

o *Quatralvo*: em quem vejo
pello infantil, melindres de mui nobre;
mas naõ ſey ſe lhe crea o afidalgado,
pois mais que o roto, eſtima o remendado;
porem quando na *Praça*,
diante das Auguſtas MAGESTADES
exercitou o *Bruto* urbanidades,
acabou de entender o Povo todo
que era o *Cavallo* de excelente raça;
& para que ninguem tenha por certo,
que nelle, o cortez modo,
foy neſſe Campo razo:
mais primorozo acazo,
do que galante acerto,
por iſſo entaõ, com plácidas cadencias;
como quem naõ faz cazo do que obra;
ſó por moſtrar, que o cortezaõ lhe ſobra:
fez com modo gentil, tres *Reverencias*;
mas por mais que apurou, da abilidade
as deſtras naturais galanterias,
naõ fez con igualdade
as Reaes *Cortezias*,
pois, ſe bem ſe pondera:
cada huma melhor que a outra era.

Entrada do Conde de Pombeiro, Capitaõ da guarda.

DEſpois q̃ entrou em ordem, tanto *Archeiro* na *Praça* feſtival (que para ſala

pellos

pellos adornos gabo)
vinha no fim, por *Cabo*
o extremo da gala:
quero dizer o CONDE de *Pombeiro*,
CAPITAÕ, que trazia
todo o primor, na ſua Companhia.
TRaja; naõ digo bem: brilha de modo
o CONDE CAPITAÕ; mas de que ſorte
ey de dizer que brilha? quando todo
o rutilante córte
do veſtido, cegava
a quem reparo faz na Bordadura!
ſebem, pouco importava
que o reſplandor do ouro, prohibiſe
que patente ſe viſe
da brilhante Cazaca a fermozura;
porque, por mais que eſpalhe
fulgencias, com que rica ſe aſſinala:
quem ve do CONDE o Talhe,
naõ tem que ver mais gala!
bem que a eſta, devia
a Plumagem, o luzido
que logra no chapeo, em ayrozo nexo,
pois nelle, parecia
Nuvem de duas cores: por reflexo
dos Rayos que ſahiaõ do veſtido;
& deſta ſorte, o CONDE
galhardo, maravilha
tanto Concurſo! donde

duas

duas vezes gentil, já sey que brilha:
huma vez, pella gala que illustrava,
outra vez, pello Talhe que ostentava.

Lacayos que acompanhavaõ ao Capitaõ.

VInte & quatro fortissimos *Criados*,
diante primorozos lhe assistiaõ,
pois galhardos, vestiaõ
de Pano verde, com galoens gemados;
cuja guarniçaõ, era
taõ larga! que imagino
que se naõ se apertára, naõ coubera;
mas quiçá que se unise,
para que pella á mostra, se inferise
que o Pano em que assentava, era muy fino;
parecendo este adorno, pellas cores,
propria gala de flores;
& por isso os *Lacayos*, no destricto
da *Praça:* demostravaõ
ser *Girasois*, que o SOL acompanhavaõ,
o CONDE hia a dizer, mas tenho dito.

Pagems que serviaõ ao Conde.

EM vistozas, parelhas, divididos
traz quarenta & seis *Pagems* pellos lados:
de Tella cor de ouro vem vestidos,
Calsoẽs largos, com fitas encarnadas,

cabel-

cabelleiras gentis, voltas bordadas,
chapeos todos de plumas rodeados;
& mais a galhardia ſe dillata
nas fraldadas luzidas
Cápas de razo verde, guarnecidas
com tres ordems de Rendas de Ouro & prata;
em cuja guarniçaõ, que bella exalto,
moſtra o CONDE, que em tudo
tem caprichozo brio:
pois ſendo de trez altos o velludo,
para que nenhum pague de vazio,
aplicou huma Renda a cada alto.
& deſta ſorte os *Pagens*, ſem contendas
levando dos aplauzos as Grinaldas,
joyas parecem ſer, com graças ſumas:
em quem as Cápas, eraõ as Eſmeraldas,
as guarnicoes de Ouro, eraõ as Rendas,
os eſmaltes de cores, eraõ as Plumas;
moſtrando, em fim, que todos em ſeleta
viſtoza gentil Ala:
ſaõ do CAPITAÕ, *Pagens* da geneta,
pois todos ſe oſtentávaõ com bem-gala.

Vinha em hum Cavallo Andrino, adornado com largas clinas de liſtoens brancos, ſemeados de Maravalhas de prata.

MOntava o CONDE, com agrado bello
hum galante *Murzello*,
taõ ſenhoril no garbo com que piza!

que

que ſe lhe ſoleniza
o ſoſſego com que, por toda a *Praça*
naõ ſe atreve a dar paſſo
ſem que muito d'eſpaço,
primeiro reconheça
ſe póde ter mais graça
em vir mais de vagar, ou mais de preça;
mas ſegundo nas chaças ſe eſtremece,
inda o *Bruto* parece
que tem algum receyo
de errar na eleiçaõ deſte paſſeyo;
com que aſſim, bem que o corpo meneava,
a duvida em Pé, ſempre ficava.
POrem como na Cor ſe moſtra aduſto,
como por arrogante, era fogozo
eſte altivo venuſto
Genete (generozo
igualmente em Torneyos, que em Batalhas)
póde ſer que por iſſo, ouveſſe dado
em pizar mais ſizudo, que apreçado,
temendo que, ſe as forſas examina,
ſe lhe acendaõ na *Crina* as *Maravalhas*,
& venha o que foy gala, a ſer ruîna;
mas deixeſe abrazar, ſeja atrevido,
de incendios naõ ſe evite;
pois taõ unico he, que naõ duvido
que outra vez como Fenix reſuſcite;
de mais de que, na meſma *Crina* eſtava
o remedio do dano que temia,

pois nos brancos *Liſtoẽs*, ſe mitigava
quanto nas *Maravalhas* ſe acendia.

Faz o Conde as Cortezias, ás peſſoas Reays.

COm mais vagar, o *Bruto* ſe movia
quando já perto eſtava
da Méta, donde avia
de exercitar urbanicos primores;
mas adrede, quiçá, ſe dillatava:
naõ ſey ſe por moſtrarſe,
ou ſe por elevarſe
na Maquina Real de reſplandores
que a *Tribuna* expelia!
porem por tudo entendo que ſeria;
& neſta do prazer viſtoza Eſtancia,
ſe advertes por ventura, na conſtancia
con que o *Cavallo* em luzes ſe recrea;
ſe atentamente, médes
a graça, o modo, o Brio
com que o CONDE os agrados ſenhorea;
verás que parecia, ſem deſvio:
Aguia o *Cavallo*, o CONDE Ganimedes!
MAs inda que o *Gimete* vangloriozo:
prezumido tal vez, tal elevado,
Campea vagarozo,
nem por iſſo perdeo garbos de eſperto;
antes entaõ, moſtrando as galhardias;
como vinha mais ſerio, que alterado:

fez

fez com gentil acerto,
bizarras *Cortezias*!
ſebem por mais que altivo, ſem fadiga
recolhendo a Cabeça, o freo eſconde
para que ſe naõ diga
que obra, mais por preceito, que por tino;
inda aſſim, bem ſe vé que deve o ayrozo
ao HEROE, que briozo:
já tirando, já pondo o Chapeo fino:
ſe moſtrou CAPITAÕ, ſe intimou CONDE.

Faz Reverencia, as Damas do Paço.

COm brio ſingular, modo eſtremado,
ſempre nas atençoens muy circunſpecto,
o CONDE, merecendo eternas famas:
para as DAMAS voltou, todo inclinado;
mas ſe he galante o CONDE, ſe he diſcreto:
aquem ſe ha de inclinar, ſe naõ as Damas?
& bem, nas gentilezas que exercita,
moſtra que em todo lance ſe acredita
de Amante verdadeiro,
pois athe no *Terreiro*
que era ſó do cortez paragem bella,
naõ deixou de fazer pé de janella;
em cujo galanteyo obſequiozo,
ſoube, garbozamente admirativo:
introduzir os Dons do carinhozo,
ſem deſviar as Leys do reſpectivo;

& deſta ſorte, em fim, com galhardia
o CONDE, neſte trance que deſenho:
fez que pareça affectuozo empenho,
o que foy decoroza *Cortezia*.

Deſbejaõ os Archeiros
o Corro.

Eytas as Reverencias Mageſtozas,
logo para excluyr as numerozas
Turbas da comum gente,
ſe dividem na *Praça*
com airozo primor, com gentil graça:
illuſtre o CAPITAM, nobre o TENENTE;
& a Plebe entaõ, em huma & outra roda
no *Corro* donde aſſiſte,
a hum meſmo tempo, toda
ſe admira feſtival, ſe eſpanta triſte!
admiraſe de ver os CAVALLEIROS,
eſpantaſe de olhar para os *Archeyros!*
pois arvorando as Armas que empunhavaõ,
buſcaõ taõ de corrida
a quem em retirarſe ſe retarda!
que muito mais moſtravaõ
ſer *Soldados* volantes, que *Da Guarda;*
& aſſim, pois, taõ barrida
da chuſma popular, em repentino
Tempo, ficou a Praça! que imagino
que nenhum dos *Archeyros* ſe deſdoura
de lhe ſervir de pao & de baſſoura.

Entra-

Entrarão as Carroças a agoar o Terreiro.

A pella praça, as *Pompas* caudalozas
ou as *Fontes* pompozas,
tanta deſpedem maquina de Limphas!
que quando em terra davaõ,
como ſaõ criſtalinas, fabricávaõ
hum Eſpelho oportuno,
donde parece que ſe affeitaõ as *Nimphas*
que vinhaõ na *Carroça* de Neptuno;
ou tal vez, neſſes vidros liquidados
ſe retrataſſem puras:
para que nos augmentos dos traſlados,
melhor ſe poſſaõ ver as fermozuras.

POrem, mais propriamente, ſe bem olhas
para as Agoas; que em liſtas, ou em folhas
ou em linguas, ſubiaõ tremolantes;
verás que, por mais graça,
quando caem ſem ordem, pareciaõ
braçadas de Eſpadanas, que os *Gigantes*
de ſima deſſes *Carros*, eſparziaõ
por ſer Dia de feſta, pella praça.

MAs ſuſpenſas as viſtas
nas *Carroças*, que ſervem de Orizontes,
imaginaõ que as *Pompas*, digo as *Fontes*,
ſaõ juntamente: linguas, folhas, liſtas;
poi por eſtes contornos,
deixando os circunſtantes admirados!

moſtraõ

moſtraõ ſer, para abono dos recreyos:
linguas de Neve, que relataõ adornos,
folhas de Prata, que copeaõ agrados,
liſtas de Jaſpe, que eternizaõ aſſeyos.

Sae o primeiro Touro, buſca os Toureiros de pé.

DA boca do Touril, como hum pellouro
deſparado, ſahio feroz hum *Touro:*
Animal arrogante!
magro de corpo, gordo de focinho;
ruivo de taõ mao pello!
que porque tem na teſta, hum circulante
creſpo redominho
de enriçado cabello,
parece que intentáva
uzurpar a Coroa a o Rey das feras,
pois já, ſe lhe ponderas
a ſoberba, com que no Campo andava,
verás que, nos furores,
mais Leaõ, do que Touro parecia;
mas eſta prezunçaõ ſe deſmentia,
quando de tal maneira
o *Bruto*, no pular ſe deſengonça
para alcançar quem buſca na carreira!
que afirmaõ a ſeu pezar os *Toureadores*,
que mais do que Leaõ, o *Touro* he *Onça*.
COm acçoens precatadas,
ao *Boy*, os *Toureiros*

ſoli-

ſolicitaõ ligeiros
affeitalo com *Capas* encarnadas;
& o *Touro*, que naõ perde
motivo, donde moſtre o alentado:
buſcava o encarnado
como ſe fora verde;
porem, naõ encontrando nas *Capinhas*
o paſto que procura,
empenhouſe em buſcar as *Garrochinhas*,
mas achou mais preganas, que verdura;
moſtrandoſe taõ bravo
deſpois que das *Garrochas* ſente os modos,
que em vingança do agravo,
rouba as *Capas* a todos;
porem tanto os *Toureiros* procuráraõ
eſte *Ladraõ* patente,
athe que de repente
com o furto nas maõs o apanháraõ;
& como mal feitor era por vezo,
morto ficou, aſſi que ſe vio prezo.

Sahio o ſegundo Touro; enveſtio com o Odre.

ERa o ſegundo *Touro*, taõ valente!
que naõ achando gente
que lhe reſiſta a furia que moſtrava,
com a Terra enveſtio todo indignado,
donde as Pontas parece que quebrava
por ver ſe o cometiaõ deſarmado

Aeſte

A Eſte tempo, o *Odre* no *Terreiro*
com grave ſegurança:
apertando o Broquel, brandindo a Lança,
parece Dom Quixote aventureiro;
& ſupoſto que vinha
com plumas, & com Coura de ſoldado,
he taõ eſcrupulozo o *Velho* inchado,
que trazia de cor huma Capinha,
ſó porque neſtas guerras já deſpoſtas,
ao *Touro* nem zombando moſtre as Coſtas.

D Eſta maneira o *Odre*, na poſtura
parece ſer ſugeito
que ſe pode chamar de pello em peito;
mais por mais que atrevido
queira de Campeaõ fazer figura,
naõ ſey ſe achará conta
neſte empenho que buſca prezumido,
porque tem hum *Contrario* taõ guerreiro!
que para o *Odre* inteiro,
baſta & ſobra do *Boy*, huma ſó Ponta;
ſebem que o *Bruto*, quando
o enveſtio, achou tal reſiſtencia
em hum & outro bote!
que o *Odre*, na pendencia
naõ ſó foy Dom Quixote,
mas tambem furiozo fuy Rollando,
& tal vez que alcançára o vencimento,
ſe neſte nefafio
o *Touro*, cazoalmente afortunado

lhe

lhe naõ metéra as Armas por hum lado,
cuja ferida lhe tirou o alento,
pois por ella ſe vio todo vaſio;
cahindo taõ mortal na Terra dura,
que outra vez levantarſe, em vaõ procura.

Lançáraõ ao Touro, quatro Caens de fila, dejarretaraõno os Curraleyros.

MOrreo o *Odre* em fim; ſahio Triumphante
o *Boy* facinorozo!
porem quando arrogante
a *Praça* rodeava
porque todos o viſſem Victoriozo,
entaõ, para amançarlhe tanta brava
altivez, lhe deitáraõ
as tenazes parelhas
de *Sabujos*, que entráraõ
taõ ſoberbos nos modos!
que apoſtados parece que vem todos
a lhe puxarem ao *Boy* pellas Orelhas;
mas como o *Bruto* vio, que os *Caens* valentes
a unhas & a dentes
lhe ſolicitaõ publicas afrontas,
tratou de defenderſe: & de tal ſorte
exercita o veloz, empenha o forte!
que por diverſas vezes
ouvera de ſentir crueis revezes
ſe naõ fora taõ deſtro em tirar Pontas;
moſtrando tal furor neſte exercicio,

que em cada golpe ſeu, hum precipicio
exprimenta o *Sabujo* que encontrava;
& de maneyra o *Boy*, feroz ſaltava
quando o *Caõ* de boleo ao ar ſubia,
que (ſegundo o reparo me aſſegura,)
ſer a quéda de ambos parecia
pois ambos caẽm de huma meſma altura!
mas ſe no fero aſſalto
pula o *Touro* taõ alto,
he porque, neſta guerra
os *Cachorros* perſegue taõ raivozo,
que apanhar os queria valerozo,
primeiro que outra vez chegaſſem a terra;
indicando por iſſo, eſta notoria
hyrcana Montaria:
que mais que Venatoria,
era Caça Real de Altanaria;
pois tanto ás Nuvens hiaõ
os *Quatro* Valentoens que a bulha teeem,
que mais moſtravaõ ſer, quando cahiaõ:
Aves que bayxaõ, do que *Caens* que decem;
parecendo que vem, neſte Theatro:
contra hum *Aveſtruz*, *Açores* quatro;
em cuja brava perigoza eſgrima,
pouco ou nada os *Falcoens* fazem traveços,
porque nos arremeços,
aſſim que chegaõ, voltaõ para ſima;
& como de vencida hia o *Contrario*
deſtes que voaõ, nunca taõ ligeyros,

veyo

veyo a ſer neceſſario
acodir os *Monteyros*,
a dar neſſe *Aveſtruz* fortes feridas,
para que, deſta ſorte:
a troco de huma Morte,
redimaõ, quando menos, quatro vidas.

Sahio o terceyro Touro; entrou o Cavalleyro que foy neſte Dia Dom Lourenço d'Almada: trazia ſincoenta Criados veſtidos de Borcado azul Celeſte arrendado de Prata; & vinte e quatro graciozos Muleques trajados á Imperial: doze de Tella encarnada, & doze de gualde com guarnicoẽs de Ouro & Prata.

RAMO LXXXXIII.

OUtro *Touro* ſoberbo ocupa a *Praça*:
pezado de ſembrante
& de Pé taõ ligeyro,
que ſe aſuſta veloz, fero ameaça!
mas ſuſpenſo ficou, vendo diante
a Pompa com que entrava o CAVALLEIRO;
que athe hum *Bruto* irozo,
ſabe reſpeito ter, ao grandiozo!

ENtrou o Inſigne ALMADA: cujo raro
ſugeito, aſſumptos deo, para que a Fama
deſtas Reays grandezas que hoje aclama,
eſcreva hum livro de valor preclaro,
donde para luzidos

enformes de primores eſtremados,
ſeráõ Prologo bello, eſſes *Criados*,
que como vem veſtidos
de Borcado, que oſtenta ſem deſdouro:
ſobre Campo de Prata, Flores de Ouro;
por iſſo, pois, a Fama generoza,
quer da qui começar o ſeu Poema,
porque para aplaudir tanta Suprema
Maravilha Pompoza,
faz, com arte diſtinta:
ſe do Campo papel, das Flores tinta;
& aſſim, para principio do que trata:
Letras de Ouro tem, folhas de Prata.

AZul realſa a Tella
das galas, donde explendido o cuſtozo
paſſou do liberal as gentis marcas;
& athe niſto moſtrou o generozo
ALMADA; o quanto zella
ẽpregarſe em ſervir a os ſeus MONARCAS;
ſendo couza notoria
que ordenou que o Azul, foſſe Celeſte,
para que aſſim, a todos manifeſte
que a ſua mayor gloria
conſiſte em ter Emprezas
donde com propriedades:
exerça o ſeu agrado gentilezas,
repita o ſeu valor heroicidades.

HE taõ SENHOR em tudo! que trazia
adornados, com toda a galhardia

doze

doze viſtozos pares de *Morenos*
Muleques digo, de eſtatura breve,
mas qualquer taõ galante ſe aſſinala!
que a viſta ſe deteve
em olhar como pode tanta gala
acomodarſe em Corpos taõ pequenos!
porem coube, porque com induſtria grata,
ſobre o rico Borcado,
para fazer lugar a tanto agrado:
o Ouro ſe cozeu, chegouſe a Prata.

QUem naõ dirá que o HEROE, neſta Empreza
ſe aprezentou no *Corro*:
com vinte e quatro *Negros*, por grandeza?
com ſincoenta *Homens*, por ſocorro?
mas quem aſſim o entende,
mal os brios comprende
do Valerozo ALMADA;
& para que ſe veja a diferença
que vay do comum genio, ao ſeu Talento,
naõ ſe póde negar, que neſta entrada:
os *Criados* deitou por luzimento,
os *Muleques* trazia por defenſa;
porque em fim, ao galhardo
CAVALLEIRO Excelente,
baſtalhe ſeu valor para reſguardo;
porem como garbozo ayroſamente
neſtas publicidades celebradas
agrada a todos tanto,
precizo foy que por galan, capriche

em

em trazer por defensa do quebranto,
em Ouro encastoadas
duas duzias de Figas de *Azeviche*.

Entrou em hum Cavallo
Ruço queymado.

MOntava o CAVALLEIRO, em hum *Ginete*
severamente esperto,
& tanto de briozo brazonava,
que elle assi proprio, o sangue se queymava
sobre que, cada vez com mais acerto
quer fazer as curvetas que repete ;
observando de sorte estas porfias
para que de bizarro o modo adestre,
que já, por comum voto, em galhardias
era o *Cavallo* Mestre ;
mas que muyto ? se ayrozo
se mostra de maneyra armoniozo
nas sossegadas fugas que investiga,
que com vistozas cauzas
cheguey a prezumir, que por regallo,
deveo de aprender Solfa este *Cavallo* ;
trazendo, porque os passos melhor siga :
nas Redeas o Guiaõ, no Freo as pauzas ;
& a seus propios compaços :
firma os Pés, move o Corpo tira os Braços ;
cujo *Bruto* gentil, se se pondera,
contem tantos primores de seleto,
que bem deliniado,

elle

elle meſmo hum papel de Solfa era,
porque, pello Rodado:
parte de branco tem, parte de preto;
& ſe mais circunſtancias lhe eſquadrinhas,
apoſtarey que votas
em que as veas, regradas eraõ linhas;
mas em todo o Papel, ſe bem nivellas,
naõ lhe deſcubrirás nenhumas Notas;
porque o *Genete*, adonde o gentil cabe,
para ſe livrar dellas
tomou de cór a Muſica que ſabe;
ſebem ſómente, porque mais ſe aplauda,
como, por naturais galanterais:
curtas Orelhas tem, comprida Cauda:
dous Breves, & hum Longo lhe acharìas;
& para mayor prova, atender deves
que no principio do Papel que gabo:
em hum compaſſo vaõ eſtes dous Breves,
fazia o Longo, clauzula no Cabo;
formando aſſim, hum Quatro taõ cadente,
que quando em ſoſtenidos ſe eſpecula:
cada paſſo que entoa diligente,
he hum pé de Cantiga que articula!
ſendo taõ deſtro em tudo,
que a mayor atençaõ, naõ conhecia
ſe tanta primoroza fantazia
lhe vem por natural, ou por eſtudo;
mas bem ſe deixa ver, que em igual parte
deve o *Cavallo* aſtuto

ao

ao genio, & à liçaõ, a gentileza;
porque como naceo Diamante Bruto,
lavrouſe com a Arte,
para que lhe luziſe a Natureza.

Veſtia o Cavalleiro, de Tella branca, cuberta de vellilho negro, & no Chapeo trazia huma nevada pluma, preza com huma Ioya de Diamantes.

POr uzo (que he já ley) entrou no *Corro*,
veſtido á cortezaã, o ALMADA illuſtre;
& foy gentil cautella
ocultar o valor, cubrir o luſtre
do Sol tecido, que ſervio de forro;
porque a vir ſem rebuço a branca *Tella*,
eraõ taes os agrados
com que de precioza ſe aſſinala!
que á viſta deſta gala,
naõ teriaõ que ver as dos *Criados*,
& para que naõ percaõ o aplaudido
no feſtival *Terreiro*,
forſozo veyo a ſer, que o CAVALLEIRO
cubra de ſombra, a luz do ſeu veſtido.
BRanca huma *Pluma*, no Chapeo trazia,
que movivel tal vez, tal vez ſuſpenſa!
por eſta differença:
Fenix ſe julga, Aguia ſe avalia;
porque a *Ioya*, em que prende:
tantas luzes deſpende,

Brilha

brilha de tal maneira!
que he Sol nos rayos, no luzir fogueira;
& por iſſo eſta *Pluma*, neſſe Cume,
de ambas Aves prezume;
pois ſe ſe move: he Fenix, que batia
as Azas, ſobre a flama
que eſſa fogueira, placida derrama;
ſe ſe ſuſpende: he Aguia, que enqueria
a clara luz ſerena
que eſſe Sol em reflexos franqueava;
mas com mais fundamento
eſta *Pluma*, era *Pena*
com que a Fama intentava
deſcrever deſte Triumpho o luzimento;
& a *Ioya*, que explendores deſabrocha:
ſerá do Livro, rutilante Brocha.

Chega o Cavallero a fazer as Cortezias a ſuas Mageſtades

TAnto avia que ver na Regia entrada
que fez o grande ALMADA!
que a Gente deſejava neſte alarde,
augmentar a diſtancia do *Terreiro*,
para que primorozo o CAVALLEIRO
gaſtaſe no paſſeyo toda a Tarde;
mas de alguma maneira
neſta Pompa, parece
que o *Cavallo* em que vinha, reconheçe
o deſejo do Povo,

pois assim que chegou junto à *Trincheira*,
bizarramente então, com o mesmo alinho
com que athe alli mil chaças fez compostas:
retira o Corpo, sem que vire as Costas;
porque tornando atraz, ganha caminho
para principiar como de novo;
& se bem se repara,
he tão bem ensinado,
que neste que exercita ayrozo agrado:
por não ser descortez, não volta a Cara;
ou tal vez, como via
as PESSOAS REAYS no Augusto *Trono*,
quis fazer dous mandados de huma via,
pois com arte gentil, com destro abono:
quando se desviava
& outra vez se chegava,
dous acertos grangea em tais meneyos,
porque quantas repete galhardias:
se para o Povo, são gentis passeyos,
são para os REYS, garbozas *Cortezias*;
mas em fim, bem se sabe em qualquer banda,
que com brios espertos,
para se conseguirem estes acertos:
o *Cavallo* obedece, o HEROE manda.

Faz reverencia as Damas do Paço

EXcedendo nos brios a Mavorte,
galhardo o CAMPEAÕ, volta o *Cavallo*,

ja

já para combater com o *Touro* forte
que de bravo bafeja irozas flamas!
mas antes de buſcallo:
ſe humilhou reverente ás bellas DAMAS;
em cuja decoroza gentileza,
tanto garbozo obſequio que averigo:
mais era obrigaçaõ, do que fineza;
pois quando para a guerra ſe prepara,
as leys de bom ſoldado naõ ſeguira
ſe primeiro que entraſe no perigo:
preclaras Deidades naõ ſervira,
Oraculos Reais naõ conſultára;
& por iſſo gentil, por exelencia
o HEROE, fez ás DAMAS Reverencia.

Faz o Cavalheiro varias ſortes, morre o Touro das garrochadas.

APartaõſe os *Criados* para hum lado,
procura o CAVALLEIRO ao *Touro* eſquivo
conhece o *Bruto* o intento,
enveſte acelerado,
empenhaſe ofencivo,
mas caro le coſtou o atrevimento;
pois como o Garrochaõ, no forte enſayo
effeitos tem de Rayo,
obrou com mór violencia,
porque no *Touro* achou mais reſiſtencia.
POuco ſoſſega o *Bruto*,
antes ſegunda vez, com mais pujança:

ſem perder o furor, buſca a vingança,
porem nas preſunçoẽs de reſoluto,
todo o ſeu mayor dano conſiſtia,
porque como ſem medo, ſe metia
no Combate guerreiro,
dava tempo baſtante ao CAVALLEIRO
para que nos encontros deſta Empreza:
moſtre tanto o valor, como a deſtreza.

NEſtas, pois, controverſias celebradas,
quantas ſoberbo o *Boy*, fez emveſtidas,
tantas crueis levou, mortais feridas;
& como quazi todas, por bem dadas,
junto da Nuca eſtavaõ:
huma Mata formavaõ,
donde, com abundancia nada impropia,
nas varas que pendiaõ,
outras flores que Cravos, ſe naõ viaõ;
imaginando alguem, que para agrado
ſe avia de Amaltea traſladado
na Cabeça do *Touro* a Cornucopia,
vendoſe finalmente, quando corre,
que por andar aſſim, o *Bruto* morre.

Foy o Cavalleiro mudar de Cavallo, fez ſegunda entrada com ſincoenta Turcos ricamente veſtidos de Tella Carmezim.

CUidava a Admiraçaõ, que naõ podia
aver Triumpho mayor do que o primeiro!
mas achouſe enganada
quando de novo vio, que o CAVALLEIRO
fez

fez com mais galhardia
eſta ſegunda Mageſtoza Entrada!
VInha o HEROE aplaudido,
de ſincoenta *Turcos* aſſiſtido,
cuja eſquadra gentil, com ordem bella
trajava rica Nacarada Tella;
& foy do CAMPEAÕ, capricho ayrozo:
deſpois de entrar de *Azul*, vir de *Encarnado*,
porque ſempre ao *Zelozo*
ſe ſeguio o *Abrazado*;
moſtrando deſta ſorte (porque obſerve
de excelente ſenhor, o Illuſtre anello)
que quem leal vaſſallo, a ſeu Rey ſerve:
ha de moſtrar *Fervor*, ha de ter *Zello*.

Entrou o Cavalleiro em hum Caſtanho eſcuro: quatralvo, EStrella na teſta, Crinas longas.

EStermozo Bruto! & diſſo taõ prezado,
que ſe bem conjecturo,
he de ſorte adamado!
que vendoſe o *Caſtanho*, hum tanto *Eſcuro*,
creo que, para entrar neſta excelente
Real feſtividade,
ſe affeitou mulheril, mas bellamente,
pois parece que poz, ſe ſe repara,
ſeu pouco de Alvayade:
nos pes, nas maõs, na Cara,
que o mais reſto do corpo, em tais paſſeyos,
cuberto vinha de gentis *Arreyos*;

& como

& como em prezunçoẽs tem Senhorio,
naõ ſomente de brio
vinha contando os paſſos,
mas tambem, com galhardas compoſturas
dobrava ayrozo os braços,
para que deſte modo
ſe pudeſe ver todo
nos eſpelhos que traz nas ferraduras;
ou tal vez, com cuidado,
promptamente exercita
eſtas repetiçoẽs em que ſe eſmera:
porque como na *Crina*, a Primavera
lhe avia tranſplantado
tanta Roza de fita!
bizarro o *Bruto* entaõ, as maõs alçava
com tençoens caprichozas,
pois galante, intentava
por eſtes Cravos, entre aquellas Rozas;
& deſta ſorte, em fim moſtra o *Genete*
que os aplauzos merece de fermozo:
pois ſe por natural, era garbozo,
parecia por arte, hum Ramalhete.

Aguarda o Cavalleiro ao Touro, fez com acerto a primeira ſorte, & da ſegunda cahio morto o Boy.

DO Touril, aprendendo para Rayo
ſe arrojou ſerpentino, hum *Touro* bayo,
Bruto taõ arrogante!

que

que vendo o CAVALLEIRO de diante,
com elle embravecido
emveſtio ſem ſoſſego;
mas como de furor entrou taõ cego:
meteuſe no Rojaõ, ſahio ferido.
APenas deſte choque ſe apartáraõ,
quando logo outra vez, para encontrarſe,
ambos os enemigos ſe voltáraõ;
mas o *Touro*, quiça, por deſpicarſe,
entende que lhe importa,
mais precatado ſer, que furiozo;
& aſſim pois, cautelozo:
ſe as payxoẽs naõ deſterra,
os arrojos reporta,
donde eſcarvando o chaõ, abria a Terra
com tremendo furor, com forte Ira!
em cuja diligencia, as forças prova
para moſtrar feroz: que naõ viera
de hum Curral como *Boy*: mas que ſahìra
de dentro deſſa Cova
como ſoberba furioza Fera.
CHegouſe o CAMPEAÕ a provocallo,
rezolveoſe animozo o *Touro* forte,
mas inda neſte encontro, peor ſorte
teve, que no primeiro:
pois quando os peitos buſca do *Cavallo*,
com o Rojaõ topou do CAVALLEIRO;
de cujo golpe, o *Bruto* ſem comforto,
de raiva, e de ferìdo cahio morto.

Acabaſe

Acabaſe o ſegundo Dia de Touros.

Utros Touros ſahiraõ
de catadura fea,
valentes nos arrojos!
mas quantos de ferozes prezumiraõ,
vieraõ a ſer belligeros deſpojos
do valor que na *Praça* os alancea;
& já quando no *Corro* naõ avia
mais Serpes que vencer; quando do Dia
eſtava a Tocha mayor, quazi apagada:
entaõ, o Inſigne ALMADA,
deſpois que com gentis urbanidades
tornou a Cortejar as MAGESTADES,
ſe recolheo, levando convocados
todos os ſeus *Criados*;
porque o HEROE excelente,
coſtuma ſempre andar, para aplaudido:
muito ſó, nos empenhos de valente,
nos lances de galan, muito aſſiſtido;
cuja grandeza, em fim, melhor ſe explica
no volume, que a Fama lhe dedica.

FINIS LAUS DEO.

O terſeiro Dia de Touros, fica para ſair brevemente em ſeparado volume, donde direy o preceito que me obrigou a dividir eſte libro em dous.

SPECIAL
87-B
20469
THE GETTY CENTER
LIBRARY